

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

KARINA ZENDRON DA CUNHA

SENTENÇAS EXCLAMATIVAS EM PORTUGUÊS BRASILEIRO:  
PADRÃO ENTOACIONAL E SINTAXE

CURITIBA

2012

KARINA ZENDRON DA CUNHA

SENTENÇAS EXCLAMATIVAS EM PORTUGUÊS BRASILEIRO:  
PADRÃO ENTOACIONAL E SINTAXE

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Letras, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, como parte das exigências para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina Figueiredo Silva

CURITIBA  
2012



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM LETRAS

## PARECER

Defesa de dissertação da mestranda KARINA ZENDRON DA CUNHA para obtenção do título de **Mestre em Letras**.

Os abaixo assinados MARIA CRISTINA FIGUEIREDO SILVA, ADELAIDE HERCÍLIA PESCATÓRI SILVA e MARCELO AMORIM SIBALDO arguíram, nesta data, a candidata, a qual apresentou a dissertação:

“SENTENÇAS EXCLAMATIVAS EM PORTUGUÊS BRASILEIRO: PADRÃO ENTOACIONAL E SINTAXE”

Procedida a arguição segundo o protocolo que foi aprovado pelo Colegiado do Curso, a Banca é de parecer que a candidata está apta ao título de **Mestre em Letras**, tendo merecido os conceitos abaixo:

Banca	Assinatura	APROVADA Não APROVADA
MARIA CRISTINA FIGUEIREDO SILVA		aprovada
ADELAIDE H. PESCATÓRI SILVA		aprovada
MARCELO AMORIM SIBALDO		APROVADA

Curitiba, 29 de fevereiro de 2012

Prof. Dr. Luis G. Bueno de Camargo  
Coordenador

Aos meus pais, Ana Maria Zendron da Cunha e Orivaldo da Cunha.

## AGRADECIMENTOS

Devo agradecer primeiramente a minha família que esteve sempre presente nas horas boas e também nas horas ruins. Agradeço principalmente aos meus pais por me darem força para seguir com meus projetos na área acadêmica e também por terem me ensinado a ser a pessoa que sou hoje.

O maior conforto que eu tive nesses longos anos fora de casa foi a certeza de que minha família sempre estaria lá para me acolher e para me dar motivação. O meu pai, sempre muito sério, mas também muito preocupado. Minha mãe, sempre tão presente. Desde que entrei na faculdade e saí de casa não passei um dia sequer sem falar com ela. Minha mãe é com certeza minha melhor amiga.

Agradeço aos meus irmãos.

O Vitor, que surgiu na minha vida quando eu tinha dez anos, o bebê genioso que hoje já é um adolescente, talvez o adolescente mais inteligente que eu já conheci. O Vitor é como um aluno em tempo integral, pois está sempre nos desafiando com perguntas e também nos ensinando muito.

A Gabriela, caçulinha linda. A Gabriela tem um espírito mais livre, é bem diferente de mim e do Vitor. A Gabi gosta de dançar, gosta de atividade... ela é o passarinho da casa.

Agradeço também aos meus avôs, Paulo e Tereza, que são meu segundo lar.

Aos meus padrinhos, Lenita e Luís, que sempre estiveram muito presentes em minha vida.

A minha orientadora, Maria Cristina, agradeço por ter aceitado o meu projeto e, principalmente, por ter aceitado as mudanças que fiz nele até chegar a esta dissertação. Agradeço a revisão cuidadosa e também o acompanhamento durante esses dois anos.

Agradeço também a outros professores que ajudaram muito na minha formação enquanto estive na UFPR. Ao Borges, pelas aulas maravilhosas. A Adelaide, pela disciplina de Fonologia e pelas conversas sobre o meu projeto. Ao Max, pelas três disciplinas excelentes de Sintaxe e também pelas várias conversas sobre o meu projeto.

Agradeço também à banca de qualificação, composta pelos professores Max e Patrícia. Ambos trouxeram contribuições muito valiosas para o meu trabalho.

À banca de defesa, composta pelos professores Marcelo e Adelaide, agradeço pela leitura atenta da dissertação e pelas inúmeras sugestões. Agradeço também ao

professor Max por ter sido o suplente e por ter acompanhado todo o andamento do meu trabalho.

Quero agradecer ainda a professores que contribuíram para a minha formação e pela minha escolha de seguir na área acadêmica: Miotto, Izete, Roberta, Capela, Jair e Antelo.

E ficou faltando agradecer aos meus amigos e colegas.

Aos de Florianópolis e da vida agradeço:

À Adriana que, com aquele jeitinho de menina levada, nunca vai deixar de fazer parte da minha vida, mesmo estando longe.

À Carol, uma amiga muito especial, que esteve presente nos melhores e nos piores momentos da minha vida. Agradeço por todos os instantes que compartilhamos.

Ao Evandro, minha alma gêmea, meu amigo querido que mesmo longe sempre se fez presente. Meu elo com a Literatura, meu mestre.

À Janete, manezinha da ilha, pela amizade durante e depois da faculdade. Minha companheira de estágio e de tantos e tantos trabalhos.

À Julia, que se tornou mais próxima nesses dois anos de mestrado, mas que já fazia parte da minha vida nos últimos anos de faculdade. Agradeço pela companhia, principalmente no primeiro ano de mestrado, quando moramos juntas.

À Lu, que lá de Brasília ainda ilumina a minha vida com o seu jeitinho meigo. Sinto muita saudade de você aqui por perto!

À Renata, minha amiga sarcástica e cruel (hahaha). A Renata foi minha companheira de algumas viagens, shows e praia. Tenho certeza de que ainda teremos muitos momentos bons juntas.

Aos de Curitiba:

Álvaro, um amigo sempre muito prestativo e companheiro. Agradeço por ter sido uma companhia tão agradável durante esses dois anos e por toda a ajuda que me deu.

Caio, que foi entrando de mansinho da minha vida e que hoje é um amigo muito querido.

Cindy, a menina meiga e inteligente que se tornou uma amiga. Agradeço por todas as nossas conversas e pela ajuda que você me deu.

Jeniffer, sempre muito querida e disposta a ajudar. Agradeço pelos bons momentos que passamos juntas.

Marcos, grande exemplo. Por todas as discussões teóricas e pelas conversas nem tão teóricas assim. Você é uma grande pessoa e um grande amigo.

Agradeço também ao Gesoel, à Andrea e à Mariana.

É muito provável que eu tenha esquecido alguém, mas mesmo assim agradeço a todos que fizeram parte dessa etapa da minha vida.

Enfim, agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPR e à CAPES pelo apoio financeiro.

Vim pelo caminho difícil,  
a linha que nunca termina,  
a linha bate na pedra,  
a palavra quebra uma esquina,  
mínima linha vazia,  
a linha, uma vida inteira,  
palavra, palavra minha.

Leminski

O mundo eriçado de antenas, e eu captando o sinal. Só poderei fazer a transcrição fonética. Há três mil anos desvairei-me, e o que restaram foram fragmentos fonéticos de mim.

Clarice Lispector



## RESUMO

O propósito desta dissertação é o de investigar o padrão entoacional das sentenças Exclamativas-WH, das *Small Clauses* Livres (SCLs), das *Small Clauses* Dependentes (SCDs) e das sentenças Clivadas do Português Brasileiro (PB) e sua possível relação com a sintaxe. Esta dissertação está dividida em três partes principais, conforme os objetivos da pesquisa. Na primeira etapa, é feita uma revisão bibliográfica de textos que tratam da sintaxe e da semântica das SCLs, SCDs e Exclamativas-WH, como Kato (2007), Sibaldo (2009), Zanuttini e Portner (2003) e de outros textos que estejam de alguma forma vinculados à Teoria Gerativa. Na segunda etapa, com o objetivo de estabelecer o padrão entoacional das sentenças Exclamativas-WH, das SCLs, das SCDs e das sentenças Clivadas, foi desenvolvido um experimento: foram gravados seis informantes do sexo feminino que enunciaram, ao todo, 1560 sentenças, das quais 624 foram aproveitadas aqui. Para a análise dos dados, o programa MOMEL/INTSINT for PRAAT foi utilizado. Por fim, na terceira etapa, o objetivo foi o de verificar, com base na revisão bibliográfica a respeito da sintaxe e da semântica e nos resultados do experimento, a possibilidade de uma relação entre o padrão entoacional e a sintaxe dessas sentenças.

Palavras-chave: Sentenças Exclamativas. Padrão Entoacional. *Small Clauses* Livres. Sentenças Clivadas. Interface Sintaxe-Prosódia. Mudança de Tessitura.

## **ABSTRACT**

The purpose of this thesis is to investigate the intonational pattern of WH-Exclamatives, Free Small Clauses, Dependent Small Clauses and Cleft sentences in Brazilian Portuguese (BP) and its possible relationship with syntax. This thesis is divided into three main parts according to the research objectives. In the first part, it is a literature review of texts dealing with the syntax and semantics of Free Small Clauses, Dependent Small Clauses and WH-Exclamatives, such as Kato (2007), Sibaldo (2009), Zanuttini and Portner (2003) and other texts which are somehow linked to the Generative Theory. In the second part, in order to establish the intonation pattern of WH-Exclamatives, Free Small Clauses, Dependent Small Clauses and cleft sentences, an experiment was developed: it was recorded six female subjects stating, in total, 1560 sentences, in which 624 which have been used here. For data analysis, the software MOMEL/INTSINT for PRAAT was used. Finally, in the third part, the objective was to determine, based on literature review about syntax and semantics and the results of the experiment, the possibility of a relationship between the intonation pattern and the syntax of these sentences.

**Keywords:** Exclamative Sentences. Intonational Pattern. Free Small Clauses. Cleft Sentences. Syntax-Prosody Interface. Change of Tessitura.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Distribuição dos elementos em construções WH do italiano .....	26
Tabela 2. Distribuição dos elementos em construções WH do paduano.....	28
Tabela 3. Distribuição dos elementos em construções WH do inglês.....	29
Tabela 4. Distribuição dos elementos em construções WH do PB .....	34
Tabela 5. Média de F0 de cada sentença exclamativa-WH.....	50
Tabela 6. Média de F0 de cada sentença SCL.....	53
Tabela 7. Média de F0 de cada sentença SCD com posposição.....	56
Tabela 8. Média de F0 de cada sentença SCD sem posposição do sujeito.....	59
Tabela 9. Média de F0 de cada sentença clivada.....	62
Tabela 10. Comparação entre a média de pitch das SCDs com posposição do sujeito e das SCDs sem posposição do sujeito.....	69
Tabela 11. Valores de F0 das sentenças exclamativas-WH e seu tom.....	129
Tabela 12. Valores de F0 das sentenças SCLs e seu tom.....	133
Tabela 13. Valores de F0 das sentenças SCDs com posposição de sujeito e seu tom .	137
Tabela 14. Valores de F0 das sentenças SCDs sem posposição do sujeito e seu tom..	140
Tabela 15. Valores de F0 das sentenças clivadas e seu tom.....	143

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Tela apresentada aos informantes com o contexto que favorece a interpretação da sentença requerida para a presente pesquisa.....	40
Figura 2. Tela com as instruções dadas aos informantes para a gravação do experimento .....	41
Figura 3. Tela do programa PRAAT com a curva entoacional da sentença “Horroroso o namorado da Maria” realizada pelo MOMEL.....	42
Figura 4. Símbolos abstratos do INTSINT.....	45
Figura 5. Ilustração do mapeamento do INTSINT para o MOMEL definido pelos parâmetros key e span.....	46
Figura 6. Tela do programa PRAAT com a curva entoacional da sentença “Muito bonito o anel da Maria” realizada pelo INTSINT.....	47
Figura 7. Média de F0 de cada sentença exclamativa-WH .....	50
Figura 8. Porcentagem de atribuição de acentos alto, médio e baixo para as sentenças exclamativas-WH .....	51
Figura 9. Tela do programa PRAAT com a transcrição da curva de pitch da sentença “Como é lindo o Léo e a Maria!” realizada pelo INTSINT .....	52
Figura 10. Média de F0 de cada sentença SCL .....	54
Figura 11. Porcentagem de atribuição de acentos alto, médio e baixo para as sentenças SCLs .....	54
Figura 12. Tela do programa PRAAT com a transcrição da curva de pitch da sentença “Linda a sua meia!” realizada pelo INTSINT .....	55
Figura 13. Média de F0 de cada sentença SCD com posposição .....	57
Figura 14. Porcentagem de atribuição de acentos alto, médio e baixo para as sentenças SCDs com posposição do sujeito .....	57
Figura 15. Tela do programa PRAAT com a transcrição da curva de pitch da sentença “A Joana achou linda a sua meia!” realizada pelo INTSINT .....	58
Figura 16. Média de F0 de cada sentença SCD sem posposição do sujeito.....	60
Figura 17. Porcentagem de atribuição de acentos alto, médio e baixo para as sentenças SCDs sem posposição do sujeito .....	60
Figura 18. Tela do programa PRAAT com a transcrição da curva de pitch da sentença “A Joana achou a sua meia linda!” realizada pelo INTSINT.....	61
Figura 19. Média de F0 de cada sentença clivada .....	63
Figura 20. Porcentagem de atribuição de acentos alto, médio e baixo para as sentenças clivadas .....	64
Figura 21. Tela do programa PRAAT com a transcrição da curva de pitch da sentença “É linda que a sua meia é” realizada pelo INTSINT.....	65
Figura 22. Tela do programa PRAAT com a transcrição da curva de pitch da sentença “A Joana achou linda a sua meia!” .....	70
Figura 23. Tela do programa PRAAT com a transcrição da curva de pitch da sentença “A Joana achou linda a sua meia!” .....	70

## Sumário

1.	INTRODUÇÃO.....	1
2.	SINTAXE E SEMÂNTICA DAS SCLs E SCDs.....	5
2.1.	Kato (2007) .....	5
2.2.	Sibaldo (2009a; 2009b) .....	8
3.	SINTAXE E SEMÂNTICA DAS EXCLAMATIVAS WH.....	17
3.1.	Zanuttini e Portner (2003).....	17
3.1.1.	<i>Os testes semânticos</i> .....	17
3.1.2.	<i>Resultados dos testes semânticos aplicados aos dados do PB</i> .....	20
3.1.3.	<i>A estrutura sintática das Exclamativas-WH</i> .....	22
3.1.4.	<i>E como fica a estrutura sintática das Exclamativas-WH em PB?</i> .....	30
4.	O EXPERIMENTO: METODOLOGIA .....	35
4.1.	<i>Corpus</i> .....	35
4.2.	Informantes.....	38
4.3.	Procedimento de coleta de dados .....	39
4.4.	Método de análise.....	41
5.	RESULTADOS DO EXPERIMENTO .....	49
5.1.	Apresentação dos resultados .....	49
5.1.1.	<i>Exclamativas-WH</i> .....	49
5.1.2.	<i>SCLs</i> .....	52
5.1.3.	<i>SCD com posposição do sujeito</i> .....	55
5.1.4.	<i>SCD sem posposição do sujeito</i> .....	59
5.1.5.	<i>Clivadas</i> .....	62
5.2.	Discussão dos resultados .....	65
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	74
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	76
7.	ANEXOS .....	79
7.1.	Anexo 1: Contextos utilizados no experimento .....	79
7.2.	Anexo 2: Ordem de apresentação das sentenças aos informantes .....	84
7.3.	Anexo 3: Ficha pessoal dos informantes .....	118
7.4.	Anexo 4: Termo de Consentimento .....	122
7.5.	Anexo 5: Testes Semânticos .....	124
7.6.	Anexo 6: Tabelas.....	129

# 1. INTRODUÇÃO

Esta dissertação investiga o padrão entoacional das sentenças exclamativas do português brasileiro (daqui por diante PB) e sua possível relação com a sintaxe.

As sentenças exclamativas são sentenças caracterizadas por apresentarem intuitivamente a semântica de surpresa e estarem sujeitas a algumas restrições, como a restrição de grau e a restrição de avaliação, como ficará mais claro ao longo da dissertação.

Meu objeto de estudo são as sentenças exclamativas-WH e as *Small Clauses* Livres (doravante SCLs). Veja os exemplos abaixo:

- (1) a. Como é lindo *aquele homem!*
- b. Linda *a sua meia!*

A sentença em (1a) é uma exclamativa-WH, construção que, segundo Zanuttini e Portner (2003), contém uma estrutura operador-variável e diferencia-se de uma interrogativa por conter um morfema abstrato que expressa factividade. A estrutura em (1b), por sua vez, é uma SCL. As SCLs são sentenças em que o predicado sempre precede o sujeito e em que não há, aparentemente, nenhuma cópula flexionada e nenhuma marca morfológica de tempo.

Além dessas sentenças exclamativas, também serão analisadas as *Small Clauses* Dependentes (a partir de agora SCDs):

- (2) a. A Joana achou [*linda a sua meia!*]
- b. A Joana achou [*a sua meia linda!*]

Em (2), temos uma SCD com posposição do sujeito, assim como as SCLs, e uma SCD sem posposição do sujeito. Alguns dos objetivos deste trabalho são: especular se o complemento do verbo “achar” na sentença (2a) pode ser considerado uma SCL, em particular, se pode ser considerada também uma sentença exclamativa; se há alguma diferença, além da ordem, entre a SCD com posposição de sujeito, como a de (2a), e a SCD sem posposição de sujeito, como (2b). Essa discussão será desenvolvida ao longo do Capítulo 3 e a discussão sobre o padrão entoacional dessas sentenças será apresentada na Seção 5.2.

Por motivos que ficarão mais claros ao longo da dissertação, especialmente no Capítulo 2, também serão meu objeto de estudo as sentenças clivadas – sentenças em que o constituinte focalizado aparece sempre entre a cópula e o *que* – como a apresentada abaixo:

(3) É linda *que a sua meia é!*

Devo deixar claro que meu objetivo, entretanto, não é o de estabelecer uma estrutura sintática para as sentenças em (1) e (2), mas sim de fazer uma revisão da literatura disponível e ver quais são os prós e os contras dessas propostas levando em consideração o padrão entoacional dessas sentenças. Assim, meu objetivo nesta dissertação é dar conta apenas da capacidade gerativa fraca dessas sentenças que, segundo Chomsky (1965, p. 60), corresponde ao conjunto de frases gerado por uma gramática. A capacidade gerativa forte, por sua vez, corresponde a um conjunto de descrições estruturais que torna essa gramática descritivamente adequada.

Suppose that the linguistic theory  $T$  provides the class of grammars  $G_1, G_2, \dots$ , where  $G_1$  weakly generates the language  $L$ , and strongly generates the system of structural descriptions  $\Sigma_i$ . Then the class  $\{L_1, L_2, \dots\}$  constitutes the weak generative capacity of  $T$  and the class  $\{\Sigma_1, \Sigma_2, \dots\}$  constitutes the strong generative capacity of  $T$ <sup>1</sup>.

Dessa forma, o estudo da capacidade gerativa forte é relacionado ao estudo da adequação descritiva. Já a capacidade gerativa fraca tem um interesse linguístico menor, uma vez que representa apenas uma etapa inicial do estudo da gramática gerativa, enquanto a capacidade gerativa forte (a adequação descritiva) e, mais importante ainda, a adequação explicativa<sup>2</sup> são sempre o centro da discussão.

Embora meu objetivo não seja dar conta da capacidade gerativa forte dessas sentenças, o meu trabalho acaba sendo bastante permeado por esse tipo de discussão, já que faço uma revisão bibliográfica de autores que tratam da capacidade gerativa forte das estruturas em questão neste trabalho.

---

<sup>1</sup> Tradução: Suponha que a teoria linguística  $T$  fornece as classes de gramáticas  $G_1, G_2, \dots$ , em que  $G_1$  gera fracamente a língua  $L$ , e gera fortemente o sistema de descrições estruturais  $\Sigma_i$ . Então, a classe  $\{L_1, L_2, \dots\}$  constitui a capacidade gerativa fraca de  $T$  e a classe  $\{\Sigma_1, \Sigma_2, \dots\}$  constitui a capacidade gerativa forte de  $T$ .

<sup>2</sup> Segundo Chomsky (1965, p. 24-26) uma teoria é descritivamente adequada quando sua capacidade gerativa forte inclui um sistema de descrições estruturais para cada língua natural. Já a adequação explicativa só é alcançada quando é oferecida uma explicação para a intuição do falante nativo com base em uma hipótese empírica acerca da predisposição inata da criança em desenvolver um certo tipo de teoria para tratar as informações que lhe são apresentadas.

Voltando aos dados, as partes dos enunciados destacadas em *itálico* em (1a), (1b), (2a) e (3), segundo a intuição dos falantes nativos de PB, são pronunciadas em uma faixa de frequência mais baixa do que a do resto da sentença. Para confirmar essa hipótese, desenvolvi um experimento para obter o padrão entoacional dessas sentenças e observar se a parte dos enunciados destacada em *itálico* está em outra tessitura, ou seja, se há o fenômeno da mudança de tessitura nessas sentenças. Se essa hipótese se confirmar, teremos o mesmo padrão entoacional para as sentenças exclamativas-WH, para as SCLs, para as SCDs com posposição do sujeito e para as Clivadas. Nesse caso, poderei investigar se, além de terem um mesmo padrão entoacional, essas sentenças têm alguma semelhança em sua sintaxe. Dito de outro modo, é possível questionar se um fenômeno claramente perceptível para a criança, como é a mudança de tessitura, é sinalizador de algum tipo específico de estrutura sintática.

Além disso, com o objetivo de responder a pergunta “o que é uma sentença exclamativa?”, apliquei alguns testes semânticos sobre o *corpus* utilizado no experimento.

Dessa forma, meus objetivos principais são:

- Fazer uma revisão da bibliografia que trata da sintaxe e da semântica das SCLs e das SCDs em PB, e também da bibliografia que trata de outros tipos de sentenças exclamativas.
- Estabelecer, por meio de um experimento de produção de fala, o padrão entoacional dos seguintes tipos de sentenças: SCLs, SCDs, clivadas e exclamativas-WH.
- Verificar, com base na revisão bibliográfica a respeito da sintaxe e nos resultados do experimento, se pode haver uma relação entre padrão entoacional e sintaxe nas sentenças em questão.

Esta dissertação está assim dividida: no Capítulo 2 apresentarei as propostas de Kato (2007) e de Sibaldo (2009) para a estrutura sintática das SCLs. Kato (2007) defende que a estrutura de uma SCL é muito semelhante à estrutura de uma sentença clivada. Sibaldo (2009), por sua vez, assume que as SCLs são TPs raízes.

No Capítulo 3, subseção 3.1.1, apresentarei os testes semânticos propostos por Zanuttini e Portner (2003) e, na subseção 3.1.2 seus resultados quando aplicados aos dados do PB. Além disso, na subseção 3.1.3 mostro como Zanuttini e Portner (2003) atribuem uma estrutura sintática para as sentenças exclamativas-WH do italiano, do paduano e do inglês. Ainda nesse capítulo, na subseção 3.1.4, farei uma tentativa de aplicar o modelo de estrutura sintática proposto por Zanuttini e Portner para os dados do PB.



No Capítulo 4, descreverei a metodologia utilizada no experimento. Esse capítulo está dividido em quatro seções. Na primeira apresento o *corpus* utilizado para a gravação; na segunda, informações sobre os informantes; na terceira, os procedimentos de coleta dos dados; e, na quarta, o método de análise. Nesta última seção, farei uma breve descrição do *script* MOMEL/INTSINT for PRAAT, que foi utilizado para a análise dos dados.

No Capítulo 5, apresento os resultados obtidos através do experimento. Esse capítulo foi dividido em duas seções: a Seção 5.1, que trata da apresentação dos resultados, onde utilizei tabelas e gráficos para facilitar a visualização, e a Seção 5.2, que trata da discussão dos resultados. Nesta última seção farei a interpretação dos resultados obtidos em função da revisão bibliográfica feita nos Capítulos 2 e 3.

Por fim, nas considerações finais, farei uma breve revisão dos resultados obtidos e falarei das contribuições desta pesquisa.

## 2. SINTAXE E SEMÂNTICA DAS SCLs E SCDs

### 2.1. Kato (2007)

Kato (2007) aponta para a diferença entre o comportamento de *small clauses* dependentes e de *small clauses* livres (doravante SCL). As SCLs, segundo a autora, ocorrem apenas com adjetivos *individual level*<sup>3</sup>, e sistematicamente exibem o sujeito na posição invertida, como mostra o exemplo a seguir:

(4) Muito inteligente esse menino!

As *small clauses* dependentes, que ocorrem com verbos do tipo ECM, por sua vez, podem ou não ter sujeito posposto, como mostram os exemplos (5a) e (5b).

(5) a. Maria acha [inteligente esse menino]

b. Maria acha [esse menino inteligente]

Como é possível notar, a *small clause* dependente em (5a) pode ou não apresentar sujeito posposto. Já a SCL em (4) é aceitável apenas quando apresenta sujeito posposto, como atesta a inaceitabilidade de (6):

(6) \*Esse menino muito inteligente!

Dessa forma, a ordem de uma SCL deve ser sempre *Predicado+Sujeito*, pois, se assim não for, as sentenças tornam-se inaceitáveis.

Kato também afirma que em uma SCL apenas adjetivos do tipo *individual levele* adjetivos do mesmo tipo dos que aparecem no complemento de verbos do tipo “considerar” podem acontecer. Sendo assim, segundo a autora, em (7) apenas a sentença (7a) é aceitável:

(7) a. Inteligentes esses meninos!

---

<sup>3</sup> Adjetivos do tipo *individual level* são aqueles que acompanham a cópula *ser* e que estariam associados a propriedades intrínsecas, enquanto os adjetivos do tipo *stage level* são aqueles que acompanham a cópula *estar* e que estariam associados a propriedades passageiras.

b. \*Bêbados esses homens!<sup>4</sup>

Contudo, veremos na Seção 2.2 que essa restrição sobre o adjetivo da SCL não parece ser geral, a começar pelo exemplo (7b), uma SCL com adjetivo do tipo *stage level*, que é, aparentemente, aceitável para alguns falantes do PB, em alguns contextos específicos.

Além disso, Kato (2007) também estuda outra estrutura de focalização bastante conhecida, as sentenças clivadas<sup>5</sup>:

(8) a. É INTELIGENTE que esse menino é.

b. É BÊBADO que o homem está.

No exemplo (8), tanto o adjetivo *stage level* (8b) quanto o adjetivo *individual level* (8a) (ambos destacados em caixa alta nos exemplos) são o foco da sentença. Essas sentenças clivadas, segundo a análise de Kato (2007), são resultado do movimento de um predicado que possui o traço +F para a posição de foco sentencial, FP:

(9) a. É [<sub>FP</sub> [INTELIGENTE<sub>+F</sub>]<sub>i</sub> que<sub>+F</sub> [<sub>IP</sub> o menino é t<sub>i</sub>]]]

b. É [<sub>FP</sub> [BÊBADO<sub>+F</sub>]<sub>i</sub> que<sub>+F</sub> [<sub>IP</sub> o homem está t<sub>i</sub>]]]

A análise de Kato atribui às SCLs uma estrutura semelhante àquela das estruturas clivadas com o apagamento da cópula e do complementizador, com a diferença de que nas sentenças em (10) o predicado sai do AP, enquanto em (9) ele sai do IP:

(10) a. [<sub>FP</sub> [INTELIGENTE<sub>+F</sub>]<sub>i</sub> F [<sub>IP</sub> é<sub>j</sub> [<sub>VP</sub> t<sub>j</sub> [<sub>AP</sub> t<sub>i</sub> [esse menino]]]]]

b. [<sub>FP</sub> [BÊBADO<sub>+F</sub>]<sub>i</sub> F [<sub>IP</sub> está<sub>j</sub> [<sub>VP</sub> t<sub>j</sub> [<sub>AP</sub> t<sub>i</sub> [esse homem]]]]]

No artigo de Kato (2007), como já havíamos observado, a sentença (10b) é apresentada como sendo inaceitável, pois o adjetivo dessa sentença é do tipo *stage level*.

<sup>4</sup> Exemplos retirados de Kato (2007, p. 88, ex. 8).

<sup>5</sup> Segundo Quarezemin (2009), as sentenças clivadas plenas são estruturas designadas para focalizar. Nessas sentenças, o constituinte focalizado é “ensanduichado” entre a cópula e o C, sendo que C é sempre preenchido por um complementizador *que*, e nunca por um elemento WH. Quarezemin (2009) divide as clivadas em dois tipos: as com foco contrastivo (FC) e as com foco informacional (FI). Nesta pesquisa só irei considerar as sentenças com foco contrastivo, como as apresentadas em (8). Além disso, o constituinte focalizado sempre será um predicado avaliativo, assim como o predicado das SCLs.

Porém, por motivos que serão apresentados na Seção 2.2, considero tanto (7a) quanto (7b) estruturas aceitáveis.

A terceira cópula<sup>6</sup>, segundo Kato (2007, p. 23), pode ser apagada em PF quando está no início da sentença (a palavra destacada em *itálico* representa a “terceira cópula”):

(11) a. *É* inteligente esse menino!

Segundo Kato, a diferença entre uma sentença clivada finita comum de uma SCL é que a terceira cópula é apagada, isso equivale a dizer que, para essa autora, as SCLs em PB são sentenças clivadas finitas comuns. Essa sua conclusão tem a ver com a hipótese de que no PB há três tipos de cópula e que a “terceira cópula”, que ocorre em construções como as SCLs e as clivadas, tem as seguintes propriedades (KATO, 2007, p. 109):

*Propriedades sintáticas:*

- Seleciona uma oração como complemento, um CP ou uma SC;

*Propriedades semânticas:*

- Ao seu predicado é atribuída uma leitura de Foco;

*Propriedades fonológicas:*

- Fonologicamente pode ser apagada quando se encontra em posição de início de sentença.

Se esse é o caso, podemos hipotetizar um mesmo padrão entoacional para as SCLs e para as sentenças clivadas (que em geral são estruturas de foco identificacional), exibindo em particular mudança de tessitura após a realização do foco, uma propriedade das estruturas focalizadas já observada por Moraes (1998). A fim de verificar essa hipótese, elaborei o experimento descrito no Capítulo 4. Para uma apresentação e discussão dos resultados desse experimento, veja o Capítulo 5.

---

<sup>6</sup> O termo ‘terceira cópula’ é utilizado para fazer menção a este tipo de cópula, uma vez que Kato (2007) levanta outros dois tipos de cópula (a cópula atributiva ‘ser’ e a cópula *stage level* ‘estar’).

## 2.2. Sibaldo (2009a; 2009b)

As SCLs, segundo Sibaldo, são sentenças predicacionais<sup>7</sup> em que o predicado precede o sujeito e em que não há, aparentemente, nenhuma cópula flexionada e nenhuma marca morfológica de tempo.

Existem pelo menos três tipos de construções predicacionais em PB, classificadas da seguinte maneira (SIBALDO, 2009a, p. 56-57): “(i) construções copulativas canônicas; (ii) construções com verbo cópula frontado; e (iii) estruturas que Kato (1988)<sup>8</sup> chama de *Small Clauses Livres* (...)”. Veja os exemplos de (i), (ii) e (iii), respectivamente:

- (12) a. A sua roupa é/está muito bonita.  
b. É/está muito bonita a sua roupa.  
c. Muito bonita a sua roupa.

As sentenças em (12), segundo Sibaldo, possuem um *paralelismo temático*, ou seja, as sentenças em (12) são três maneiras diferentes de dizer a “mesma coisa”. Porém, essas sentenças também apresentam uma diferença além da ordem de seus constituintes: em (12c), diferentemente de (12a) e de (12b), não há cópula flexionada visível e nem marca morfológica de tempo expressa. Ainda nesta seção veremos um pouco mais sobre a restrição de tempo nas SCLs.

O fator mais interessante para este estudo, porém, é a afirmação de que as SCLs são sentenças exclamativas. As SCLs são definidas por Sibaldo (2009a, p. 18) como um “(...) tipo de sentença exclamativa com um aparente ‘apagamento’ da cópula, tendo a seguinte ordem de constituintes: *Predicado + DP* (...)”.

Para sustentar a afirmação de que as SCLs e as *que-SCLs*<sup>9</sup> são sentenças exclamativas, o autor, além de fazer menção a critérios mais intuitivos, como a ideia de que as exclamativas apresentam um sentido de surpresa e imprevisibilidade, argumenta que, da mesma maneira que uma sentença exclamativa não pode ser negada, uma SCL também não pode, conforme o exemplo abaixo (SIBALDO, 2009a, p. 78):

---

<sup>7</sup> Ou seja, sentenças em que o predicado atribui alguma propriedade ao sujeito.

<sup>8</sup> KATO, M. A. Free and dependent Small Clauses in Brazilian Portuguese. *Handout apresentado no GT de Teoria da Gramática*, 1988.

<sup>9</sup> Sibaldo (2009) chama de *que-SCL* uma SCL precedida de *que*, como no exemplo “Que lindo o dia!”.

(13) (\*Não) bonita (\*não) a Maria (\*não)!<sup>10</sup>

Segundo Sibaldo (2009a), o que diferencia uma SCL de outras construções predicacionais são os seguintes aspectos: “(i) a inversão na ordenação de seus constituintes (sujeito-predicado); (ii) a seleção semântica e categorial de seus sujeitos e predicados; e (iii) a ausência do elemento copular verbal”.

Em primeiro lugar, revisarei as restrições sintático-semânticas propostas por Sibaldo de um ponto de vista descritivo. A primeira delas está relacionada à especificidade do sujeito. Segundo o autor, o sujeito de uma SCL é sempre um DP específico e fortemente referencial, ou seja, DPs não-específicos, como (14a), plurais nus, como (14b), ou itens de polaridade negativa e quantificadores de baixo acarretamento, como em (14c), nunca são encontrados nessas construções. Veja os exemplos abaixo (SIBALDO, 2009a, p. 61):

- (14) a. \*Muito boa uma proposta qualquer!  
b. \*Muito boas propostas!  
c. \*Muito boa/s nenhuma proposta/ poucas propostas!

Já a segunda restrição prevê que o predicado de uma SCL pode ser apenas de categoria adjetival ou constituintes de mesma semântica, mas com a forma de DPs, que o autor chama de “DPs avaliativos”, excluindo, portanto, DPs “ordinários” e outros sintagmas como PPs, AdvPs e VPs. Veja os exemplos abaixo (SIBALDO, 2009a, p. 63):

- |                                |                  |
|--------------------------------|------------------|
| (15) a. Linda a Maria!         | APs              |
| b. Um luxo essa sua bolsa!     | DPs Avaliativos  |
| c. *A esposa do Rafa a Manu!   | DPs “ordinários” |
| d. *Por quinze reais o cinema! | PPs              |
| e. *Bem a Maria!               | AdvPs            |
| f. *Dançando os meus alunos!   | VPs              |

---

<sup>10</sup> Porém, o autor alerta para o fato de que as SCLs podem ser precedidas por um elemento de polaridade negativa, como mostram os exemplos abaixo (SIBALDO, 2009a, p. 79):

(i) Nem um pouco bonita a Maria!  
(ii) Nada gostosa a sua irmã!

Sibaldo (2009) ainda argumenta que não é qualquer adjetivo que atua nas SCLs: o adjetivo da SCL deve ser um adjetivo qualificador do tipo graduável ou intensificável, excluindo, portanto, sentenças como (16) abaixo (SIBALDO, 2009b, p. 127):

- |      |                               |                      |
|------|-------------------------------|----------------------|
| (16) | a. *Disponíveis os bombeiros! | > *Muito disponíveis |
|      | b. *Grávida essa mulher!      | > *Muito grávida     |

Segundo o autor, as sentenças em (16) são agramaticais não só pelo fato de os adjetivos não serem graduáveis, mas também pelo fato de os predicados dessas sentenças serem adjetivos do tipo *stage level*, que, segundo Kato (2007), não podem acontecer nas SCLs. Entretanto, como já foi comentado em nota na Seção 2.1, essa restrição colocada por Kato (2007) não parece funcionar em todos os casos. Veja os exemplos abaixo:

- |      |                                     |                |
|------|-------------------------------------|----------------|
| (17) | a. Crua essa carne!                 | > Muito crua   |
|      | b. Suja a roupa dele!               | > Muito suja   |
|      | c. Gelada a sua mão!                | > Muito gelada |
|      | d. Fedido esse cachorro!            | > Muito fedido |
|      | e. Bêbado esse homem! <sup>11</sup> | > Muito bêbado |

Os exemplos acima parecem ser perfeitamente aceitáveis<sup>12</sup> e os adjetivos não são do tipo *individual level*, mas são graduáveis. Tendo isso em vista, talvez seja possível dizer que a hipótese de que o adjetivo que ocorre nas SCLs seja sempre do tipo *individual level* é inadequada e que a restrição proposta por Sibaldo (2009), de que os adjetivos devem ser graduáveis, é que é adequada<sup>13</sup>.

Além disso, Sibaldo destaca que os adjetivos presentes nas SCLs devem ser, obrigatoriamente, avaliativos, mas que alguns DPs não-avaliativos são aceitos na SCL desde

<sup>11</sup> Essa sentença é apresentada como agramatical em Kato (2007, p. 88).

<sup>12</sup> São aceitáveis segundo o julgamento de aceitabilidade dos informantes testados, porém, existe a possibilidade de esses exemplos serem inaceitáveis para outros dialetos do PB. Deixarei essa questão para trabalhos futuros.

<sup>13</sup> É importante salientar que ambos os critérios, tanto o de classificar o predicado como *individual* ou *stage level* ou o de considerar o adjetivo como graduável, são flexíveis e podem variar conforme o contexto. Maximiliano Guimarães (comunicação pessoal) sugeriu um contexto em que a expressão “Muito grávida essa mulher!” seria aceitável: “Um diretor de um filme está fazendo um teste para selecionar atrizes para o papel principal e a Maria é ótima atriz e seria ótima para o papel, mas está grávida e a personagem não pode estar grávida. Então as pessoas dizem: - Mas peraí, nem dá pra ver a barriga ela nem tá muito grávida, ela está só um pouquinho grávida...”.

que sejam acrescidos de algum adjetivo avaliativo ou de um modificador, como no exemplo abaixo (SIBALDO, 2009a, p. 67):

- (18) a. \*Médico o Paulo!  
b. Um grande médico o Paulo!<sup>14</sup>

Por fim, a terceira restrição diz respeito ao tempo. Analisando sentenças do árabe, do hebraico e do russo, Sibaldo (2009a, p. 58-59) observa que no tempo presente, diferentemente dos outros tempos, a presença da cópula é opcional nas sentenças, como se pode ver nos exemplos abaixo:

- |      |    |  |                 |
|------|----|--|-----------------|
| (19) | a. | Il-mudarris ( <i>huwwa</i> ) il-latiif | <i>Árabe</i>    |
|      |    | o-professor PRON o-legal               |                 |
|      |    | “O professor é legal/o legal”          |                 |
|      | b. | Dani ( <i>hu</i> ) more                | <i>Hebraico</i> |
|      |    | Dani PRON professor                    |                 |
|      |    | “Dani é o professor”                   |                 |
|      | c. | Marija (-) krasivaja                   | <i>Russo</i>    |
|      |    | Marija-fem. N-Pron. bonita             |                 |
|      |    | “Maria é bonita”                       |                 |

Assim, as sentenças em (19) mostram que no tempo presente a presença da cópula é opcional e, embora nas SCLs do PB não haja a presença do tempo morfológico, a única interpretação disponível é a de tempo presente, como nos dados de (19)<sup>15</sup>. Dito de outro modo, as SCLs podem ser parafraseadas com a cópula no tempo presente, mas não no tempo passado nem no tempo futuro (SIBALDO, 2009a, p. 69):

<sup>14</sup> Munaro (2006) também observa esse fato nos dados do espanhol e do francês:

- |      |    |                                    |          |
|------|----|------------------------------------|----------|
| (i)  | a. | *¡Una soprano, la Callas!          | Espanhol |
|      |    | ‘Uma soprano, a Callas!’           |          |
|      | b. | ¡Toda una soprano, la Callas!      |          |
|      |    | ‘Uma soprano excelente, a Callas!’ |          |
| (ii) | a. | *Clair, cette eau!                 | Francês  |
|      |    | ‘Clara essa água!’                 |          |
|      | b. | Beaucoup trop Claire, cette eau!   |          |
|      |    | ‘Muito clara essa água!’           |          |

<sup>15</sup> Sibaldo (2009a) destaca, entretanto, que essa comparação é grosseira, haja vista que os dados do PB, ao contrário dos dados apresentados em (21) para o árabe, hebraico e russo, não permitem a ordem *Sujeito + Predicado* sem a presença expressa da cópula.



- (20) a. Lindo o dia!  
           “OK O dia está lindo!”  
           “\*O dia estava lindo!”  
           “\*O dia estará lindo!”
- b. Bonita a sua roupa!  
           “OK A sua roupa está bonita!”  
           “\*A sua roupa estava bonita!”  
           “\*A sua roupa estará bonita!”

Outra estratégia para sanar a ausência de morfologia temporal é o uso de advérbios ou locuções adverbiais temporais, veja os exemplos abaixo (SIBALDO, 2009a, p. 71):

- (21) a. Lindo o dia hoje!  
           “OK O dia está lindo hoje!”  
           “\*O dia estava lindo hoje!”  
           “\*O dia estará lindo hoje!”
- b. Bonita a sua roupa ontem!  
           “\*A sua roupa está bonita ontem!”  
           “OK A sua roupa estava bonita ontem!”  
           “\*A sua roupa estará bonita ontem!”

Porém, como vimos, na falta desse elemento adverbial, o tempo presente nas SCLs é entendido como *default*.

Mas a questão central do trabalho de Sibaldo (2009) é responder qual a estrutura de uma SCL. Para responder a essa questão o autor fará uso da teoria gerativa em sua versão minimalista (CHOMSKY, 2000)<sup>16</sup> e da teoria da sintaxe de predicação e extensão de fase proposta por Den Dikken (2006<sup>17</sup>, 2007<sup>18</sup>). Não apresentarei a proposta de Sibaldo detalhadamente neste trabalho, mas apresentarei alguns testes sintáticos aplicados pelo autor.

<sup>16</sup>CHOMSKY, N. Minimalist Inquires: the framework. In: MARTIN, R.; MICHAEL, D.; URIAGEREKA, J. (Eds.). **Step-by-step**: essays in minimalist syntax in honor of Howard Lasnik. Cambridge, MA: The MIT Press, 2000. pp. 89-155.

<sup>17</sup>DIKKEN, M. den. **Relators and linkers**: the syntax of predication, predicate inversion, and copulas. Cambridge, Mass.: The MIT Press, 2006.

O primeiro destes testes tem por objetivo verificar se nas SCLs ocorre adjunção do sujeito à direita ou alçamento-A' do predicado. O primeiro teste é feito com advérbios de tempo e PPs locativos, como mostrado abaixo (SIBALDO, 2009b, p. 129, ex. 9):

- (22) a. \*Muito lindas na igreja/ontem as flores!  
b. \*Bonito na festa/ontem o seu vestido!

Tanto os advérbios como os PPs locativos marcam o limite de uma sentença nuclear; logo, o que seguir esses elementos ocupa uma posição-A'. Porém, como vemos nos exemplos em (24), nem o advérbio de tempo e nem o locativo podem intervir entre o predicado e o sujeito, o que parece corroborar a ideia de que o sujeito da SCL não está adjungido à direita, em uma posição-A'. Outro fato que corrobora essa ideia é a presença de quantificadores ocupando a posição de sujeito, pois quantificadores não podem ocupar uma posição-A' (SIBALDO, 2009b, p. 130):

- (23) a. Um amor cada um de vocês!  
b. Muito lindos todos esses seus sapatos!

E quanto ao predicado? Segundo Sibaldo, o fato de itens de polaridade negativa serem permitidos no predicado da SCL mostra que, como o sujeito, o predicado também não pode ocupar uma posição-A', visto que itens de polaridade negativa, assim como os quantificadores, não são aceitos em posição-A' (SIBALDO, 2009b, p. 130):

- (24) a. Nem um pouco bonita a Maria!  
b. Nada bonita a sua irmã!

Dessa forma, parece que tanto o sujeito quanto o predicado das SCLs ocupam posições-A.

Além disso, Sibaldo argumenta que a impossibilidade de um advérbio de VP, como 'sempre', estar situado entre o predicado e o sujeito é uma evidência de que os constituintes das SCLs do PB estão *in situ*, porque o predicado não parece ter sido movido para uma posição acima da SC. Veja os exemplos abaixo:

---

<sup>18</sup>DIKKEN, M. den. **Phase extension:** contours of a theory of the role of head movement in phrasal extraction. Ms. CUNY, 2007.

- (25) a. [<sub>SC</sub> Sempre [<sub>SC</sub> bonita a sua roupa]]  
b. \*Bonita sempre a sua roupa

Em seguida, o autor defende que as SCLs apresentam a projeção TP, pois podem ser associadas a advérbios de tempo (SIBALDO, 2009b, p. 131):

- (26) Bonita a sua roupa ontem!

Mas parecem não apresentar a projeção CP, porque as aparentes SCLs encaixadas em verbos ECM não admitem um complementizador entre o verbo e a SCL:

- (27) \*Eu acho que [bonita a sua roupa]

Em (27) vê-se que o complementizador não pode selecionar uma SC. Os verbos do tipo ECM no PB só podem selecionar uma SC complemento, como em (28) ou um CP, como em (29), mas não um TP – exemplos abaixo extraídos de Sibaldo (2009a, p. 141):

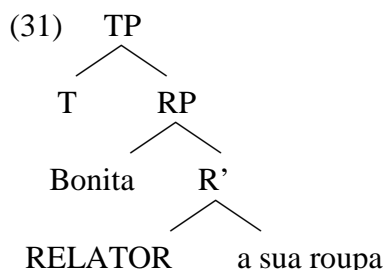
- (28) Eu acho bonita a sua roupa  
(29) Eu acho que a sua roupa é bonita

O complemento da sentença (28), segundo Sibaldo (2009a), não parece ser uma SCL encaixada, pois permite tanto a ordem *Sujeito + Predicado* quanto *Predicado + Sujeito* e, por isso, são apenas SC complemento e não uma SCL genuína. O fato de as SCs encaixadas em verbos ECM não terem a projeção TP pode corroborar essa afirmação. Veja os exemplos abaixo (SIBALDO, 2009a, p. 148):

- (30) a. \*Hoje eu acho [lindo o dia] ontem  
b. \*Hoje a Manu achou [bonita a sua roupa] ontem

Os dados em (30), segundo Sibaldo, são importantes para assumir que as SCLs são TPs raízes e que, portanto, não podem ser encaixadas.

Com base na observação de que tanto o sujeito quanto predicado da SCL não sofrem deslocamento A' e que os constituintes da SCL estão *in situ*, Sibaldo (2009) chega à seguinte configuração para as SCLs<sup>19</sup>:



Com respeito às SCDs, como já vimos, Sibaldo, diferentemente de Kato (2007), assume que o complemento AP+NP ou NP+AP que ocorre nessas construções não é uma SCL encaixada. Vimos que, conforme a argumentação de Sibaldo, as SCLs são TPs raízes e, por isso não podem ser encaixadas.

Para Kato (2007), entretanto, as SCLs podem ser encaixadas em verbos do tipo ECM e, nesse caso, não precisam apresentar a ordem *Predicado + Sujeito* que é obrigatória nas SCLs não encaixadas.

Já para Sibaldo, o fato de a ordem *Predicado + Sujeito* ser obrigatória nas SCLs e não nas SCDs já é um ponto favorecedor da sua análise. Para esse autor, a estrutura que aparece depois de um verbo ECM em uma sentença como “A Maria acha inteligente esse menino!” ou “A Maria acha esse menino inteligente” é simplesmente uma *small clause* complemento.

Em sua dissertação de mestrado, Carreira (2008) aplica vários testes de constituição para as construções predicativas adjetivais do PB, que foram divididas em cinco grupos. Um desses grupos é representado pelo verbo “considerar” e, por esse motivo, nos interessa nesse trabalho, já que Kato (2007, p. 4) argumenta que “(...) the adjectives that appear in these free small clauses are of the type that appears in the complement of *consider* type verbs<sup>20</sup>”.

Através desses diagnósticos de constituição, Carreira (2008) argumenta que os complementos NP+XP de verbos do tipo “considerar” podem não conter uma SC como complemento, já que o resultado dos testes aplicados indicou que esse verbo está associado a uma estrutura de verbo bitransitivo, o que quer dizer que tanto AP quanto NP são argumentos

<sup>19</sup> A proposta de Sibaldo adota a predicação não direcional, proposta por Den Dikken (2006). Nesse tipo de predicação o predicado ocupa a posição de especificador. Como podemos observar em (33), o relator é o conectivo que faz a ligação sintática e semântica entre o predicado e sujeito e acomoda esses dois constituintes em seu domínio mínimo. O relator pode ser uma cópula, uma preposição ou até o tempo. De acordo com Den Dikken (2006), a projeção RP é uma fase.

<sup>20</sup> Os adjetivos que aparecem nas SCLs são do tipo que aparece no complemento de verbos do tipo “considerar”.

do verbo. Porém, o verbo “achar”, que é do mesmo grupo, apresenta um comportamento diferente nos mesmos testes. Por esse motivo, chegamos à conclusão de que é preciso fazer, em trabalhos futuros, um estudo mais aprofundado para ver qual é a estrutura interna desse tipo de construção.

### 3. SINTAXE E SEMÂNTICA DAS EXCLAMATIVAS WH

No presente capítulo, apresentarei a proposta de Zanuttini e Portner (2003) para a estrutura sintática e para a semântica das Exclamativas-WH. Além disso, apresentarei nesse capítulo o resultado da aplicação dos testes semânticos ao *corpus* de meu estudo e também uma tentativa de aplicar o mesmo modelo de estrutura sintática proposta por Zanuttini e Portner para o italiano, paduano e inglês para o PB.

#### 3.1. Zanuttini e Portner (2003)

##### 3.1.1. Os testes semânticos

Zanuttini e Portner (2003), assim como Sadock e Zwicky (1985 apud Zanuttini e Portner, 2003)<sup>21</sup>, definem os tipos sentenciais levando em consideração a forma gramatical e o uso conversacional. Para classificar as sentenças exclamativas, os autores utilizam essa noção de tipo sentencial. A forma gramatical apresenta propriedades sintáticas e semânticas como as listadas abaixo:

#### (32) Propriedades Sintáticas

- a. As exclamativas contêm uma **estrutura WH operador-variável**;
- b. As exclamativas contêm um **morfema abstrato F** no domínio CP.

#### (33) Propriedades Semânticas

- a. As exclamativas denotam um conjunto de proposições alternativas, resultado da estrutura operador-variável.
- b. As exclamativas são factivas, ou seja, seu conteúdo proposicional é pressuposto; essa característica pressuposicional é o resultado do morfema abstrato F.

Zanuttini e Portner afirmam que há similaridades entre as sentenças exclamativas e as interrogativas nas línguas e que, uma vez que ambas denotam um conjunto de proposições, sua sintaxe é semelhante no que diz respeito a esse aspecto de seus significados. As

---

<sup>21</sup> SADOCK, J. M.; ZWICKY, A. Speech act distinctions in syntax. In: *Language Typology and syntactic description*. Cambridge: Cambridge University Press, 1985, p. 155-196.

diferenças sutis entre exclamativas e interrogativas são explicadas pela presença, nas exclamativas, do morfema abstrato que expressa factividade.

O uso conversacional é explicado pelos autores com base em um conceito fundamental, o de *widening*<sup>22</sup>. Assim, com respeito ao uso, as exclamativas ampliam o domínio de quantificação para o operador WH, que dá origem a um conjunto de proposições alternativas para a sentença. *Widening* nos permite capturar os aspectos do significado das exclamativas que têm sido informalmente descritos como “um sentido de surpresa”, “imprevisibilidade”, “de grau extremo” e assim por diante.

Zanuttini e Portner (2003) identificam três propriedades que distinguem as exclamativas de outros tipos de sentenças e com base nessas propriedades, propõem os seguintes testes semânticos: factividade, implicatura escalar e incapacidade de funcionar no par pergunta/resposta. Esses testes são propostos porque há alguns casos marginais em que a força ilocucionária é diferente da força sentencial<sup>23</sup> e, por isso, as exclamativas podem ser confundidas com sentenças interrogativas e declarativas, como nos exemplos abaixo:

- (34) a. He's so cute! (declarativa)  
          ‘Ele é tão bonito!’  
      b. Isn't he the cutest thing! (interrogativa)  
          ‘Ele não é a coisa mais bonitinha?’

Esses critérios para identificar as exclamativas também são desenvolvidos por Zanuttini e Portner (2003) porque revelam propriedades das exclamativas que devem ser descritas.

O teste de factividade pressupõe que sentenças exclamativas só podem ser encaixadas em predicados factivos<sup>24</sup>:

- (35) Mary knows/\*thinks/\*wonders how very cute he is.

---

<sup>22</sup> O papel de **widening** nessa análise fica mais claro se relacionado com o conceito familiar de **força sentencial** (enquanto membros de vários tipos de orações podem ser associados com a força ilocucionária de exclamar, apenas os membros do tipo de oração exclamativa são convencionalmente associados com essa força sentencial.)

<sup>23</sup> Para desfazer as possíveis dúvidas a respeito da diferença entre força ilocucionária e força sentencial usarei um exemplo de Zanuttini e Portner (2003): quando alguém fala “Você poderia vir às 9h?” talvez a intenção desse falante seja a de dar uma ordem, ou seja, a sentença pode estar vinculada à força ilocucionária de ordenar. Porém, isso não quer dizer que a sentença seja imperativa. Geralmente essa forma é associada à força de perguntar. Essa força relacionada com a forma sentencial é então chamada de força sentencial.

<sup>24</sup> Apresentarei os exemplos sempre nessa ordem: as sentenças exemplo do texto de Zanuttini e Portner (2003) seguidas pelos exemplos construídos com os dados do meu *corpus*.

Maria sabe/\*pensa/\*pergunta como é lindo aquele homem.

Quando encaixadas em verbos como SABER e PERCEBER, no presente do indicativo e com o sujeito em primeira pessoa, esse verbo não pode ser negado:

- (36) \*I don't know/realize how very cute he is.  
\*Eu não sei/percebo como é lindo aquele homem.

O problema de (36) é que a negação do conhecimento do falante entra em conflito com a pressuposição factiva gerada pela exclamativa.

O teste de implicatura escalar relaciona a intuição de que exclamativas transmitem surpresa ou algo digno de atenção. Segundo esse teste, as exclamativas não podem ser encaixadas na estrutura “Não é surpreendente...”, embora possam ser encaixadas em sua contraparte positiva:

- (37) \*Isn't amazing how very cute he is!  
\*Não é surpreendente como é lindo aquele homem!  
(38) It is amazing how very cute he is!  
É surpreendente como é lindo aquele homem!

A sentença (37) é inaceitável porque nega a surpresa da lindeza do homem e isso contradiz a implicatura escalar. (37) é boa quando interrogada, ao passo que (38) é inaceitável nessa situação:

- (39) Isn't it amazing how very cute he is?  
Não é surpreendente como é lindo aquele homem?  
(40) \*Is it amazing how very cute he is?  
\*É surpreendente como é lindo aquele homem?

A sentença (40) é inaceitável, porque a interrogativa questiona a surpresa da lindeza do homem, causando dúvidas sobre a implicatura.

O teste da relação pergunta/resposta distingue as sentenças exclamativas das interrogativas e das declarativas, pois exclamativas não podem funcionar em pares pergunta/resposta:



(41) A: How tall is he? B: Seven feet<sup>25</sup>.

A: A Maria come muito doce? B: Eu não sei.

(42) A: How very tall he is! B: \*Seven feet. / He really is! / Indeed! / No he's not!<sup>26</sup>

A: Quanto doce a Maria come! B: \*Eu não sei./Claro que não!

Elas também geralmente não podem ser usadas como resposta:

(43) A: How very tall is Tony's child? B: \*How very tall he is!<sup>27</sup>

A: A Maria come muito doce? B: \*Quanto doce a Maria come! / Eu não sei.

São esses os testes que apliquei às SCLs e às Exclamativas WH<sup>28</sup>, sentenças que foram utilizadas no experimento descrito no Capítulo 4. Os testes aplicados a todas as sentenças estão disponíveis no Anexo 5 e os resultados estão descritos abaixo.

### 3.1.2. Resultados dos testes semânticos aplicados aos dados do PB

Esses testes foram aplicados primeiramente em Zendron da Cunha (a sair) e excluíram do *corpus* algumas sentenças que, à primeira vista, pareciam pertencer ao grupo que denominei exclamativas prosódicas<sup>29</sup>, representado pelas sentenças a seguir:

(44) *Exclamativas prosódicas:*

a. Eu não vou e pronto!

b. Ai meu Deus do céu!

c. Eu odeio o Léo!

Segundo o resultado desses testes, portanto, as sentenças que eu havia classificado como Exclamativas Prosódicas não são sentenças exclamativas.

---

<sup>25</sup> Tradução: A: Quanto ele mede? B: Dois metros.

<sup>26</sup> Tradução: A: Que alto que ele é! B: \*Dois metros / Ele realmente é! / De fato! / Não, ele não é!

<sup>27</sup> Tradução: A: Quanto mede o filho do Tony? B: \*Que alto que ele é!

<sup>28</sup> Sentenças disponíveis na subseção 4.1.

<sup>29</sup> Em trabalhos futuros pretendo investigar se essas sentenças, excluídas do presente trabalho, podem ser o que Rett (2011) chama de *proposition exclamations*, que seriam exclamações expressas por sentenças declarativas, como, por exemplo, "Sue wore orange shoes!" (Sue usava sapatos laranja!).

Quanto aos testes aplicados às Exclamativas-WH e às SCLs, os resultados foram diferentes. No grupo das Exclamativas-WH todas as sentenças passaram nos testes de factividade, implicatura escalar e relação pergunta/resposta. Já as SCLs apresentaram alguns problemas quando apliquei os testes semânticos.

As SCLs não passam no teste de factividade, ou seja, essas sentenças, diferentemente de outras exclamativas, se encaixam em predicados não factivos, o que parece ser um problema. Entretanto, essas estruturas passam nos testes de implicatura escalar e relação pergunta/resposta.

Há alguns argumentos que posso levantar para justificar que, mesmo não passando no teste de factividade, as SCLs são um tipo de sentença exclamativa. O primeiro deles é de Sibaldo (2009, p.132), que argumenta que as SCLs “(...) são, como o próprio nome diz, “livres” e não podem ser encaixadas.” Essa argumentação, como vimos na Seção 2.2, é construída sobre a hipótese de que as SCLs são TPs raízes.

Outro argumento que segue a mesma linha é o de Rett (2008<sup>30</sup> apud POTTS, 2009), que também afirma que as exclamativas não podem ser encaixadas, pois sua força ilocucionária, nesse caso, a força exclamativa, é uma propriedade de um enunciado como um todo e não de subcomponentes de um enunciado. Dessa forma, o uso dos termos “exclamação” e “exclamativa” aplica-se somente a sentenças matrizes e nunca a sentenças encaixadas. Nesse caso, teríamos uma nova questão: e as Exclamativas-WH? Como atestaríamos a factividade dessas sentenças se qualquer exclamativa, ao ser encaixada, perde sua força ilocucionária e também sua força sentencial? A saída para esse problema seria a elaboração de um novo teste de factividade em que essas sentenças não precisassem ser encaixadas em outras estruturas, o que deverá ser feito em trabalhos futuros.

Se tomarmos esses argumentos como verdadeiros, nem mesmo o teste de implicatura escalar seria válido, uma vez que nesse teste a SCL também tem que ser encaixada em outra estrutura<sup>31</sup>. Contudo, no que diz respeito à implicatura escalar, não parece impossível resolver o problema, pelo menos para as SCLs, pois podemos fazer uso de advérbios de grau como *muito* e *extremamente* para atestar essa propriedade:

---

<sup>30</sup> RETT, J. A degree account of exclamatives. In: **Proceedings of SALT XVIII**. Ithaca, NY: Cornell University, 2008. Disponível em: <http://www.linguistics.ucla.edu/people/rett/rett%20SALT18.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2010.

<sup>31</sup> Além desses argumentos, ainda tenho que verificar uma sugestão do professor Renato Basso que, em comunicação pessoal, disse que é provável que as SCLs não tenham valor de verdade e, por isso, não faria sentido submetê-las a um teste de factividade.

- (45) a. Muito linda a sua meia!  
b. Muito feio o namorado da Maria!  
c. Muito ruins as novelas da globo!

Mesmo que eu venha a concluir que esses testes propostos por Zanuttini e Portner não sejam aplicáveis, há vários indícios de que tanto as SCLs como as Exclamativas-WH pertencem mesmo a um grupo maior, o das exclamativas. O primeiro desses indícios é semântico, que é o sentido de surpresa e de imprevisibilidade que intuitivamente essas sentenças comportam. Além disso, o sentido de grau extremo das exclamativas fica muito claro em sentenças como as SCLs, uma vez que uma das características desse tipo sentencial é sempre apresentar um adjetivo do tipo graduável (remeto o leitor à Seção 2.2.)

Pelos motivos expostos, neste trabalho vou considerar as SCLs e as exclamativas-WH como um subgrupo de estruturas exclamativas.

### 3.1.3. A estrutura sintática das Exclamativas-WH

Zanuttini e Portner (2003) também propõem uma estrutura sintática para as exclamativas. Essa estrutura contém um operador WH e um morfema factivo abstrato. Os autores assumem que uma sentença que contenha esses elementos denota um conjunto de proposições alternativas e é, portanto, factiva. Uma sentença desse tipo recebe a força sentencial *widening*<sup>32</sup>, o que dá razões para que essas propriedades sintáticas sejam características das sentenças exclamativas.

Zanuttini e Portner argumentam que a factividade é representada no domínio CP, mais especificamente em um estrato de CP que não está presente nas interrogativas.

Com base em dados do paduano, do italiano e do inglês, os autores fornecem evidências de que as sentenças exclamativas contêm um CP extra em sua estrutura. Essa argumentação leva em consideração três diferenças sintáticas entre as exclamativas e as interrogativas no paduano, quais sejam:

1. Constituintes WH em interrogativas podem seguir, mas não preceder, elementos deslocados à esquerda, enquanto constituintes WH em exclamativas podem

---

<sup>32</sup> Zanuttini e Portner (2003, p. 13) assumem dois componentes para o significado das exclamativas, o *Rfactivity* e o *Rwidening*. O primeiro refere-se à representação da factividade na sintaxe e o segundo a um elemento na sintaxe que recebe a operação pragmática de *widening*.

preceder elementos deslocados à esquerda, como nos exemplos abaixo (ZANUTTINI e PORTNER, 2003, p. 23-24):

- (46) a. A to sorela, che libro vorissi to regalar-ghe? (Paduano)  
 To your sister, which book want-s.cl give-her  
 ‘Para sua irmã, que livro você gostaria de dar de presente?’  
 b. \*Che libro, a to sorela, vorissi-to regular-ghe?  
 c. Che bel libro, a to sorela, che i ghe ga regala!  
 What nice book, to your sister, that s.cl her have given  
 ‘Que ótimo livro, para sua irmã, eles deram como presente!’

2. Constituintes WH em exclamativas co-ocorrem ou com o complementizador *che* ou com o núcleo complexo [<sub>V</sub> *no* V] (associado a um clítico)<sup>33</sup> em C, enquanto essa co-ocorrência é impossível em interrogativas. Veja os exemplos abaixo (ZANUTTINI e PORTNER, 2003, p. 24):

- (47) a. Cossa [*no ghe dise-lo*]!!  
 What neg him says-s.cl  
 ‘Que coisas que ele não disse!’  
 b. \*Cossa *no ga-la* magnà?  
 What neg has-s.cl eaten  
 ‘O que ela não come?’

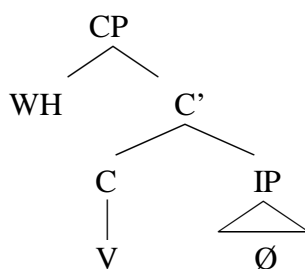
3. O movimento do WH é obrigatório em exclamativas, mas não em interrogativas.

Essas diferenças são tomadas pelos autores para sugerir que os requerimentos que devem ser satisfeitos nos dois casos não são idênticos, embora as duas estruturas possam envolver o movimento de um constituinte WH para uma posição CP. Assim, formulam a hipótese de que nas exclamativas há movimento para uma posição que é estruturalmente mais alta do que aquela envolvida nas interrogativas:

---

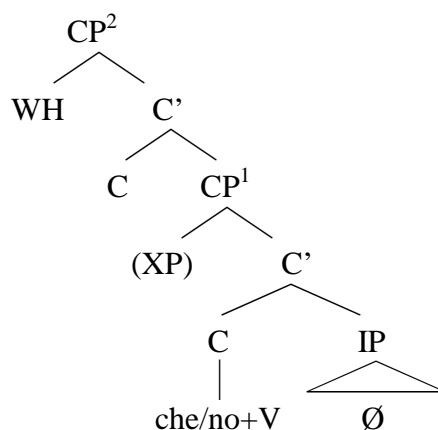
<sup>33</sup> Essa estrutura é chamada de negação clítica, que é *no*+verbo precedendo o sujeito clítico e sem nenhum complementizador.

(48) Interrogativas:



(ZANUTTINI E PORTNER, 2003, p. 25, ex. 54)

(49) Exclamativas:



(ZANUTTINI E PORTNER, 2003, p. 25, ex. 55)

A partir dessas análises estruturais, Zanuttini e Portner (2003, p. 25) apontam três propriedades que diferenciam exclamativas de interrogativas em paduano:

- A expressão WH ocorre no CP mais alto na sintaxe, dando lugar para outra expressão no especificador do CP mais baixo;
- O C<sup>0</sup> mais baixo é sempre preenchido, seja por *che* ou por *no*+verbo; o fato de a expressão WH estar na projeção mais alta permite a presença de *che* sem que haja violação do filtro *doubly-filled-COMP*<sup>34</sup>.
- O especificador mais alto da posição CP deve ser preenchido, dando origem à obrigatoriedade de movimento nas exclamativas.

<sup>34</sup> Segundo Zanuttini e Portner, esse filtro não é válido para interrogativas encaixadas.

Segundo os autores, há um ponto de vista que suporta a ideia de que as exclamativas podem apresentar um CP extra<sup>35</sup>, qual seja, a factividade das sentenças exclamativas. Watanabe (1993)<sup>36</sup> apud Zanuttini e Portner (2003) argumenta que sentenças factivas encaixadas envolvem recursão de CP; dessa forma, seria plausível assumir que a factividade das sentenças exclamativas seria codificada sintaticamente pela presença de um CP extra, o CP<sup>2</sup> da representação em (49).

É importante salientar que em outros tipos de sentença o operador factivo tem efeito de ilha e barra o movimento de qualquer constituinte para o CP mais alto, mas nas exclamativas isso não acontece devido ao tipo de traço a ser checado.

Dessa forma, o operador factivo e o constituinte WH das exclamativas correspondem a dois componentes semânticos que distinguem as exclamativas de outros tipos de sentença. Mas os constituintes WH nem sempre são idênticos. Os autores argumentam que há um WH que ocorre apenas nas exclamativas, enquanto um outro tipo pode ocorrer tanto nas exclamativas quanto nas interrogativas. Esse WH que ocorre apenas nas exclamativas contém um morfema que não está presente nos outros WHs e tem uma relação “especial” com o operador factivo. Além disso, esse WH ocupa uma posição bastante alta no CP, enquanto os outros ocupam uma posição mais baixa. Zanuttini e Portner chamam esse WH que ocorre apenas nas exclamativas de *E-only* e o WH que ocorre tanto em exclamativas como em interrogativas de *non-E-only*.

Para mostrar qual é a diferença entre as exclamativas com WH *E-only* e as exclamativas com WH *non-E-only*, os autores fornecem dados do italiano, do paduano e do inglês.

### Italiano

O WH *E-only* coocorre obrigatoriamente com o complementizador *che* e permite um constituinte à direita do WH, enquanto nas sentenças com WH *non-E-only* encontramos o mesmo comportamento das interrogativas, ou seja, o verbo segue imediatamente o WH (em

---

<sup>35</sup>Ou seja, um CP além daquele apresentado na estrutura em (51). Repare que na estrutura em (51) temos o elemento WH no especificador do CP<sup>2</sup> e o elemento deslocado no especificador do CP<sup>1</sup>. Com esse CP extra teríamos o elemento WH no especificador de CP<sup>3</sup>, o operador factivo no especificador do CP<sup>2</sup> e o elemento deslocado no especificador do CP<sup>1</sup>.

<sup>36</sup> WATANABE, A. **Larsonian CP recursion, factive complements, and selection**. Proceedings of NELLs XXIII, ed. by Amy J. Schafer . GLSA, Univ. of Massachussets, 1993. pp. 523-537.

C<sup>0</sup>) e nenhum elemento deslocado pode seguir o WH<sup>37</sup>. Veja os exemplos abaixo (ZANUTTINI e PORTNER, 2003, p. 30-31):

- (50) a. Che tanti libri, a tua sorella, che le hanno regalato!  
Which many books to your sister that her have given  
'Que tantos livros eles deram a sua irmã!'
- b. \*Che tanti libri ha comprato?  
Which many books has bought  
'Eles deram muitos livros para a sua irmã?'
- (51) a. Quanto è alto!  
How much is tall  
'Que alto que ele é!'
- b. \*Quanto è alto?

Os autores hipotetizam que o WH *E-only* contém um morfema *E-only* que requer a presença de um operador factivo, motivo pelo qual esse WH ocorre apenas nas sentenças exclamativas.

Note-se que é a presença do operador factivo que nos dá a evidência de que as exclamativas têm mais estrutura do que as interrogativas. Já a presença do elemento deslocado à esquerda faz com que as exclamativas com WH *E-only* tenham um nível de CP a mais do que as exclamativas com WH *non-E-only*, ou seja, Zanuttini e Portner (2003) hipotetizam um terceiro nível de CP para as exclamativas *E-only* do italiano. Confira a tabela abaixo com a distribuição dos elementos nas construções WH do italiano (ZANUTTINI e PORTNER, p. 36, Tabela 1):

	Spec, CP <sup>3</sup>	Spec, CP <sup>2</sup>	Spec, CP <sup>1</sup>	C <sup>0</sup>
Exclamative	E-only WH	FACT	(left deslocation)	<i>che</i>
Exclamative		non-E-only WH	FACT	V
Interrogative			non-E-only WH	V

Tabela 1. Distribuição dos elementos em construções WH do italiano

<sup>37</sup> Lembremos que segundo a análise de Watanabe apud Zanuttini e Portner (2003, p. 36) o operador factivo é licenciado pelo predicado mais alto, mas, como todas as exclamativas contêm um WH, Zanuttini e Portner sugerem que é o operador WH que licencia o operador factivo. Dessa forma o operador factivo deve estar sempre em uma posição de especificador mais baixa do que a posição onde o operador WH está localizado.

## Paduano

Diferentemente do que ocorre nos dados do italiano, o complementizador *che* pode ocorrer tanto com o WH *non-E-only* quanto com o WH *E-only*, como podemos examinar nos exemplos em (54) (ZANUTTINI e PORTNER, 2003, p. 37):

- (52) a. Chi che I ga fato inrabiare!  
Who that s.cl has made to get angry  
‘The people he made angry!’  
b. Cossa che I magnava!  
What that s.cl ate

No paduano também é permitida uma estrutura exclamativa envolvendo o que os autores chamam de negação clítica, que é *no*+verbo precedendo o sujeito clítico e sem nenhum complementizador. Confira o exemplo abaixo (ZANUTTINI e PORTNER, 2003, p. 24):

- (53) Che libro [no lezi-to]!  
what book neg read-s.cl  
‘What a book you are reading!’

A sentença em (53) é possível apenas em construções *non-E-only*. E essas são as únicas diferenças entre as construções WH do italiano e do paduano. Portanto, o que caracteriza uma exclamativa com WH *E-only* em paduano é o elemento deslocado inserido entre o operador WH e o complementizador, como no exemplo abaixo (ZANUTTINI e PORTNER, 2003, p. 24, ex. 49):

- (54) Che bel libro, a to sorela, che i ghe ga regala!  
what nice book, to your sister, that s.cl her have given  
‘What a nice book, to your sister, they have her as a gift!’

Com base na consideração dessas propriedades, Zanuttini e Portner (2003, p. 38, tabela 2) montam a tabela a seguir com a distribuição dos elementos nas construções WH do paduano:



	Spec, CP <sup>3</sup>	Spec, CP <sup>2</sup>	Spec, CP <sup>1</sup>	C <sup>0</sup>
Exclamative	E-only WH	FACT	(left deslocation)	<i>che</i>
Exclamative		non-E-only WH	FACT	<i>che/no+V</i>
Interrogative			non-E-only WH	V

Tabela 2. Distribuição dos elementos em construções WH do paduano

## Inglês

Diferentemente do que ocorre no italiano, em inglês não há um complementizador visível e elementos deslocados à esquerda não podem seguir o WH; por esse motivo, não há evidência de que haja um terceiro nível CP nas exclamativas em inglês.

Outra observação interessante é que em inglês o WH *non-E-only* ocorre apenas quando encaixado e pode não licenciar o operador factivo, enquanto a presença do WH *E-only* sempre licencia o operador factivo.

Zanuttini e Portner (2003, p. 38) chamam a atenção para o fato de que todas as construções WH que ocorrem nas interrogativas também podem ocorrer nas exclamativas-WH encaixadas. Veja os exemplos abaixo:

- (55) a. It's amazing why she did what she did.  
           'É surpreendente por que ela fez o que fez.'  
       b. It's amazing how tall she is.  
           'É surpreendente como ela é alta.'

Todavia, nem todas as construções WH que ocorrem nas interrogativas também ocorrem nas exclamativas-WH raízes (ZANUTTINI e PORTNER, 2003, p. 39):

- (56) a. \*Why she did what she did!  
           'Por que ela fez o que fez.'  
       b. How tall she is!  
           'Como ela é alta!'

Observe que a sentença em (56b) é ambígua entre a forma *E-only* e *non-E-only*<sup>38</sup>.

<sup>38</sup> Caso a sentença fosse "How very tall she is!" a ambiguidade não existiria.

Os casos claros de WH *E-only* em inglês acontecem nos seguintes contextos: *how very many+NP*, *how very+AP/AdvP* e *what a+NP*. Os elementos *a* e *very* que não estão presentes na contraparte interrogativa do WH representam, segundo os autores, a natureza *E-only* da sentença. Veja os exemplos abaixo (ZANUTTINI e PORTNER, 2003, p. 39, ex. 93):

- (57) a. How very many books!  
           ‘Quanto livro!’  
       b. How very much water!’  
           ‘Quanta água!’  
       c. How very Ø tall!  
           ‘Que alto!’  
       d. What a guy!  
           ‘Que cara/rapaz!’

Observe que (57d) só pode ser uma estrutura *E-only*, uma vez que o elemento extra *a* não pode estar presente nas interrogativas. Entretanto, construções com *what+N<sub>pl</sub>* e *how+A* são, como já vimos acima, construções ambíguas entre a análise *E-only* e *non-E-only*. Assim temos as seguintes interpretações (ZANUTTINI e PORTNER, 2003, p. 40, ex. 96):

- (58) a. what            Ø<sub>det</sub>            books  
           WH            E-ONLY        SORTAL  
       b. what            books  
           WH            SORTAL

Repare que em (58a) a categoria vazia é representada, porque em inglês o determinante para o plural dos NPs indefinidos é nulo. Assim, podemos ter tanto a interpretação *E-only*, em que a categoria nula representa a contraparte de *a* do singular “What a book!”, quanto a interpretação interrogativa, em (58b).

Veja abaixo a tabela com a distribuição dos elementos nas construções WH do inglês:

	Spec, CP <sup>2</sup>	Spec, CP <sup>1</sup>	C <sup>0</sup>
Exclamative	E-only WH	FACT	Ø
Exclamative	non-E-only WH	FACT	Ø
Interrogative		non-E-only WH	V

Tabela 3. Distribuição dos elementos em construções WH do inglês

### 3.1.4. *E como fica a estrutura sintática das Exclamativas-WH em PB?*

Zanuttini e Portner (2003) não consideram os dados do PB, mas será que esse mesmo modelo pode ser aplicado aos nossos dados?

Em primeiro lugar, compararei os dados do PB com os dados do italiano. Para isso as seguintes perguntas se colocam: a presença do complementizador é obrigatória em pelo menos algumas construções exclamativas? Pode haver um elemento deslocado à esquerda, localizado depois do WH e antes do verbo?

Para responder a primeira pergunta testei as sentenças a seguir:

- (59) a. Que alto ele é!  
a'. Que alto que ele é!  
b. Como é lindo aquele homem!  
b'.?Como que é lindo aquele homem!  
c. Quanto doce a Maria come!  
c'. Quanto doce que a Maria come!

Como podemos observar nos exemplos acima, o complementizador não é obrigatório e em algumas sentenças, como em (59b), a sentença fica marginal quando há a presença desse elemento.

Agora, para responder à segunda questão, observe os exemplos abaixo:

- (60) a. Pra que lugar agradável você mandou o seu filho!  
\*Pra que lugar agradável, o seu filho, você mandou!  
b. Que lindo presente você deu pra sua mulher!  
\*Que lindo presente, pra sua mulher, você deu!

Os exemplos em (60) mostram que o elemento seguindo o WH torna as sentenças inaceitáveis. Esse fato dá suporte à ideia de que não há um terceiro nível de CP nas exclamativas em PB<sup>39</sup>.

---

<sup>39</sup> Observe, porém, que as seguintes estruturas parecem ser possíveis:

- (i) a. O seu filho, pra que lugar agradável você mandou!  
b. Pra sua mulher, que lindo presente você deu!

Mas, para além da presença do operador factivo, há alguma diferença entre as exclamativas e as interrogativas em PB?

Zanuttini e Portner (2003, p. 24-25) afirmam que em paduano o movimento do elemento WH é obrigatório nas exclamativas enquanto nas interrogativas não é. Esse padrão é também observado para os dados do PB. O movimento do elemento WH é também obrigatório, como vemos no exemplo abaixo:

- (61) a. Quanto doce ela comeu!  
b. \*Ela comeu quanto doce!

E a não obrigatoriedade de movimento é também observada nas interrogativas do PB, como nos casos das sentenças interrogativas com WH *in situ* (ex.: ‘Ele comeu o quê?’ ao invés de ‘O que (que) ele comeu?’). Todavia, a presença de um complementizador não é exclusividade das sentenças exclamativas e, como vimos, em alguns casos o complementizador parece deixar a sentença marginal. As sentenças interrogativas nas quais o elemento WH foi movido também podem apresentar um complementizador localizado após o elemento WH e antes do verbo, como nos exemplos apresentados a seguir:

- (62) a. O que que ele comeu?  
b. Quanto doce que a Maria come?

Mas será que isso chega a ser uma evidência de que as sentenças interrogativas do PB também têm um segundo nível CP? Acredito que não, uma vez que se adotarmos a proposta de Zanuttini e Portner (2003), a presença do segundo nível de CP nas exclamativas não parece ser motivado apenas pela presença do complementizador, mas sim para dar lugar ao operador factivo no especificador de CP, que no caso das interrogativas já está ocupado pelo elemento WH. Veja então as possibilidades de estrutura para interrogativas e exclamativas no PB<sup>40</sup>:

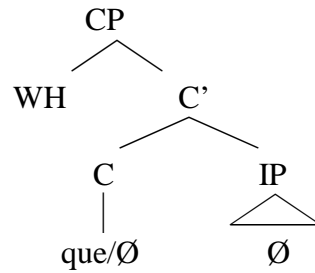
---

Este comportamento também é observado nas interrogativas. Veja os exemplos abaixo:

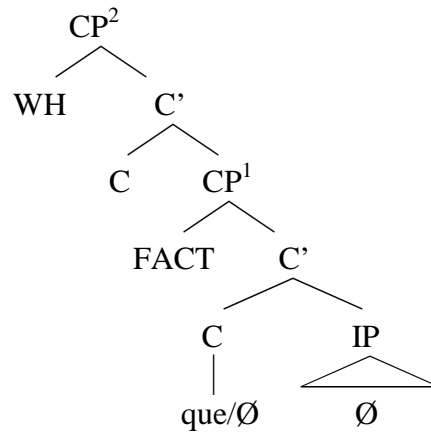
- (ii) a. \*O que que, pra Maria, o Paulo deu?  
b. Pra Maria, o que que o Paulo deu?

<sup>40</sup> Na subsecção 5.1.2 Sibaldo (2009), através do teste com advérbios, parece mostrar uma evidência de que as SCLs do PB não podem conter um CP; se esse for o caso, a estrutura ora apresentada provavelmente não se aplica a uma SCL, mas talvez possa se aplicar às demais sentenças exclamativas.

(63) Interrogativas:



(64) Exclamativas:



Mas e quanto à natureza do WH em PB? Também há uma divisão entre WH *E-only* e WH *non-E-only*?

Veja os exemplos abaixo:

- (65)
- a. Que livro que ela leu!  
Que livro que ela leu?
  - b. Que rápido que ela leu!  
\*Que rápido que ela leu?
  - c. Que alto que ele é!  
\*Que alto que ele é?
  - d. Como ela leu rápido!  
\*Como ela leu rápido?
  - e. Como é lindo aquele homem!  
\*Como é lindo aquele homem?
  - f. Como você se ilude!  
\*Como você se ilude?

- g. Quanto livro que você comprou!  
Quanto livro que você comprou?
- h. Quanto doce a Maria come!  
Quando doce a Maria come?
- i. Quanto homem nesse lugar!  
\*Quanto homem nesse lugar?

Os dados em (65) mostram os ambientes em que um elemento WH pode ocorrer em uma exclamativa e não em uma interrogativa. Vimos que, como mostram os dados em (65a), (65b) e (65c), o WH ‘que+NP’ pode ocorrer tanto em exclamativas quanto em interrogativas, mas quando temos ‘que+AP’ ele ocorre apenas em exclamativas. Já o WH ‘como’ parece acontecer apenas em exclamativas<sup>41</sup> e o WH ‘quanto’ ocorre nos dois ambientes, mas só as exclamativas podem não ter um verbo conjugado visível na construção, como mostra o contraste em (65i).

Supondo que apenas o WH ‘como’ seja do tipo *E-only*, parece que nessas sentenças o uso do complementizador ‘que’ não é possível:

- (66) a. ?Como que é lindo aquele homem!
- b. \*Como que ela leu rápido!
- c. \*Como que você se ilude!

Mas a sua contraparte interrogativa parece ficar boa<sup>42</sup>:

- (67) a. Como que é (tão) lindo aquele homem?<sup>43</sup>
- b. Como que ela leu (tão) rápido?
- c. Como que você (ainda) se ilude?

Se essa observação estiver mesmo correta, é possível dizer que nas sentenças exclamativas com WH *E-only* o uso do complementizador, ao contrário dos dados do italiano e do paduano, não é permitido. Nesse caso teríamos a seguinte tabela para os dados do PB:

<sup>41</sup> Pode haver sentenças interrogativas com o elemento WH “como”, desde que a expressão “é que” esteja implícita. Exemplo: Como (é que) ele saiu de casa?

<sup>42</sup> É melhor ainda com o uso do advérbio entre parênteses.

<sup>43</sup> Essa sentença parece ser boa apenas com o uso do advérbio.

	Spec, CP <sup>2</sup>	Spec, CP <sup>1</sup>	C <sup>0</sup>
Exclamativa	E-only WH	FACT	Ø
Exclamativa	non-E-only WH	FACT	que
Interrogativa		non-E-only WH	que

**Tabela 4. Distribuição dos elementos em construções WH do PB**

A partir dessa discussão, é possível pensar que em PB há pelo menos dois “como”, dois “quanto” e dois “que”, mas essa observação só deverá ser desenvolvida em trabalhos futuros.

No Capítulo 5, por meio de um experimento, verificarei se o padrão entoacional das sentenças exclamativas-WH do PB com WH *E-only* e das exclamativas-WH com WH *non-E-only* varia ou se é o mesmo. Caso o padrão entoacional seja diferente, isso reforçará a hipótese de que há, como em outras línguas, essa divisão entre as exclamativas-WH no PB.

## 4. O EXPERIMENTO: METODOLOGIA

Neste capítulo apresentarei a metodologia utilizada para o experimento. Na Seção 4.1 apresentarei o *corpus* e a maneira como foi dividido e apresentado aos informantes. Na Seção 4.2, apresento dados sobre os informantes. Na Seção 4.3, apresento o procedimento que utilizei para a coleta dos dados e, por fim, na Seção 4.4, falo sobre o método de análise dos dados e também sobre o *script* MOMEL/INTSINT para o PRAAT que foi utilizado nessa etapa do trabalho.

### 4.1. *Corpus*

Vinte e seis sentenças foram gravadas nesse experimento. As sentenças foram divididas em quatro grupos, as exclamativas WH, contendo seis sentenças; as SCLs, contendo seis sentenças; as SCDs, contendo oito sentenças, quatro com inversão do sujeito e quatro sem inversão; e por fim, as clivadas, contendo seis sentenças.

Cada sentença foi gravada cinco vezes para cada informante, sendo que uma rodada foi descartada<sup>44</sup>. Dessa forma, multiplicando o número de sentenças pelo número de informantes e de repetições teríamos um total de seiscentas e vinte e quatro sentenças para análise (assumindo que uma rodada de gravação será descartada).

É importante salientar que os dados foram apresentados aos informantes dentro de um contexto e em ordem aleatória. Assim, houve uma ordem diferente para cada repetição e também para cada informante.

Para a escolha das sentenças ainda foram levados em consideração os efeitos microprosódicos dos segmentos, porque no experimento piloto, apresentado em Zendron da Cunha (2010), observou-se que a curva melódica das sentenças com muitas consoantes plosivas, sibilantes ou desvozeadas havia ficado excessivamente entrecortada, o que a princípio poderia prejudicar os cálculos feitos pelo programa utilizado na análise dos dados, o MOMEL<sup>45</sup>, para estabelecer os pontos-alvo. Por esse motivo, evitou-se a escolha de

---

<sup>44</sup> Para alguns informantes a rodada descartada foi aquela que apresentou mais falhas, seja na gravação, seja na pronúncia de determinada sentença.

<sup>45</sup> Para mais detalhes sobre o programa MOMEL veja a seção 4.4.



sentenças com grande quantidade desses tipos de consoantes, dando-se preferência a sentenças com mais segmentos nasais e vozeadas, embora a presença desse tipo de consoante seja inevitável em algumas sentenças.

Veja abaixo as sentenças que fizeram parte do experimento<sup>46</sup>:

*68. Exclamativas Canônicas ou Exclamativas-WH*

- a. Que alto que ele é!
- b. Como é lindo aquele homem!
- c. Quanto doce a Maria come!
- d. Quanto homem nesse lugar!
- e. Como é lindo o Léo e a Maria!
- f. Quanto livro que você comprou!

*69. SCLs*

- a. Inteligente esse menino!
- b. Linda a sua meia!
- c. Muito cuidadoso o seu jardineiro!
- d. Horrroso o namorado da Maria!
- e. Uma merda as novelas da Globo!
- f. Muito bonito o anel da Maria!

*70. SCDs*

- a. A Maria achou inteligente esse menino!
- b. A Joana achou linda a sua meia!
- c. A Maria acha um gênio o Léo!
- d. A Maria acha uma merda a novela da Globo!

*71. SCDs sem posposição*

- a. A Maria achou esse menino inteligente!
- b. A Joana achou a sua meia linda!
- c. A Maria acha o Léo um gênio!
- d. A Maria acha a novela da Globo uma merda!

---

<sup>46</sup>O contexto das sentenças e as sentenças estão disponíveis no Anexo 1 e a ordem em que as sentenças foram apresentadas para cada informante em cada repetição está disponível no Anexo 2.

### *72. Clivadas*

- a. É inteligente que o menino é.
- b. É linda que a sua meia é.
- c. É bêbado que o homem tá.
- d. É horroroso que o namorado da Maria é.
- e. É louco que esse homem tá.
- f. É uma merda que essa novela é.

Embora haja cinco tipos distintos de sentença e embora essas sentenças tenham sido apresentadas aos informantes em ordem aleatória, optei por inserir sentenças distratoras no experimento. Como há sentenças que são facilmente confundidas pelo informante, como “A Maria achou linda a sua meia” e “A Maria achou a sua meia linda”, julguei que o uso de distratores talvez pudesse minimizar essas possíveis confusões.

A proporção de sentenças distratoras foi de uma sentença distratora para uma sentença-alvo. Dessa maneira, há vinte e seis sentenças distratoras somadas às vinte e seis sentenças-alvo, o que soma cinquenta e duas sentenças para cada uma das cinco rodadas de gravação. Assim, cada informante pronunciou duzentas e sessenta sentenças.

Veja abaixo as sentenças distratoras utilizadas no experimento:

### *73. Relativas/Declarativas*

- a. A moça que eu falei com ela ontem está aqui.
- b. Mas o buraco que taparam ele outro dia tá lá de novo.
- c. O menino que a bicicleta tá quebrada.
- d. O João falou com a moça, mas o Pedro não falou.
- e. A mãe do menino veio, mas o pai não.
- f. A cidade que eu morei.
- g. Ele saiu de casa porque teve um compromisso.
- h. Já foi.
- i. O Pedro correu sem saber que estava sendo seguido.
- j. Eu não fui na tua casa porque tava chovendo.
- k. Ele cumprimentou a garota e foi embora.

### *74. Interrogativas*

- a. Ele foi lá hoje?
- b. Quando você soube disso?
- c. Você soube quando?
- d. Ele quer doce ou fruta?
- e. Será que vai chover?
- f. Por que o Pedro saiu de casa ontem?

*75. Focalizadas*

- a. A Maria lavou uma luva.
- b. O Mauro lavou a uva.
- c. O que que a Maria lavou?
- d. O Mário lavou o quê?
- e. Quem que lavou a uva?
- f. O Mário lavou a uva.
- g. A Maria lavou a luva.
- h. Quem lavou o quê?
- i. O Mauro lavou a uva, a Maria lavou o limão e o Lu lavou a maçã.

Os contextos apresentados aos informantes e a ordem de apresentação das sentenças estão disponíveis nos anexos 1 e 2.

#### **4.2. Informantes**

Seis informantes foram submetidos à gravação do experimento. Como o número de informantes não foi grande, preferi que todos fossem do sexo feminino para que os dados obtidos fossem mais homogêneos.

Entre as informantes, três delas têm ensino superior completo, uma é estudante de pós-graduação, uma é estudante universitária e uma tem ensino médio completo.

A faixa etária varia de vinte a cinquenta anos e todas elas residem em Curitiba, embora algumas delas não sejam naturais dessa cidade<sup>47</sup>.

### **4.3. Procedimento de coleta de dados**

A gravação dos dados foi feita no laboratório LeFon, na Universidade Federal do Paraná. O laboratório conta com uma cabine com tratamento acústico, de modo que os dados para análise têm menos ruído do que se fossem gravados em uma sala sem esse tipo de tratamento.

Para a gravação das sentenças foi utilizado o programa Audacity 1.3. O microfone utilizado foi o Sennheiser E838, com taxa de amostragem do sinal a 44100Hz por 16 Bit.

Sobre a fala de laboratório, Xu (2010) nos alerta que a visão generalizada que se tem sobre a coleta de dados é que apenas com dados de fala espontânea poderíamos entender a fala do dia-a-dia, pois a fala de laboratório seria artificial, uniformemente lenta, mais planejada, monótona e com a prosódia empobrecida e desprovida de funções comunicativas, interações e emoções. Porém, esses mitos, que são desconstruídos um a um pelo autor, geralmente aparecem quando a proposta de estudo não é adequada e/ou quando há crueza no *design* experimental, mas, segundo Xu (2010), essas características nunca aparecem em razão da fala de laboratório em geral.

Xu (2010) ainda apresenta diversas vantagens do uso da fala de laboratório. Entre essas vantagens temos que a fala de laboratório, ao contrário da fala espontânea, nos permite controlar totalmente os fatores que contribuem para o fenômeno que estamos estudando. Além disso, quando estudamos um fenômeno prosódico, como o foco, por exemplo, encontrar pares mínimos de enunciados em que o foco está presente ou ausente em fala espontânea é praticamente impossível, mas se o experimento for controlado não há dificuldade alguma em obter tais pares.

O experimento descrito nesta dissertação teve como base a leitura dirigida, ou seja, cada sentença foi apresentada ao informante inserida em um contexto que supostamente favorecia a interpretação relevante para os propósitos desta pesquisa. Optei por adotar essa

---

<sup>47</sup> Conforme a sugestão de Llisteri Boix (1991), apliquei um questionário às informantes para obter dados como naturalidade e tempo de residência nesse lugar e lugares de residência posteriores. Essas fichas pessoais estão disponíveis no Anexo 3.

metodologia baseada em Seara e Figueiredo Silva (2007) que argumentam a favor da coleta de dados de fala semiespontânea, que também se caracteriza como fala de laboratório.

Para a apresentação dos dados aos informantes utilizei uma apresentação de *slides*<sup>48</sup>. Cada uma das vinte e seis sentenças foi inserida em um contexto discursivo diferente. Observe abaixo um exemplo de *slide*:

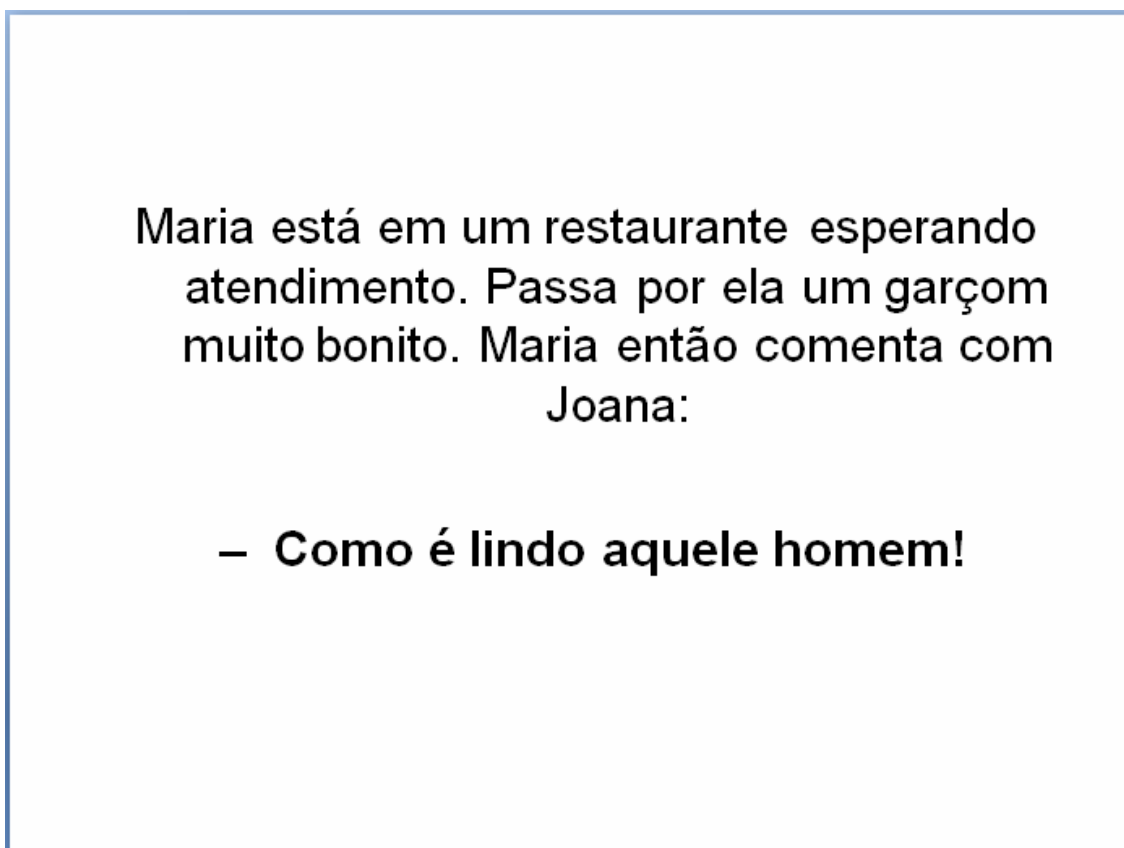


Figura 1. Tela apresentada aos informantes com o contexto que favorece a interpretação da sentença requerida para a presente pesquisa

Durante a gravação dos dados fiquei sentada ao lado do informante para passar os *slides* e também para ajudá-lo, caso houvesse alguma dúvida. Antes disso, porém, a seguinte tela de instruções foi apresentada aos informantes:

---

<sup>48</sup> Os contextos mencionados estão disponíveis no Anexo 1 e a ordem de apresentação das sentenças aos informantes, no Anexo 2.

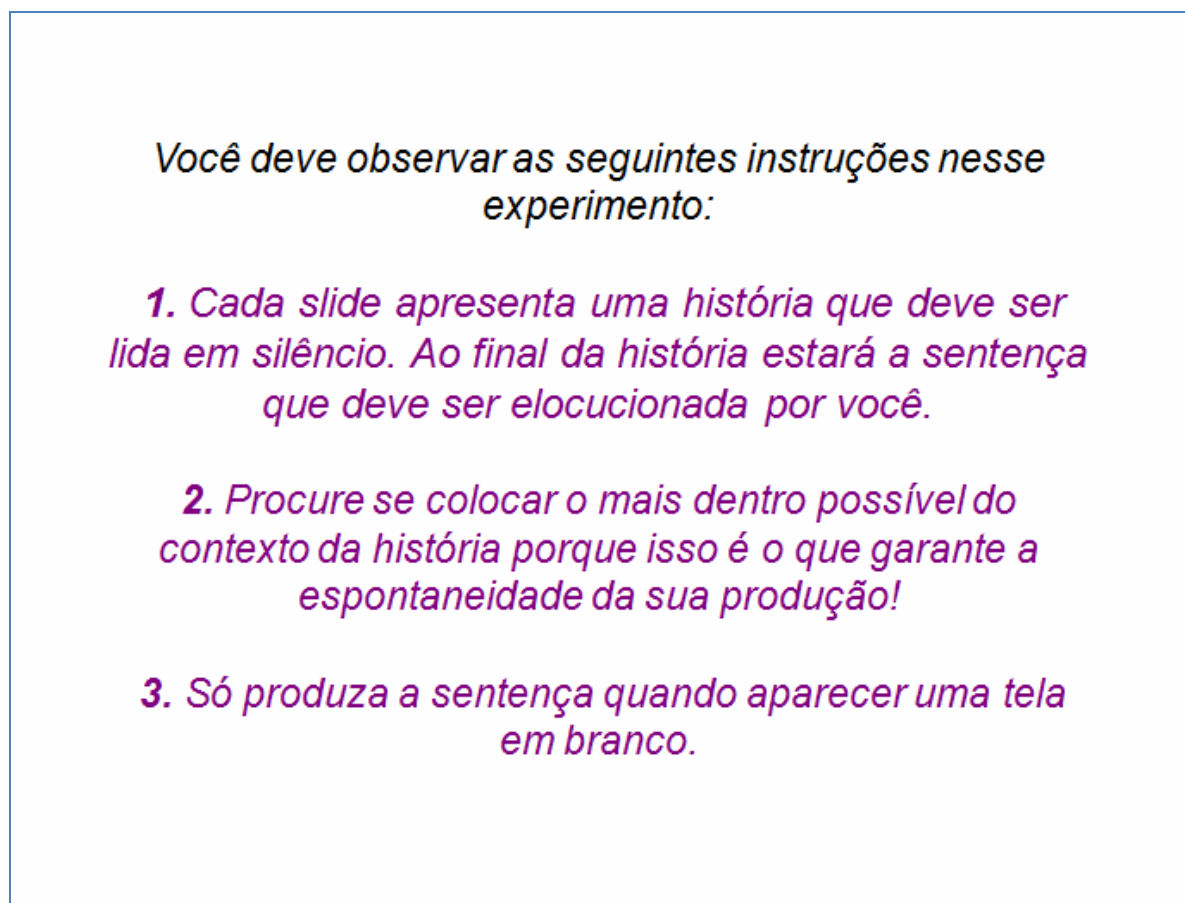


Figura 2. Tela com as instruções dadas aos informantes para a gravação do experimento

#### 4.4. Método de análise

A análise dos dados foi feita com a utilização do programa PRAAT, versão 5.1.38 e do *script* MOMEL/INTSINT for PRAAT, versão 10.3.

Segundo Celeste (2007), o MOMEL (**MO**délisation de **ME**Lodie) foi proposto por Hirst em 1983 com o intuito de reduzir a curva de frequência fundamental<sup>49</sup> a pontos-alvo.

Veja a figura a seguir:

---

<sup>49</sup> Segundo Crystal (1997) frequência fundamental é um termo derivado do estudo da física do som e é usado na fonética acústica para se referir ao menor componente de frequência em uma onda complexa de som. Neste trabalho, a frequência fundamental é representada por meio da notação  $F_0$  (F zero). É importante destacar sua estreita relação com os movimentos de *pitch*, que é o correlato perceptual da frequência fundamental.

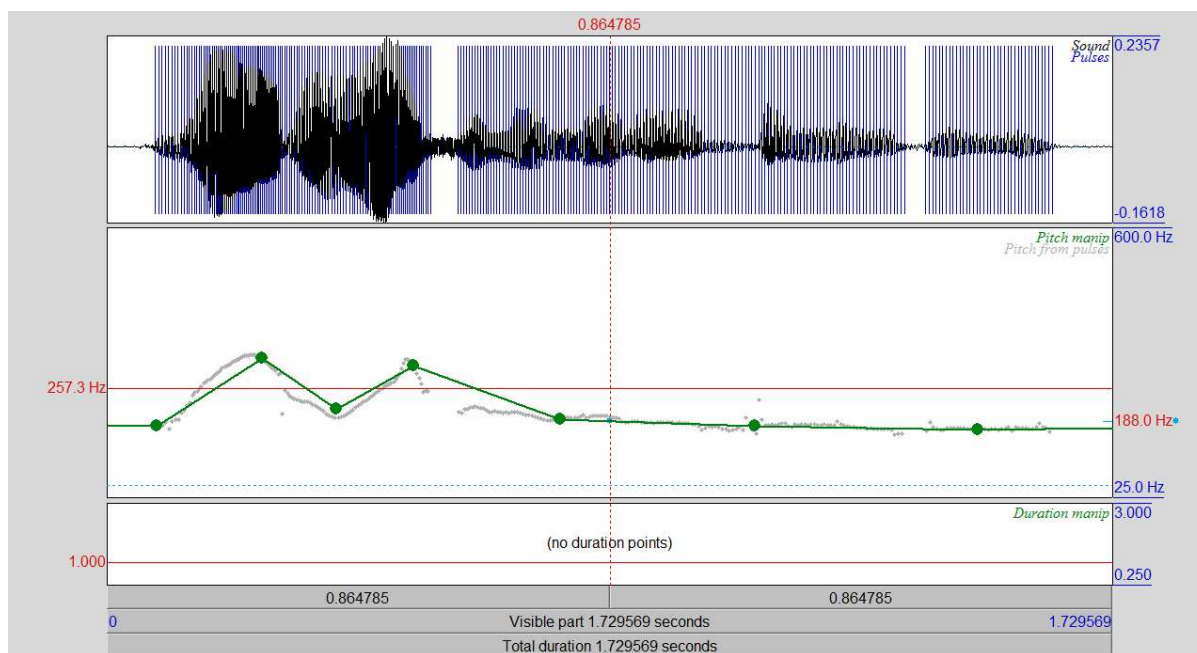


Figura 3. Tela do programa PRAAT com a curva entoacional da sentença “Horroroso o namorado da Maria” realizada pelo MOMEL

Na Figura 3, na parte superior da tela temos a forma de onda com marcação dos pulsos glotais; na parte inferior, a linha cinza corresponde à curva melódica original sobreposta por uma linha verde que representa a estilização feita pelo MOMEL. Sobre essa linha verde encontram-se os pontos-alvo selecionados pelo algoritmo do MOMEL.

Hirst (2011) diz que a solução para corrigir alguns erros das análises feitas pelo Praat foi a implementação no MOMEL-INTSINT de valores menores para o *pitch* mínimo (*Pitch Floor*) e de valores maiores para o *pitch* máximo (*Pitch Ceiling*). Enquanto o *Pitch Floor* do Praat é de 75Hz, o do MOMEL é de 50Hz e enquanto o *Pitch Ceiling* do Praat é de 600Hz, o do MOMEL é de 700Hz. Dessa forma é possível incluir vozes masculinas muito graves, que muitas vezes chegam a 60Hz e também vozes femininas muito agudas, que podem ultrapassar os 600Hz. Usando como *default* o valor mínimo de 75Hz e o valor máximo de 600Hz, Hirst (2007) propõe a seguinte fórmula para calcular valores máximos e mínimos ótimos:

$$76. f0 \text{ max} = 1,5 * q3$$

$$f0 \text{ min} = 0,75 * q1$$

onde q3 e q1 representam, respectivamente, o terceiro e o primeiro quartil<sup>50</sup>. Hirst (2007) ainda atenta para o fato de que, embora os valores obtidos através dessas fórmulas sejam satisfatórios na maior parte dos casos, o usuário do programa tem ainda a opção de fornecer valores manuais se for necessário.

Hirst (2011, p. 69) afirma que, embora fosse desejável, o MOMEL não é totalmente neutro de teoria, mas que é “amigável”: “Rather than suggest that Momel is theory-neutral, then, I like to think that it is what we could call theory-friendly. I believe, that is, that the algorithm can be compatible with a number of different theoretical approaches to the description of speech melody.”<sup>51</sup>

Os dados do MOMEL, por sua vez, podem ser passados através do INTSINT (INternacional Transcription System for INTonation) para representações qualitativas. O INTSINT, segundo Celeste (p. 56), “(...) foi desenvolvido durante a preparação de um estudo entoacional de 20 línguas com a expectativa de se postular um sistema de códigos para análise prosódica que fosse capaz de representar qualquer distinção entonativa significativa”. Assim, o INTSINT é um programa que faz uma descrição da curva entoacional de um enunciado já modalizado pelo MOMEL.

O objetivo da criação do INTSINT, segundo Hirst (2011), era fornecer uma ferramenta para a descrição sistemática de padrões entoacionais, algo similar à transcrição que utiliza o *International Phonetic Alphabet* (IPA), pois assim seria possível utilizar o INTSINT para descrições preliminares do padrão entoacional, mesmo no caso de línguas ainda não descritas<sup>52</sup>.

O INTSINT utiliza oito símbolos ortográficos abstratos para representar os pontos alvos obtidos através da estilização feita pelo MOMEL; são eles: T (top), M (mid), B (bottom), H (higher), S (same), L (lower), U (upstepped), D (downstepped). Esses símbolos são de três tipos:

---

<sup>50</sup> Segundo o dicionário Houaiss, **quartil** é um termo da estatística: “diz-se de ou qualquer separatriz que divide a área de uma distribuição de frequência em quatro domínios de áreas iguais”.

<sup>51</sup> Tradução: Ao invés de sugerir que Momel é uma teoria neutra, eu prefiro pensar que ele é o que poderíamos chamar de teoria amigável. Acredito que o algoritmo pode ser compatível com várias abordagens teóricas diferentes para a descrição de melodia fala.

<sup>52</sup> Hirst (2011) atenta para o fato de que o objetivo do INTSINT é bem diferente do objetivo do sistema ToBI (Tone e Break Indices), por exemplo, que pressupõe que o inventário do padrão entoacional da língua a ser estudada já esteja pronto.



- T, M e B: são os tons absolutos para cada falante. T e B correspondem aos pontos alvo mais altos e mais baixos respectivamente para cada falante, representando, dessa maneira, a sua tessitura.
- H, S e L: são os tons relativos que, diferentemente dos tons absolutos, são estabelecidos levando em consideração o seguimento tonal precedente.
- U e D: são os tons relativos iterativos que, assim como os tons relativos, são estabelecidos a partir do ponto antecedente, mas que geralmente envolvem mudanças menores nos valores de *pitch*.

Segundo Hirst e Di Cristo (1998<sup>53</sup> apud Celeste, 2007), na maior parte dos casos, H e L correspondem a picos e vales, respectivamente, enquanto U e D são relacionados a pontos mais nivelados na onda, ascendendo (U) ou descendendo (D).

Louw e Barnard (2004) afirmam que os tons relativos iterativos U e D são bem diferentes dos tons não-iterativos H, S e L, pois os tons iterativos podem ocorrer repetidas vezes, enquanto os não-iterativos não podem. Além disso, Louw e Barnard listam algumas particularidades sobre a ocorrência dos símbolos abstratos. Veja algumas delas abaixo:

- O primeiro ponto-alvo, assim como qualquer ponto depois de uma pausa silenciosa de um tempo determinado de duração, é codificado com M (a menos que já tenha sido codificado T ou B). M é arbitrário, portanto.
- Todos os outros pontos-alvo são codificados com tons relativos. O ponto-alvo é codificado como H, L, U ou D de acordo com a sua configuração levando em conta os pontos seguintes e precedentes, como na figura abaixo (LOUW e BARNARD, 2004):

---

<sup>53</sup>HIRST, D; DiCRISTO, A. A survey of intonation systems. In: Hirst, D; Di Cristo, A. (eds.). **Intonation Systems: a survey of 20 languages**. London: CambridgeUniversity Press, 1998.

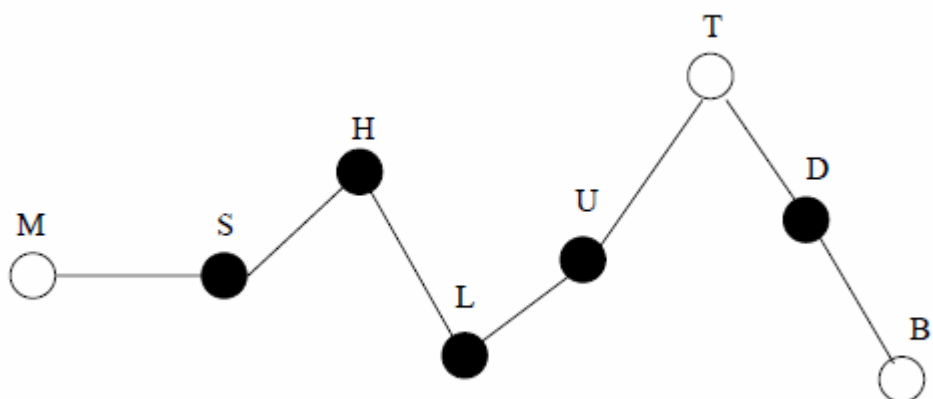


Figura 4. Símbolos abstratos do INTSINT

Onde não houver ponto-alvo seguinte que seja relevante o ponto é codificado como S, H ou L, dependendo do ponto precedente.

- O valor estatístico de cada categoria de pontos-alvo é calculado da seguinte forma: para tons absolutos, o valor médio é tomado; para tons relativos é calculada uma regressão linear sobre o alvo precedentente.
- Qualquer ponto-alvo codificado originalmente como H ou L pode ser recodificado como T, U, B ou D se isso melhorar o modelo estatístico.

Segundo Hirst (2007, 2011), para mapear a saída do algoritmo MOMEL em uma sequência de símbolos abstratos do INTSINT é preciso dois parâmetros:

- *Key*: estabelece um ponto absoluto de referência definido pelo valor da frequência fundamental (em Hertz).
- *Span* (ou *range*): determina o intervalo (em oitavas) entre o maior e o menor valor de *pitch* do enunciado.

Esses dois parâmetros juntos definem os três tons absolutos T, B e M como nas fórmulas apresentadas a seguir (HIRST, 2011, p. 71):

$$\mathbf{T} = \text{key} * \sqrt{2}^{\text{span}}$$

$$\mathbf{M} = \text{key}$$

$$\mathbf{B} = \text{key} / \sqrt{2}^{\text{span}}$$

Já os pontos-alvo que correspondem aos tons relativos são definidos de acordo com o ponto-alvo antecedente (chamado de P) e o T ou B.

H é definido como a média geométrica do ponto precedente e do T, conforme a fórmula a seguir:

$$H = \sqrt{P \cdot T}$$

S é definido como sendo o mesmo que o ponto precedente:

$$S = P$$

L é definido como a média geométrica do ponto precedente e do B:

$$L = \sqrt{P \cdot B}$$

Os pontos-alvo que correspondem aos tons relativos iterativos são definidos de acordo com a média geométrica do valor do ponto-alvo antecedente e que poderia ser obtido se o ponto fosse codificado como L ou H. Veja as fórmulas:

$$U = \sqrt{P} * \sqrt{P} * T$$

$$D = \sqrt{P} * \sqrt{P} * B$$

Esses valores são graficamente ilustrados por Hirst (2011, p. 72, Figura 17) na figura a seguir:

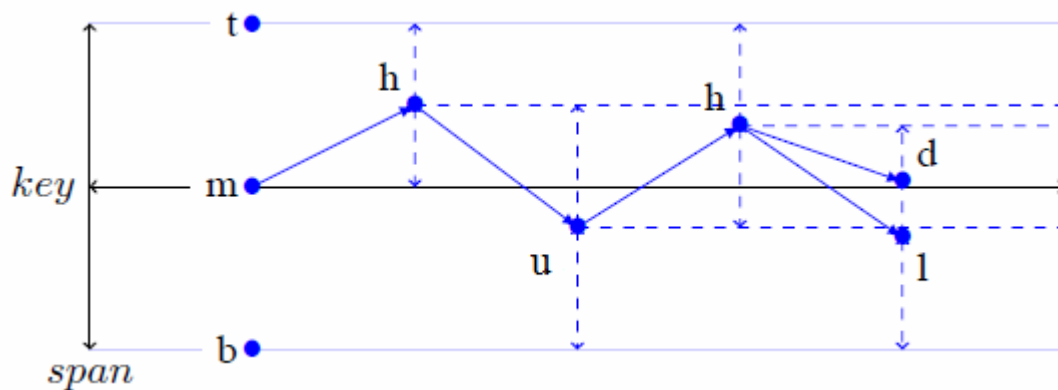


Figura 5. Ilustração do mapeamento do INTSINT para o MOMEL definido pelos parâmetros *key* e *span*

Veja abaixo uma tela do INTSINT:

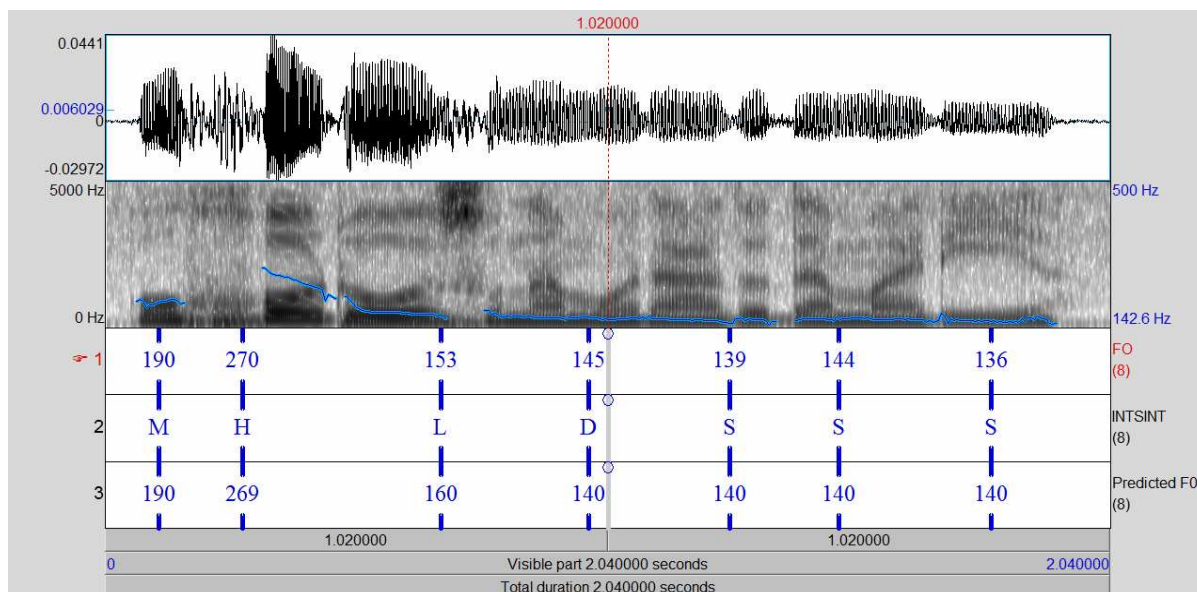


Figura 6. Tela do programa PRAAT com a curva entoacional da sentença “Muito bonito o anel da Maria” realizada pelo INTSINT

Na Figura 6, logo abaixo do espectrograma encontramos três faixas: a primeira mostra os valores de  $F_0$  da estilização do MOMEL, a segunda traz os símbolos tonais do INTSINT e a terceira mostra os valores de  $F_0$  depois dos cálculos do INTSINT.

Uma vantagem de se utilizar o INTSINT é, segundo Celeste (2007, p. 149), que “ele não fornece qualquer unidade de análise, dependendo de uma teoria prosódica para que se desenvolva o estudo”. Esse fato, longe de ser uma limitação, é uma vantagem do programa uma vez que

[...] com os resultados do INTSINT em mãos, o pesquisador tem a liberdade de escolher qual teoria de análise prosódica utilizará como base para seus estudos. Isso quer dizer que, tendo o nível fonológico de superfície, a representação do nível fonológico subjacente não ficará restrita ou obrigatoriamente relacionada ao nível anterior. (CELESTE, 2007, p. 149)<sup>54 55</sup>

<sup>54</sup> De acordo com Maximiliano Guimarães (comunicação pessoal), a afirmação de Celeste não é totalmente verdadeira. O fato de o INTSINT fazer uso de oito símbolos abstratos para representar os tons está de alguma maneira ligado a uma teoria prosódica, visto que alguns modelos utilizam menos tons (por exemplo, o modelo de Halliday (1970 apud Celeste, 2007) utiliza apenas cinco símbolos tonais para o inglês). Como meu trabalho é mais descritivo, não vou levar isso em consideração nesse momento, mas em trabalhos futuros pretendo verificar essa questão, pois o uso de menos símbolos para representar os tons provavelmente faria com que eu encontrasse um número maior de curvas entoacionais iguais para sentenças diferentes. Essa poderia ser uma vantagem para um trabalho como o meu, mas também poderia trazer desvantagens para análises mais detalhadas. Também devo levar em consideração o fato de o INTSINT ser aplicável a diversas línguas. Se o número de símbolos abstratos for diminuído é possível que o *script* não dê conta das diferenças entoacionais entre as línguas.

<sup>55</sup> Segundo Adelaide Pescatori Silva (comunicação pessoal) há uma questão que precede a discussão feita na nota 52: os símbolos que representam os tons são “universais”. Quais deles são específicos do PB?

Um dos principais objetivos de Celeste em sua dissertação de mestrado é responder às seguintes perguntas: o MOMEL funciona para o português? O INTSINT é um bom modelo para a transcrição da entonação?

Para responder a essas questões, a autora aplicou o MOMEL ao PB e aplicou o INTSINT sobre três tipos de estrutura: uma unidade entoativa, duas unidades entoativas e duas modalidades (enunciados declarativos e interrogativos).

A autora chega à conclusão de que o programa MOMEL, com base em seus testes, apresenta bons índices de eficiência global no PB, um total de 94% de eficiência. Isso indica que o MOMEL é um programa de estilização da curva de  $F_0$  de alta qualidade. Quanto ao INTSINT, Celeste conclui que o programa é capaz de transmitir tendências e também o padrão melódico geral da curva de  $F_0$ , podendo ser considerado também como um bom programa de análise.

Sobre a eficiência do MOMEL, Hirst (2011) apresenta os dados de Campione (2011)<sup>56</sup>, que testa o algoritmo sobre um *corpus* de fala lida de cinco línguas (o *corpus* do Eurom1), quais sejam o inglês, o francês, o alemão, o italiano e o espanhol, e de fala espontânea do francês. Os resultados apresentados por Campione são bastante positivos, já que o programa apresentou uma eficiência de 95% para a fala lida e 93,4% para a fala espontânea.

A seguir, no Capítulo 5, apresentarei os resultados do experimento.

---

<sup>56</sup>Campione E. **Etiquetage semi-automatique de la prosodie dans les corpus oraux** - algorithmes et méthodologies. Ph.D. thesis, Université de Provence, 2001.

## 5. RESULTADOS DO EXPERIMENTO

Neste capítulo, apresentarei os resultados alcançados por meio do experimento. Em primeiro lugar, na Seção 5.1, descreverei o padrão entoacional das Exclamativas-WH, das SCLs, das SCDs e das Clivadas. Na Seção 5.2 farei a discussão dos resultados descritos na primeira seção levando em consideração a revisão bibliográfica feita nos capítulos 2 e 3.

### 5.1. Apresentação dos resultados

A seguir apresento a descrição do padrão entoacional das sentenças que fazem parte do *corpus* deste trabalho.

#### 5.1.1. Exclamativas-WH

Nesta subseção, descreverei o padrão entoacional das sentenças exclamativas-WH conforme os resultados obtidos por meio do experimento.

Para conforto do leitor, repito de (1) a (6) as sentenças que foram testadas:

- (1) Que alto que ele é!
- (2) Como é lindo aquele homem!
- (3) Quanto doce a Maria come!
- (4) Quanto homem nesse lugar!
- (5) Como é lindo o Léo e a Maria!
- (6) Quanto livro que você comprou!

Como vimos no Capítulo 4, cada uma dessas sentenças foi realizada quatro vezes por cada um dos seis informantes. Dessa maneira temos um total de 144 realizações para o grupo das sentenças exclamativas-WH.

No anexo 6, página 129, apresento uma tabela que contém os valores de  $F_0$  e também as codificações de tom atribuídas pelo INTSINT para os pontos-alvo encontrados pelo MOMEL durante a estilização da curva melódica das sentenças exclamativas-WH. A tabela 11 é muito extensa, o que torna difícil visualizar os resultados. Pela média geral obtida na última linha da tabela podemos ter uma idéia do padrão entoacional dessas sentenças que, em

geral, apresentam um valor de  $F_0$  mais alto sobre o foco. Esse valor cai sobre o elemento WH e o constituinte X que o acompanha para, em seguida, subir com pouca intensidade sobre a sílaba final<sup>57</sup>.

Para simplificar a visualização dos dados foi montada a tabela abaixo que apresenta a média de *pitch* de cada uma das sentenças:

Exclamativas Canônicas/WH						
	Sentença 1	Sentença 2	Sentença 3	Sentença 4	Sentença 5	Sentença 6
WH	249,9	219,5	249,2	283,9	249,3	282,2
FOCO	336,1	254,8	284,6	299,7	270	321,6
(QUE ou X)	248	180,7	191,1	211,7	196,6	233
X	180,1	202,6	207,7	199	184,3	216,1
Sílaba final	265,5	173,6	186	226,6	165,9	230,2

Tabela 5. Média de  $F_0$  de cada sentença exclamativa-WH

Para facilitar a visualização dos resultados, veja o gráfico abaixo

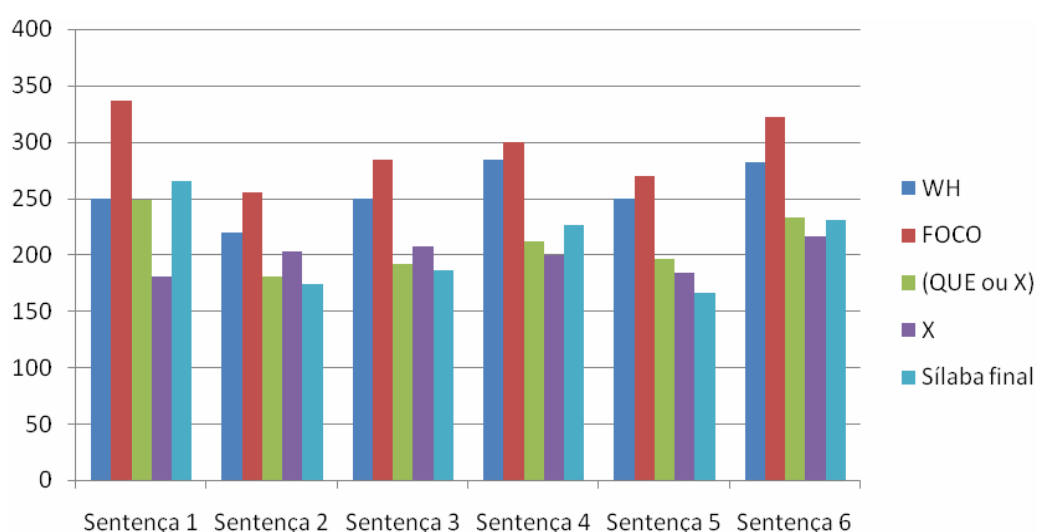


Figura 7. Média de  $F_0$  de cada sentença exclamativa-WH

Por meio da Figura 7 podemos notar que todas as sentenças apresentam o valor de *pitch* mais alto sobre o foco sentencial, como já era esperado.

Os valores mais baixos de *pitch* variaram entre o “QUE ou X”, o “X” e a “sílabas final”, sendo que esses elementos sempre aparecem depois do foco sentencial. Nas sentenças

<sup>57</sup> É preciso alertar que esta observação se baseia em valores absolutos. Em trabalhos futuros pretendo fazer uma quantificação desses dados para verificar se esses valores se mantêm.

(1), (4) e (6) a sílaba final apresenta um aumento de  $F_0$ , mas esse valor nunca ultrapassa o valor de  $F_0$  do foco<sup>58</sup>.

Quanto aos tons obtidos através do INTSINT tivemos o seguinte resultado:

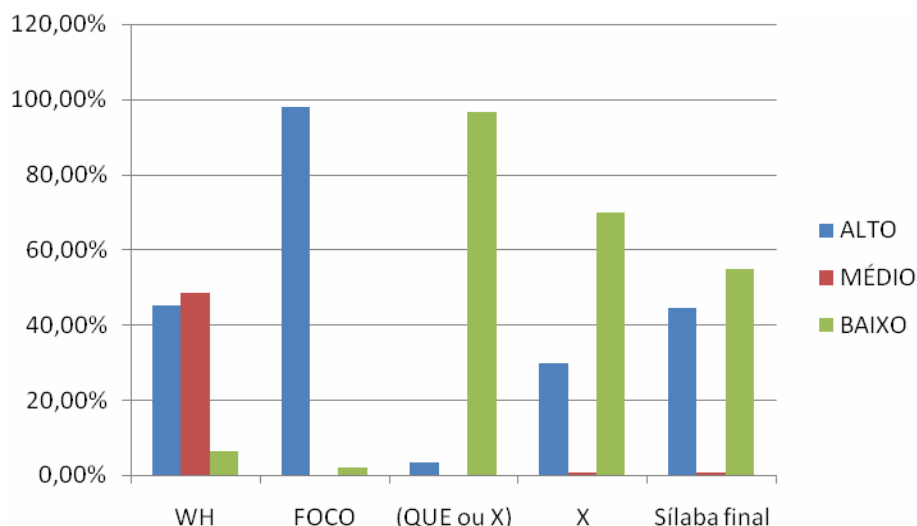


Figura 8. Porcentagem de atribuição de acentos alto, médio e baixo para as sentenças exclamativas-WH

Como podemos observar no gráfico apresentado na Figura 8, os tons altos prevalecem sobre o foco sentencial. 97,9% dos acentos que recaem sobre o foco sentencial apresentam tom alto. Estou considerando como tons altos aqueles representados pelos seguintes símbolos atribuídos pelo INTSINT: T, H, U e S (quando antecedido por um tom alto). Como vimos na Seção 4.4 o tom T é absoluto, enquanto H e U são relativos aos pontos precedentes. Segundo Louw e Barnard (2004) o tom H pode ser considerado como T quando isso favorecer o modelo estatístico do pesquisador, mas o tom U, que é um tom relativo iterativo, tende a ter valores de *pitch* correspondentes menores do que H e talvez até de M, L ou D e, por isso, talvez não possa ser considerado como um tom alto. O mesmo acontece quando falamos dos tons baixos; B é absoluto, L se comporta como H e D como U, mas sempre com referência ao tom mínimo B. Mesmo assim, optei por manter essa divisão entre tons alto (T, H, U), médio (M) e baixo (B, L, D) e caso futuramente algum problema seja notado com relação a essa divisão, ela poderá ser refeita com a utilização de outro método.

Os tons baixos, por sua vez, prevaleceram sobre o “QUE ou X”, sobre o “X” e sobre a sílaba final<sup>59</sup>, sendo que a maior concentração de tons baixos apareceu sobre o constituinte

<sup>58</sup> É preciso levar em consideração que o aumento no valor de *pitch* no final dessas sentenças pode ser influenciado pelo acento lexical sobre o *pitch* da sílaba final.

<sup>59</sup> É preciso alertar para o fato de que a queda no *pitch* da sílaba final é recorrente no PB, cf. Moraes (1998).



“QUE ou X”: foram 96,6% de tons baixos, representados pelos símbolos B, L, D e S (quando antecedido por um tom baixo).

O tom médio, representado pelo símbolo M, prevaleceu sobre o elemento WH. Foram 48,6% de incidência de tom médio.

Sobre a sílaba final, embora a maior parte das realizações tenha sido de tons baixos, houve também uma grande incidência de tons altos (44,4%).

Observe agora a curva de *pitch* de uma das realizações da sentença exclamativa-WH número (5), pronunciada pelo informante seis, na quarta rodada de gravação:

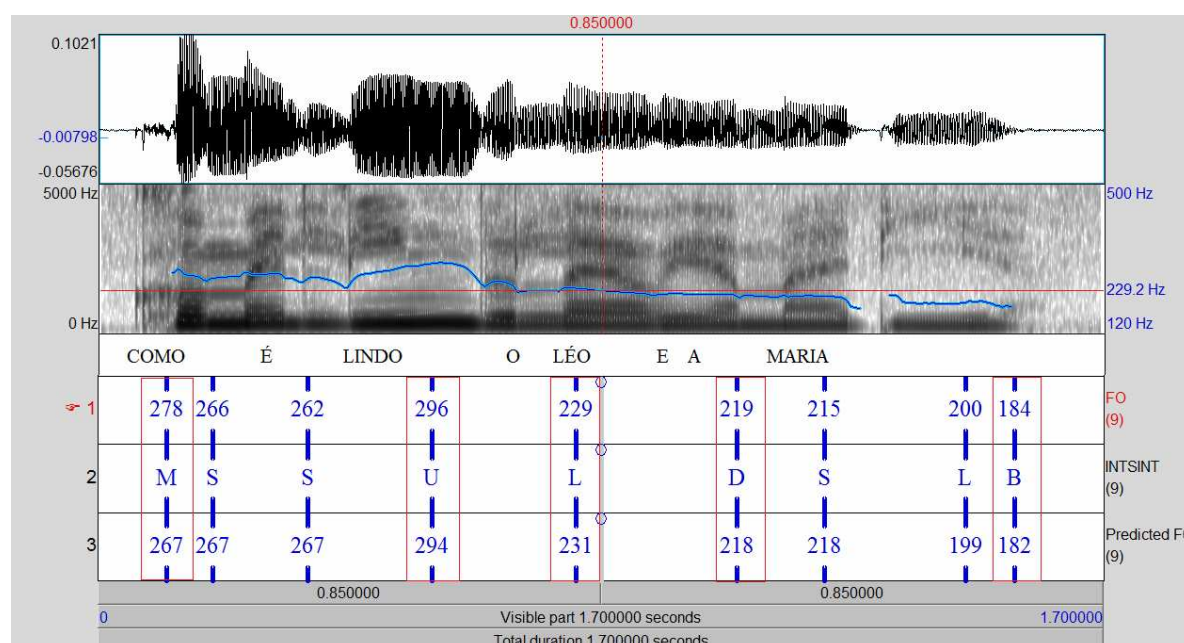


Figura 9. Tela do programa PRAAT com a transcrição da curva de *pitch* da sentença “Como é lindo o Léo e a Maria!” realizada pelo INTSINT

Os quadros vermelhos presentes na Figura 9 indicam os valores dispostos na Tabela 11, na página 129, para o “WH”, sobre o constituinte *como*, o “FOCO” representado pela palavra *lindo*, o elemento “QUE ou X”, nesse caso a palavra *aquele*, o “X” e a “Sílabas final”, presente na palavra *homem*, respectivamente.

Nessa tela, além disso, inseri uma linha vermelha horizontal no espectrograma que divide a curva de *pitch*. Os primeiros valores de *pitch*, os mais altos, estão agrupados nessa curva acima da linha vermelha. Nessa tela, apenas o último valor de *pitch* encontra-se abaixo dessa linha vermelha.

### 5.1.2. SCLs

Nesta subseção será descrito o padrão entoacional das SCLs. Veja as sentenças SCLs que fizeram parte do experimento:

- (7) Inteligente esse menino!
- (8) Linda a sua meia!
- (9) Muito cuidadoso o seu jardineiro!
- (10) Horrroso o namorado da Maria!
- (11) Uma merda as novelas da Globo!
- (12) Muito bonito o anel da Maria!

Cada uma dessas sentenças foi realizada quatro vezes por cada um dos seis informantes. Dessa maneira teríamos um total de 144 realizações para o grupo das SCLs, porém, como veremos abaixo, por motivo de ruído na gravação, temos apenas 143 sentenças para análise.

No anexo 6, página 133, apresento a tabela 12 que contém os valores de  $F_0$  e também as codificações de tom atribuídas pelo INTSINT para os pontos-alvo encontrados pelo MOMEL durante a estilização da curva melódica das SCLs. Na tabela 12, na última linha, há uma média geral do valor de  $F_0$  de cada um dos constituintes analisados. Percebemos que o valor mais alto recai sobre o foco sentencial, 300,09Hz, e que esse valor sofre queda considerável de mais de 100Hz depois do foco, diminuindo sobre o sujeito e sobre a sílaba final.

Observe a tabela abaixo que apresenta a média de *pitch* de cada uma das sentenças:

SCLs						
	Sentença 7	Sentença 8	Sentença 9	Sentença 10	Sentença 11	Sentença 12
<b>FOCO</b>	320,6	321,1	312,6	263,5	255,2	325,7
<b>Sujeito</b>	195,8	192,8	182,8	179,2	176,1	192,2
<b>Sílaba final</b>	216,1	169,9	165,6	167,2	159,3	169,5

Tabela 6. Média de  $F_0$  de cada sentença SCL

Observe agora o gráfico abaixo para que a visualização dos resultados seja facilitada:

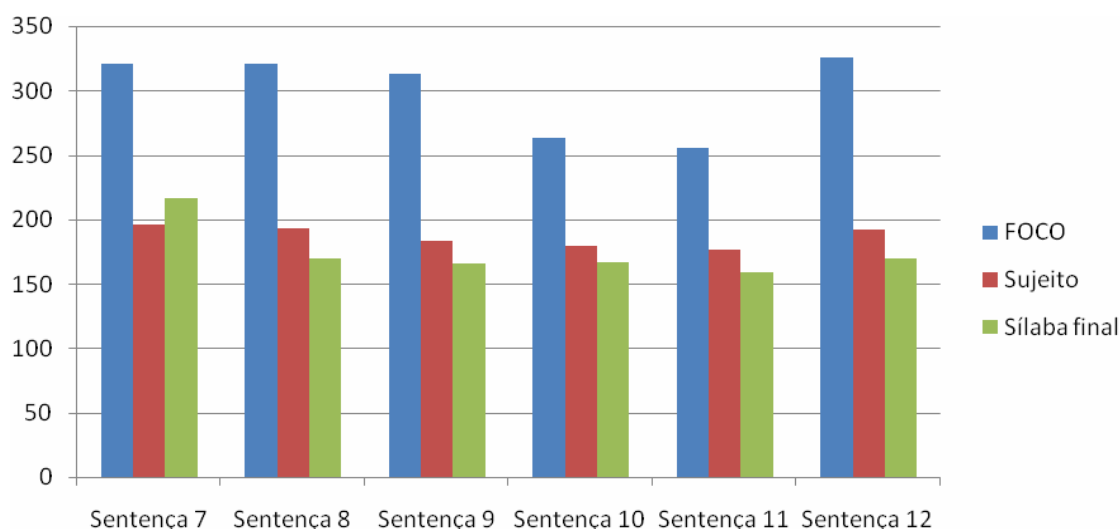


Figura 10. Média de  $F_0$  de cada sentença SCL

Na Figura 10 podemos observar que a média de todas as sentenças de (7) a (12) apresenta um valor de *pitch* muito mais alto sobre o foco sentencial e que o valor mais baixo de  $F_0$  sempre se encontra na sílaba final, exceto na sentença sete.

Veja agora o gráfico com a porcentagem de atribuição de acentos alto, médio e baixo para as SCLs:

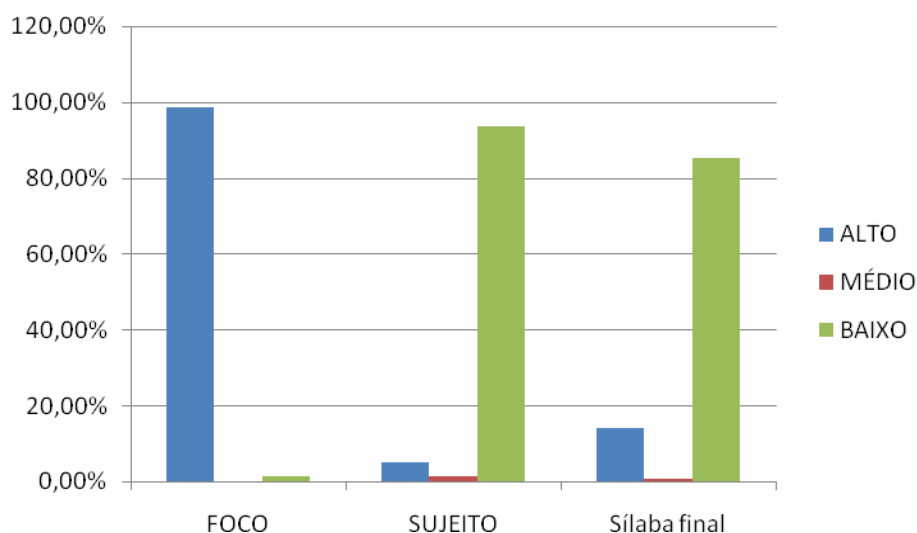


Figura 11. Porcentagem de atribuição de acentos alto, médio e baixo para as sentenças SCLs

No gráfico apresentado na Figura 11, os tons altos, representados pelos símbolos abstratos T, H e U atribuídos pelo INTSINT, somam 98,6% sobre o foco sentencial. Já os símbolos que representam os tons baixos, B, L, D e S precedido de tom baixo, somam 93,7%

sobre o sujeito e 85,3% sobre a sílaba final. Sobre o sujeito há ainda uma pequena percentagem de tom médio, 1,4%. Em poucas realizações, 14% dos casos, houve incidência de tons altos sobre a sílaba final.

Observe agora a curva de *pitch* de uma das realizações da sentença SCL número (8), pronunciada pelo informante quatro na terceira rodada:

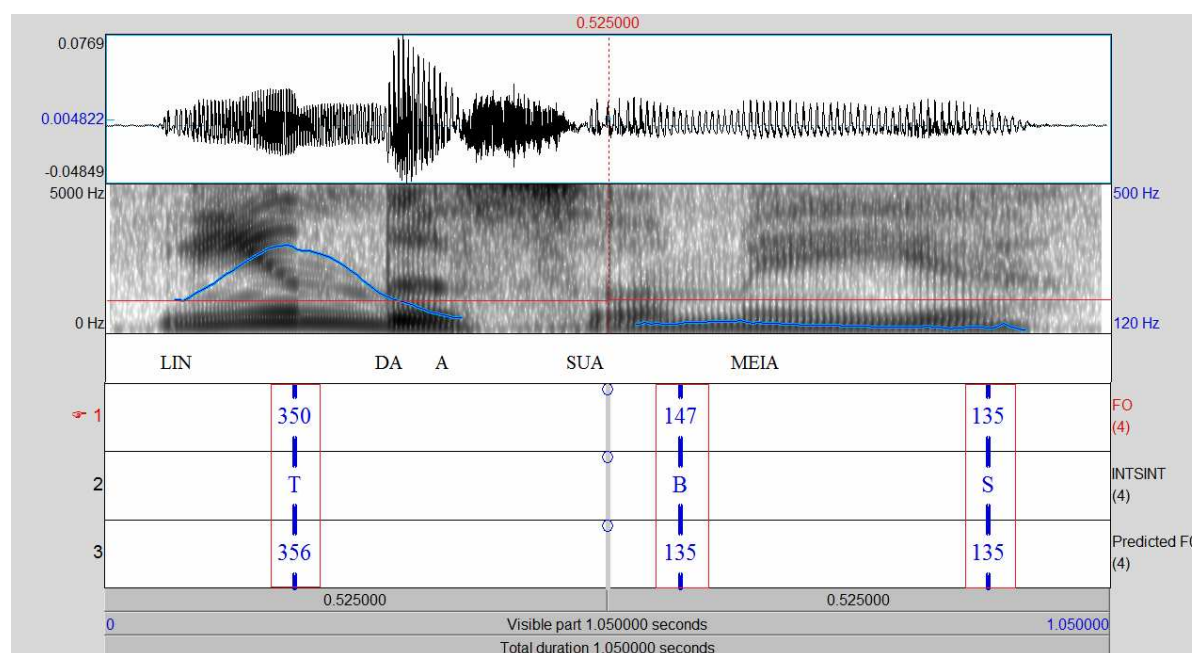


Figura 12. Tela do programa PRAAT com a transcrição da curva de *pitch* da sentença “Linda a sua meia!” realizada pelo INTSINT

Os quadros vermelhos presentes na Figura 12 indicam os valores dispostos na Tabela 12, página 133, para o “Foco”, sobre o constituinte *linda*, o “Sujeito” representado pelo sintagma *a sua meia* e a “Sílabas final”, presente na palavra *meia*.

Ainda nessa tela há uma linha vermelha horizontal que divide a curva de *pitch*. Desse modo, os valores de *pitch* mais altos estão sobre essa linha e os valores mais baixos estão abaixo dessa linha.

### 5.1.3. SCD com posposição do sujeito

Apresento abaixo a descrição do padrão entoacional das SCDs com posposição de sujeito conforme o resultado do experimento.

Veja abaixo as sentenças que foram testadas nesse experimento:

- (13) A Maria achou inteligente esse menino!
- (14) A Joana achou linda a sua meia!
- (15) A Maria acha um gênio o Léo!
- (16) A Maria acha uma merda a novela da Globo!

Como vimos no Capítulo 4, cada uma dessas sentenças foi realizada quatro vezes por cada um dos seis informantes. Dessa maneira temos um total de 96 realizações para o grupo das sentenças SCD com posposição de sujeito.

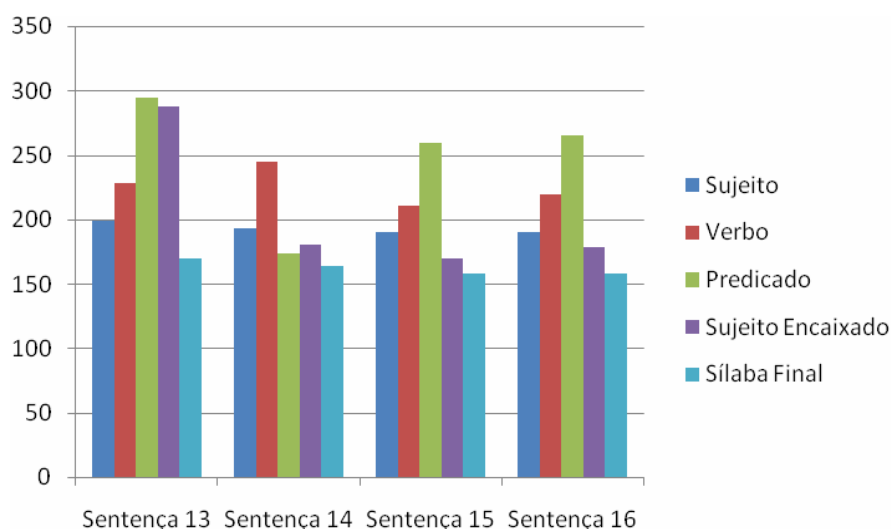
No anexo 6, página 137, apresento a tabela 13 que contém os valores de  $F_0$  e também as codificações de tom atribuídas pelo INTSINT para os pontos-alvo encontrados pelo MOMEL durante a estilização da curva melódica das SCDs com posposição do sujeito. Na tabela 13 o valor de  $F_0$  mais alto encontra-se sobre o predicado, seguido pelo verbo e pelo sujeito da oração principal. Já os valores de *pitch* mais baixos encontram-se sobre o sujeito encaixado e a sílaba final.

Na tabela abaixo apresento a média de *pitch* de cada uma das sentenças apresentadas de (13) a (16):

SCD com posposição				
	Sentença 13	Sentença 14	Sentença 15	Sentença 16
<b>Sujeito</b>	198,6	193,5	190	190
<b>Verbo</b>	227,7	244,9	210,6	219,3
<b>Predicado</b>	294,9	173,9	259	265,5
<b>Sujeito Encaixado</b>	288	180	169,8	178,8
<b>Sílaba final</b>	169,3	164	158,2	158

Tabela 7. Média de  $F_0$  de cada sentença SCD com posposição

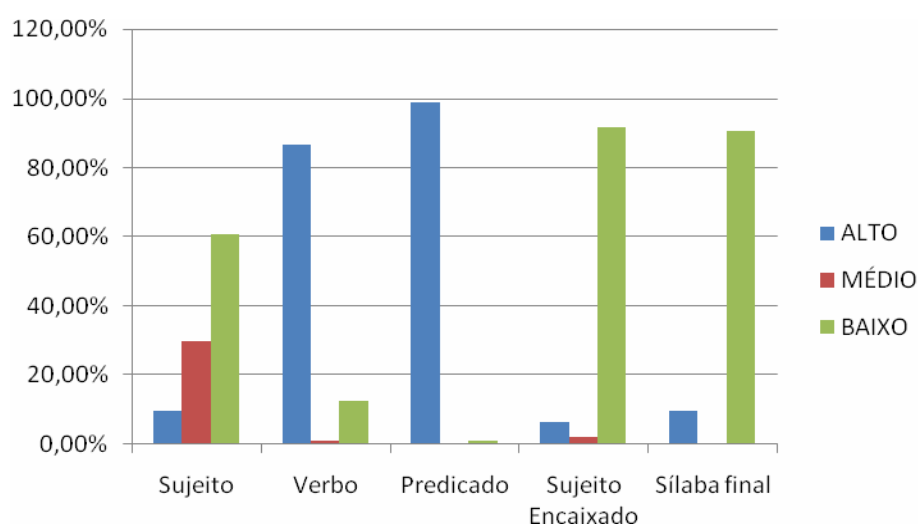
Para facilitar a visualização dos resultados veja o gráfico abaixo:



**Figura 13. Média de  $F_0$  de cada sentença SCD com posposição**

O gráfico apresentado na Figura 13 mostra que o valor de  $F_0$  mais alto encontra-se sobre o predicado, com exceção da sentença (14), ou seja, sobre o foco sentencial, seguido pelo verbo e pelo sujeito matrizes, respectivamente, e que o valor mais baixo se encontra sobre o sujeito encaixado, com exceção da sentença (13), e sobre a sílaba final, confirmando a média geral apresentada na Tabela 13, na página 137.

Com respeito aos tons atribuídos pelo INTSINT com base nos pontos-alvo do MOMEL tivemos o resultado apresentado na figura abaixo:



**Figura 14. Porcentagem de atribuição de acentos alto, médio e baixo para as sentenças SCDs com posposição do sujeito**

Por meio do gráfico apresentado na Figura 14 podemos notar que os tons altos, representados pelos símbolos abstratos T, H, U e S precedido por tom alto, tiveram incidência maior sobre o predicado, com 98,9%, e sobre o verbo, com 86,5%. Os tons baixos, representados por B, L, D e S precedido de tom baixo, por sua vez, ocorreram mais sobre o sujeito encaixado, 91,5%, e sobre a sílaba final, 90,4%. Já o tom médio, representado pela letra M, ocorreu mais sobre o sujeito da oração principal, em 29,8% dos casos. Mas sobre esse sujeito há um número bem maior de tons baixos, 60,7%.

Veja agora a curva de *pitch* da sentença SCD número (14), pronunciada pelo informante quatro, na primeira rodada:

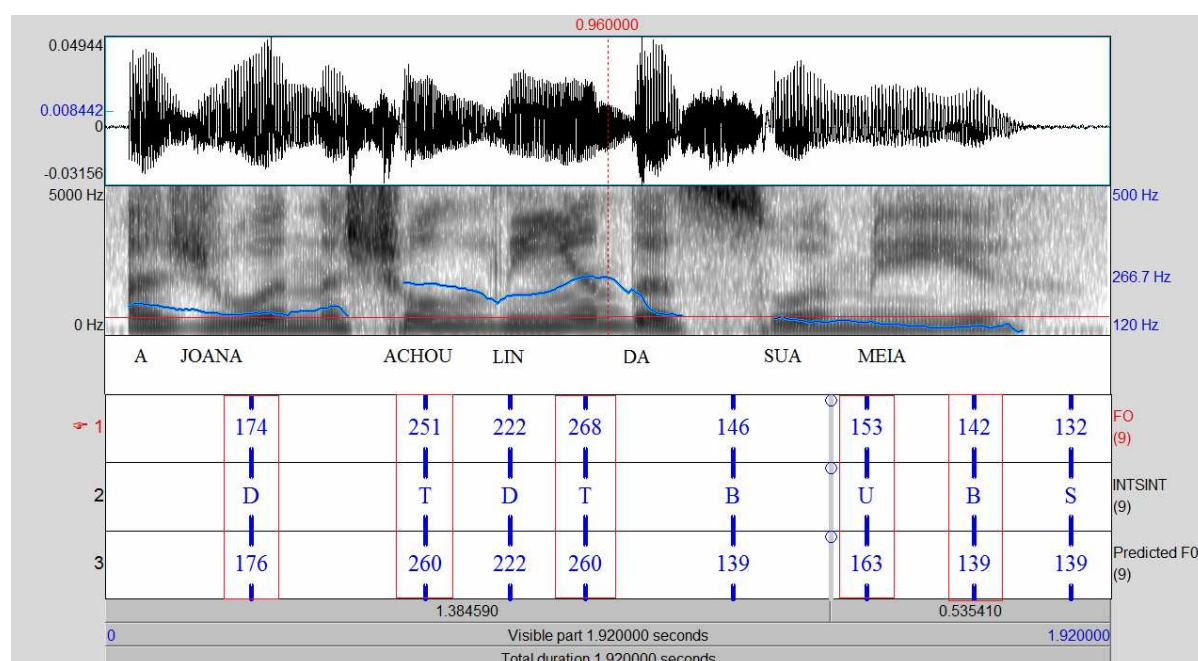


Figura 15. Tela do programa PRAAT com a transcrição da curva de *pitch* da sentença “A Joana achou linda a sua meia!” realizada pelo INTSINT

Os quadros vermelhos presentes na Figura 15 indicam os valores dispostos na Tabela 13, página 137, para o “Sujeito”, o constituinte *A Joana*, o “Verbo”, representado pela palavra *achou*, o “Predicado”, nesse caso a palavra *linda*, o “Sujeito encaixado”, que é o constituinte *a sua meia*, e a “Sílabas final”, presente na palavra *meia*.

No espectrograma também há uma linha vermelha horizontal que divide a curva de *pitch*. Os primeiros valores de *pitch*, os mais altos, estão agrupados nessa curva acima da linha vermelha e os valores mais baixos se encontram sobre o sujeito encaixado.

#### 5.1.4. SCD sem posposição do sujeito

A presente subseção tratará da descrição da entoação das SCDs sem posposição do sujeito. Veja abaixo as sentenças utilizadas nesse experimento:

- (17) A Maria achou esse menino inteligente!
- (18) A Joana achou a sua meia linda!
- (19) A Maria acha o Léo um gênio!
- (20) A Maria acha a novela da Globo uma merda!

Cada uma das sentenças apresentadas de (17) a (20) foi realizada quatro vezes por cada informante, somando um total de 96 sentenças para análise. Por conta de alguns problemas durante a gravação, uma dessas sentenças não pôde fazer parte da análise, portanto, analisei 95 sentenças desse grupo.

No anexo 6, página 140, apresento a tabela 14 que contém os valores de  $F_0$  e também as codificações de tom atribuídas pelo INTSINT para os pontos-alvo encontrados pelo MOMEL durante a estilização da curva melódica das SCDs sem posposição do sujeito. Conforme a média geral obtida na última linha da tabela 14 o maior valor de *pitch* encontra-se sobre o predicado, seguido pelo verbo. Os valores mais baixos, por sua vez, encontram-se sobre a sílaba final, sobre o sujeito da oração principal e sobre o sujeito encaixado, respectivamente.

Para facilitar a visualização dos resultados, veja a média de *pitch* de cada sentença na Tabela 8 abaixo:

SCD sem posposição do sujeito				
	Sentença 17	Sentença 18	Sentença 19	Sentença 20
<b>Sujeito</b>	201,8	194,3	187,5	195,2
<b>Verbo</b>	233,3	238,7	218,8	230,5
<b>Sujeito Encaixado</b>	204	201,3	191,3	196,7
<b>Predicado</b>	279,7	255,6	259,2	266,2
<b>Sílaba final</b>	186,8	168,6	167,2	162

Tabela 8. Média de  $F_0$  de cada sentença SCD sem posposição do sujeito

Veja o gráfico apresentado na Figura 16 para facilitar a interpretação da Tabela 8:



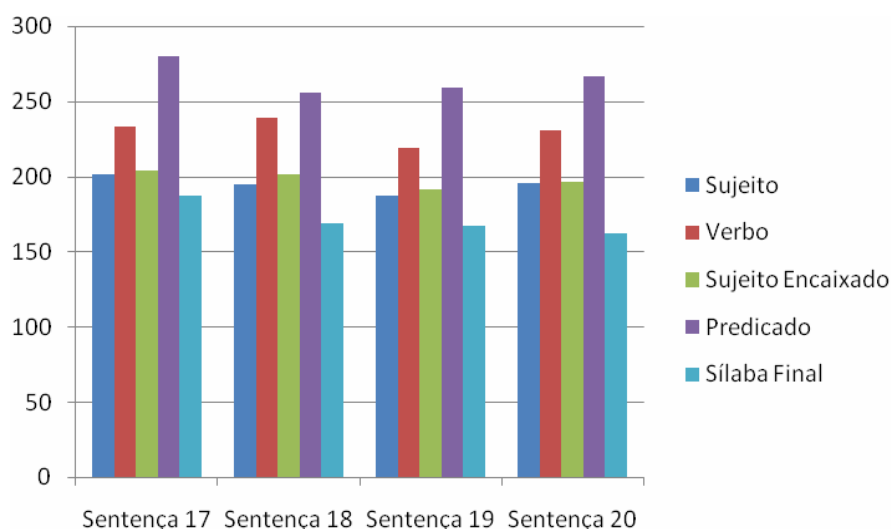


Figura 16. Média de  $F_0$  de cada sentença SCD sem posposição do sujeito

Por meio da Figura 16 podemos notar que a média de *pitch* mais alta em todas as sentenças recai sempre sobre o predicado da sentença, seguido sempre pelo verbo. Os valores de *pitch* mais baixos ocorrem na sílaba final, no sujeito da oração principal e no sujeito da oração encaixada, respectivamente, seguindo exatamente o mesmo padrão da média geral apresentada na última linha da tabela 14, na página 140.

Quanto aos tons atribuídos pelo INTSINT, apresentados na Tabela 14, tivemos o seguinte resultado:

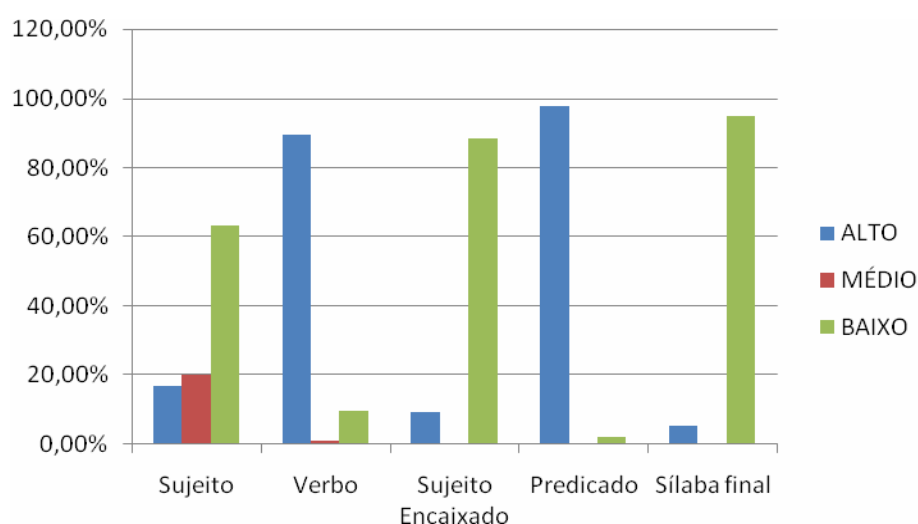


Figura 17. Porcentagem de atribuição de acentos alto, médio e baixo para as sentenças SCDs sem posposição do sujeito

Conforme o gráfico apresentado na Figura 17, os tons altos, representados pelas letras T, H, U e S precedido por um tom alto, prevalecem sobre o predicado, em 97,9% dos casos, e sobre o verbo, em 89,4% dos casos. Os tons baixos, representados pelos símbolos abstratos B, L, D e S precedido por tom baixo, ocorrem mais sobre a sílaba final, em 94,7% dos casos, sobre o sujeito encaixado, em 88,4% dos casos e sobre o sujeito da oração principal, em 63,2% dos casos. Sobre o sujeito da oração principal ainda houve uma incidência de 20% de tom médio, representado pela letra M.

Observe agora a curva de *pitch* da sentença (18) produzida pelo informante quatro na terceira rodada de gravação:

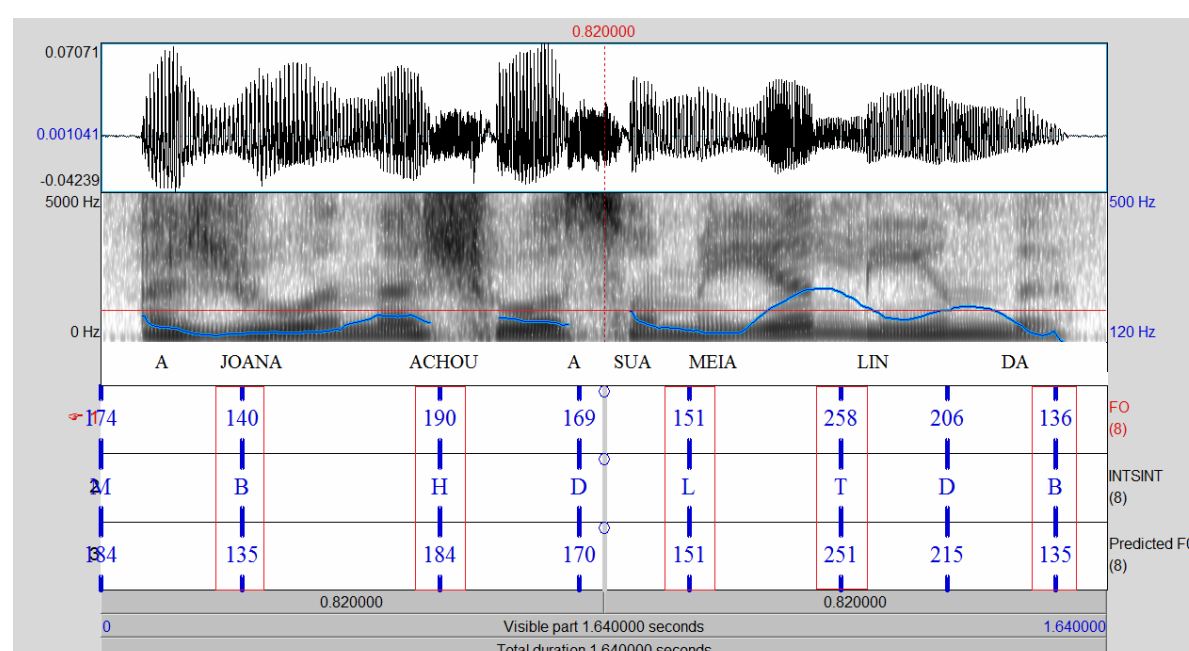


Figura 18. Tela do programa PRAAT com a transcrição da curva de *pitch* da sentença “A Joana achou a sua meia linda!” realizada pelo INTSINT

Os quadros vermelhos presentes na Figura 18 indicam os valores de *pitch* e os tons apresentados na tabela 14, página 140, para: o “Sujeito”, representado pelo constituinte A Joana, o “Verbo”, representado pela palavra *achou*, o “Sujeito encaixado”, sobre o constituinte *a sua meia*, o “Predicado”, na tônica *lin-* e, finalmente, sobre a “Sílabas final”, representada também pela palavra *linda*.

### 5.1.5. Clivadas

Esta subseção apresentará a descrição do padrão entoacional das sentenças clivadas elencadas abaixo:

- (21) É inteligente que o menino é.
- (22) É linda que a sua meia é.
- (23) É bêbado que o homem tá.
- (24) É horroroso que o namorado da Maria é.
- (25) É louco que esse homem tá.
- (26) É uma merda que essa novela é.

Cada uma das sentenças de (21) a (26) foi realizada quatro vezes por seis informantes, gerando um total de 144 sentenças clivadas para análise.

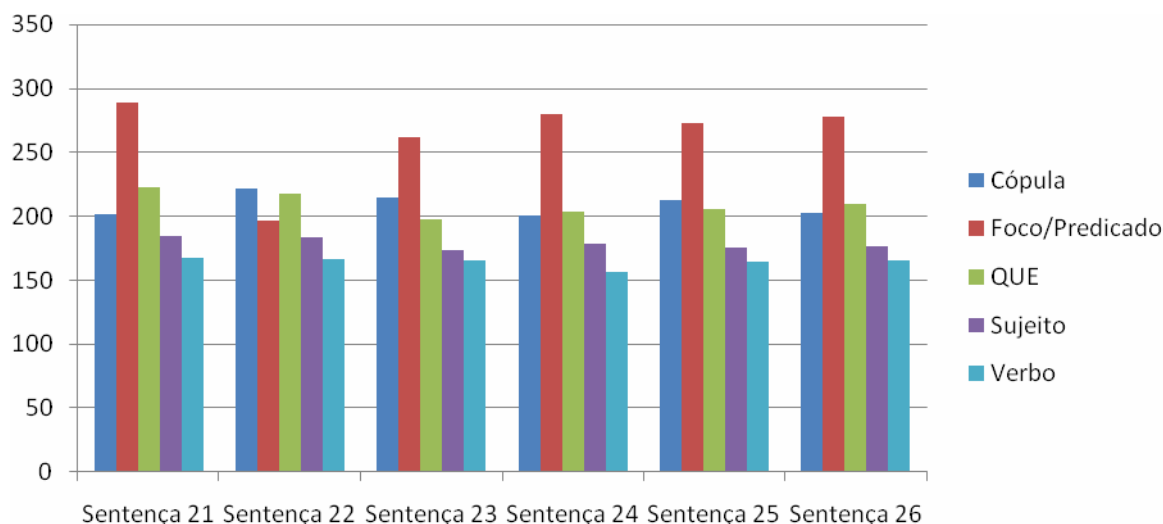
No anexo 6, página 143, apresento a tabela 15 que contém os valores de  $F_0$  e também as codificações de tom atribuídas pelo INTSINT para os pontos-alvo encontrados pelo MOMEL durante a estilização da curva melódica das clivadas. Conforme a média geral obtida na última linha da tabela 15, podemos observar que o maior valor se encontra sobre o foco sentencial. Os valores mais baixos encontram-se no verbo, seguido pelo sujeito, pelo *que* e pela cópula.

Para simplificar a visualização dos dados, observe a tabela abaixo que contém a média de *pitch* de cada uma das sentenças apresentadas de (21) a (26):

Clivadas						
	Sentença 21	Sentença 22	Sentença 23	Sentença 24	Sentença 25	Sentença 26
<b>Cópula</b>	201,4	221,7	214,4	200,5	212,4	202,2
<b>Foco</b>	289	196,2	262,1	279,5	272,6	277,9
<b>QUE</b>	222,9	218	198	203,8	205,7	209,4
<b>Sujeito</b>	185	183,6	173,4	178,2	176	176,5
<b>Verbo</b>	167,7	166,7	165,5	156,7	164,5	165,8

Tabela 9. Média de  $F_0$  de cada sentença clivada

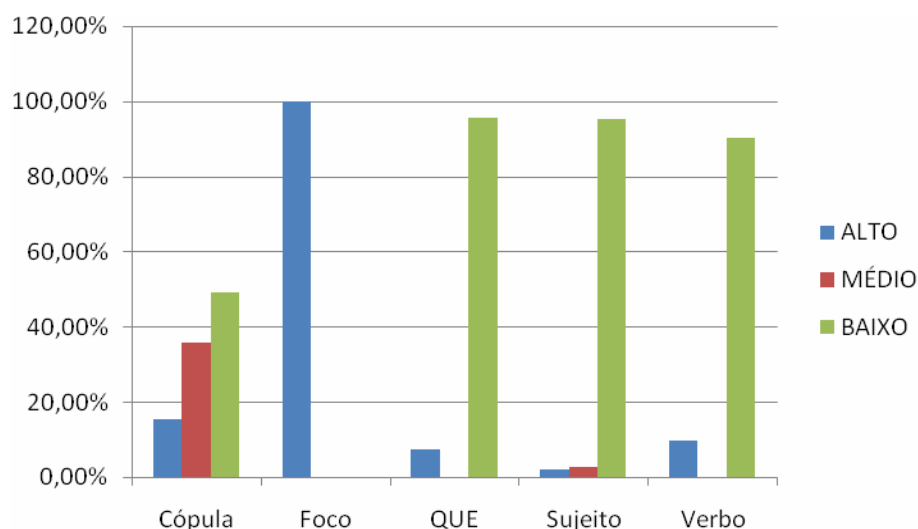
Esses dados são apresentados na figura abaixo:



**Figura 19. Média de  $F_0$  de cada sentença clivada**

No gráfico apresentado na Figura 19 podemos notar que os valores de *pitch* mais altos se encontram sobre o foco sentencial, exceto pela sentença (22) em que o valor mais alto é o da cópula. Observe que no caso geral o valor de *pitch* sobre o foco é muito mais alto do que os valores que ocorrem sobre outros constituintes da sentença. Os valores de *pitch* mais baixos, por sua vez, encontram-se sobre o verbo, o sujeito, a cópula e o *que*, respectivamente, exceto pelas sentenças (23) e (25) onde o valor do *que* é mais baixo do que o da cópula. Esses valores, como é possível observar, coincidem com a média de *pitch* da maior parte das sentenças clivadas apresentada na última linha da Tabela 15, na página 143.

Agora veja os resultados obtidos para os tons atribuídos pelo INTSINT com base nos pontos-alvo gerados pelo MOMEL:



**Figura 20. Porcentagem de atribuição de acentos alto, médio e baixo para as sentenças clivadas**

Conforme o gráfico apresentado na Figura 20, os tons altos, representados pelas letras T, H, U e S antecedido de um tom alto, prevalecem sobre o foco sentencial. Veja que a incidência de acento de tom alto sobre o foco é de 100%. Apenas uma porcentagem muito pequena de tons altos encontra-se sobre outros constituintes da sentença. Já os tons baixos, representados pelas letras B, L, D e S precedido de um tom baixo, prevalecem sobre o C, em 95,6% dos casos, sobre o sujeito, em 95,1% dos casos, sobre o verbo, em 90,3% dos casos e sobre a cópula, em 49% dos casos. Sobre a cópula há ainda 35,6% de incidência de tom médio, representado pela letra M.

Veja agora a curva de *pitch* da sentença (22) pronunciada pelo informante cinco na primeira rodada de gravação:

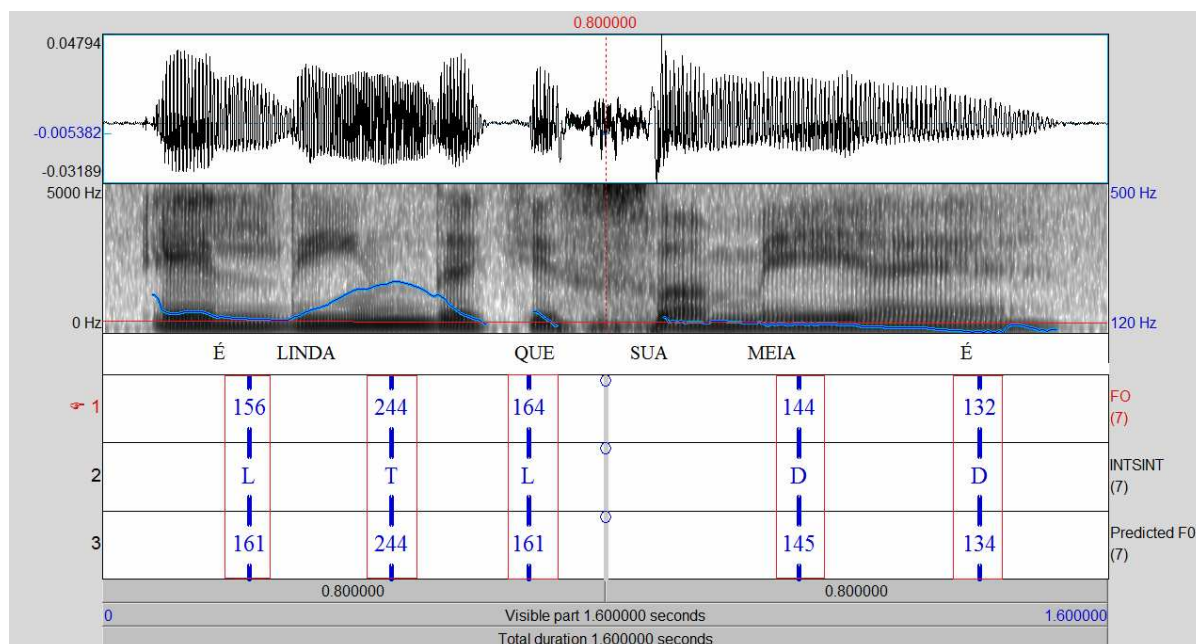


Figura 21. Tela do programa PRAAT com a transcrição da curva de *pitch* da sentença “É linda que a sua meia é” realizada pelo INTSINT

Os quadros vermelhos presentes na Figura 21 destacam os valores de *pitch* e os tons apresentados na Tabela 15, na página 143, para a “Cópula”, *é*, para o foco, representado pela palavra *linda*, para “QUE”, para o “Sujeito”, representado pelo constituinte *a sua meia* e pelo verbo, *é*.

A linha vermelha horizontal que corta a curva de *pitch* divide a sentença em duas partes, a primeira, acima da linha, que apresenta valores de *pitch* mais altos e a segunda, abaixo da linha, que apresenta valores bem mais baixos.

## 5.2. Discussão dos resultados

Na Seção 5.1 fiz apenas uma apresentação dos resultados do experimento, sem discuti-los. Nesta seção, porém, meu objetivo é fazer uma interpretação dos resultados levando em consideração a revisão bibliográfica feita nos Capítulos 2 e 3 e também os resultados dos experimentos piloto descritos em Zendron da Cunha (2010; 2011).

Primeiramente considerarei os resultados apresentados na subseção 5.1.1 para o grupo das sentenças exclamativas-WH. Como vimos na Tabela 11, página 129, o valor de  $F_0$  é mais alto sobre o foco e sofre queda sobre o elemento WH e o constituinte X que o acompanha para, em seguida, subir com pouca intensidade sobre a sílaba final.

No Capítulo 3, fiz uma tabela provisória do elemento WH das exclamativas-WH do PB conforme o modelo de Zanuttini e Portner (2003). Conforme essa tabela apenas sentenças com o elemento WH *como* é que são do tipo *E-only*<sup>60</sup>, nesse caso, as sentenças (2), “Como é lindo aquele homem!”, e (5), “Como é lindo o Léo e a Maria!”. Como podemos perceber através do gráfico apresentado na Figura 7 da subseção 5.1.1, na página 50, essas duas sentenças apresentam um valor mais baixo de *pitch* sobre a sílaba final, sendo que as demais, com exceção da sentença (3)<sup>61</sup>, “Quanto doce a Maria come!”, apresentam uma subida no valor de *pitch* na sílaba final. Isso pode favorecer a hipótese de que as exclamativas com o WH do tipo *non-E-only* tem um padrão entoacional mais próximo do padrão das sentenças interrogativas, já que sua estrutura sintática é similar à de uma interrogativa. As sentenças interrogativas são descritas por Moraes (1998), em seu texto sobre a entoação no PB, da seguinte maneira: as questões sim/não, de um lado, e as questões-WH e questões alternativas de outro. Nas questões-WH como “Quando você soube?” há um aumento de *pitch* na primeira sílaba acentuada e também na última sílaba acentuada do enunciado.

Quanto aos tons obtidos pelo INTSINT através dos pontos-alvos atribuídos pelo MOMEL, vimos na subseção 5.1.1 que sobre o WH prevaleceu o tom médio, sobre o foco os tons altos, sobre o *que* e o X os tons baixos e sobre a sílaba final os tons baixos, embora também tenha havido uma alta incidência de tons altos neste último ponto. Isso quer dizer que há algumas sentenças que têm um padrão entoacional muito parecido com o das questões WH, ou seja, com um aumento de *pitch* na primeira sílaba acentuada e também na última sílaba acentuada do enunciado. Esse padrão fica bem claro em sentenças como (1), “Que alto que ele é!”, (4), “Quanto homem nesse lugar!” e (6), “Quanto livro que você comprou!” que seriam as sentenças exclamativas com WH do tipo *non-E-only* do PB.

Esse padrão seria diferente das sentenças exclamativas *E-only*, (2) e (5). Essas sentenças parecem ter um padrão entoacional mais próximo de outras sentenças exclamativas e diferente das sentenças interrogativas. Como vimos na Figura 9, na página 52, há uma linha que divide a curva de *pitch* da sentença (2), “Como é lindo aquele homem!”, uma sentença com o WH *E-only*. Essa linha mostra que a parte da curva que corresponde à parte final da sentença encontra-se em uma faixa de frequência mais baixa do que a apresentada pelo resto da sentença, indicando que há, aparentemente, o que a fonética acústica chama de mudança

---

<sup>60</sup> Para mais detalhes remeto o leitor ao capítulo 3.

<sup>61</sup> A razão de a sentença (3) apresentar um padrão diferente deve ser investigada em trabalhos futuros.

de tessitura<sup>62</sup>. Essa variação na tessitura é observada sempre que a faixa de *pitch* de uma parte da sentença estiver totalmente abaixo (ou acima) da faixa de *pitch* do restante da sentença.

Nos experimentos piloto apresentados em Zendron da Cunha (2010; 2011) não levei em consideração a diferença entre as exclamativas-WH com WH *E-only* ou *non-E-only*, mas os resultados aqui apresentados quanto ao padrão entoacional reforçam os resultados que já tínhamos em mãos, ou seja, que as Exclamativas-WH parecem ter um padrão entoacional muito próximo ao padrão de outras sentenças exclamativas, as SCLs.

Quanto às SCLs, vimos na subseção 5.1.2 que, conforme a média geral apresentada na Tabela 12, página 133, o valor de  $F_0$  mais alto recai sobre o foco da sentença e que esse valor sofre uma queda considerável depois do foco, ou seja, sobre o sujeito e a sua sílaba final. Esses valores são mais claramente visíveis na Tabela 6, disponível na página 53.

Quanto aos tons obtidos pelo INTSINT através dos pontos-alvo atribuídos pelo MOMEL, vimos que os tons altos prevaleceram sobre o foco sentencial; foram quase 100% de ocorrência. Sobre o sujeito e a sílaba final foram os tons baixos que prevaleceram.

A linha vermelha que corta a curva de *pitch* na Figura 12, página 55, mostra que, assim como nas sentenças exclamativas-WH com WH do tipo *E-only*, a faixa de frequência fundamental tem uma queda considerável na parte final do enunciado nessas estruturas de SCLs. Esse resultado parece confirmara hipótese que apresentamos na introdução de que as SCLs apresentam mudança de tessitura.

Nesse experimento também pude perceber que o padrão entoacional das SCLs é muito parecido com o das exclamativas-WH com WH *E-only*, pois ambas as estruturas apresentam um valor de *pitch* muito alto sobre o foco e uma queda abrupta da frequência fundamental no final do enunciado, o que parece caracterizar a mudança de tessitura. Porém, esse padrão não é parecido com o das exclamativas-WH com WH *non-E-only*, que parecem apresentar o mesmo padrão entoacional descrito por Moraes (1998) para as questões-WH. Isso pode indicar que sentenças exclamativas *standard* apresentam um mesmo padrão entoacional, enquanto as exclamativas marginais, com WH *non-E-only*, são sentenças com um padrão entoacional semelhante ao das sentenças interrogativas.

Com respeito às SCDs com posposição do sujeito, na subseção 5.1.3, vimos que, conforme a média geral de *pitch* apresentada na Tabela 13, página 137, o valor mais alto de

---

<sup>62</sup> A tessitura, segundo Cagliari (2007, p. 128), “(...) refere-se à extensão da escala melódica usada pelo falante, ou seja, os limites reais onde se situam seus tons mais baixos e mais altos quando fala. Alguns falantes tendem a ter uma escala melódica mais alta do que outros”, já a variação na tessitura acontece quando a frequência fundamental é aumentada ou abaixada de forma considerável com relação às frequências mais altas e mais baixas que o falante costuma usar em sua fala normal. Essa mudança na faixa de frequência fundamental, segundo Cagliari e Massini-Cagliari (2001), costuma acontecer em ambientes sintáticos bastante precisos.



F<sub>0</sub> se encontra sobre o predicado, seguido pelo verbo e pelo sujeito da oração principal. Já os valores de *pitch* mais baixos encontram-se sobre o sujeito encaixado e a sílaba final.

Os resultados sobre a média geral de cada sentença apresentados na Tabela 13 confirmam os resultados da média geral da Tabela 7, na página 56.

Esses resultados mostram que o padrão entoacional dessas sentenças é muito similar ao das SCLs e ao das exclamativas, ou seja, com um valor de *pitch* muito alto sobre o foco sentencial e com queda abrupta desse valor após o foco.

Vimos na Seção 2.2 que atribuir uma estrutura sintática para essas sentenças é ainda um problema. Kato (2007) assume que as SCDs são SCLs encaixadas em um verbo ECM, mas essa hipótese não parece ser a melhor por vários motivos. Um deles é que, diferentemente das SCLs, as SCDs podem apresentar tanto a ordem *Predicado + Sujeito* quanto a ordem *Sujeito + Predicado*. Outro motivo é o apontado por Rett (2008 apud POTTS, 2009), examinado no Capítulo 2, que afirma que a força ilocucionária de exclamar pode estar presente apenas em enunciados inteiros e não em subcomponentes de enunciados. Sibaldo (2009) também argumenta a favor de uma estrutura TP raiz para as SCLs e, se ele estiver no caminho certo, como TPs raízes não podem ser encaixados, as SCLs são sentenças que não podem ser encaixadas em nenhum tipo de verbo. Entretanto, mesmo assumindo que as SCLs não podem ser encaixadas, não temos uma estrutura sintática para as SCDs e, dessa forma, não é possível estabelecer um paralelo entre a sintaxe e a prosódia dessas sentenças. Por esse motivo, neste trabalho será feita apenas a descrição do padrão entoacional dessas sentenças<sup>63</sup>.

Quanto aos tons atribuídos pelo INTSINT, vimos na Figura 14, página 57, que os tons altos prevaleceram sobre o predicado e sobre o verbo. Sobre o sujeito da oração principal houve um predomínio de tons baixos, assim como sobre o sujeito encaixado e sobre a sílaba final.

Como vimos na Figura 15, página 58, a linha vermelha que corta a curva de *pitch* mostra que nessas sentenças também ocorre o fenômeno da mudança de tessitura, o que evidencia que essas sentenças apresentam um padrão entoacional muito parecido com o das sentenças Exclamativas-WH com WH *E-only* e com o das SCLs.

Já quanto às SCDs sem posposição do sujeito, pudemos perceber, na subseção 5.1.4, que conforme a Tabela 14, página 140, os valores de *pitch* mais altos aconteceram sobre o predicado e sobre o verbo, enquanto os valores mais baixos ocorreram sobre a sílaba final,

---

<sup>63</sup> Essa descrição do padrão entoacional das SCDs talvez possa fornecer indicações sobre a estrutura sintática, mas esse tópico só será desenvolvido em trabalhos futuros.

sobre o sujeito da oração principal e sobre o sujeito encaixado, respectivamente. Os valores da média geral de *pitch* de cada sentença apresentados na Tabela 8, página 59, confirmaram os valores da média geral apresentada na Tabela 14.

Em Zendron da Cunha (2010; 2011), assumi que o padrão entoacional dessas sentenças se assemelhava ao padrão entoacional das sentenças declarativas neutras, que é descrito por Moraes (1998) como “(...) characterised by a drop in fundamental frequency (F<sub>0</sub>) at the end of the utterance (more precisely, on the final tonic) while the initial pitch is at a mid level.”<sup>64</sup> O mesmo é apontado por Tenani (2002) para as declarativas.

Contudo, como podemos perceber na Figura 18, página 61, não é isso o que acontece. O valor de *pitch* da pretônica é mais alto que o previsto, resultando num tom alto sobre ela, quando, pela descrição dada para as declarativas, deveria ser médio. A tônica, *lin-*, recebe um acento de *pitch* com um valor muito alto para poder ser encaixada nessa descrição<sup>65</sup>.

Conforme a Figura 17, na subseção 5.1.4, página 60, as SCDs sem posposição de sujeito apresentam tons altos sobre o predicado e sobre o verbo e tons baixos sobre a sílaba final, o sujeito encaixado e o sujeito da oração principal.

Portanto, o padrão da SCD sem posposição do sujeito não é o mesmo de uma sentença declarativa neutra. O padrão da SCD sem posposição é muito parecido com o da SCD com posposição, com a diferença que, como o predicado, que é o foco sentencial, fica no final da sentença, o acento também é deslocado para o final da sentença.

Compare a média de *pitch* das SCDs com posposição e das SCDs sem posposição:

	Sujeito	Verbo	Predicado	Sujeito encaixado	Sílaba final
			Sujeito encaixado	Predicado	
com posposição	193	225,6	273,5	179,2	162,4
sem posposição	194,7	230,2	198,3	265,3	171,2

**Tabela 10.** Comparação entre a média de *pitch* das SCDs com posposição do sujeito e das SCDs sem posposição do sujeito

Conforme a Tabela 10, podemos perceber que as médias de *pitch* sobre os constituintes são muito parecidas. Sobre o sujeito da oração principal há uma diferença de menos de 2Hz, sobre o verbo, de menos de 5Hz, sobre o predicado, de aproximadamente 8Hz (o predicado da SCD com posposição do sujeito tem um valor de *pitch* mais alto do que o

<sup>64</sup> Tradução: “(...) Caracterizada por uma queda na frequência fundamental (F<sub>0</sub>) no final do enunciado (mais precisamente, na sílaba final), enquanto o *pitch* inicial é de nível médio.”

<sup>65</sup> É importante ressaltar que isso pode acontecer devido à influência do acento lexical sobre a atribuição de tom.

predicado da SCD sem posposição), o que percentualmente corresponde a uma diferença que varia entre 1% e 5% aproximadamente; sobre o sujeito encaixado há uma diferença um pouco maior, de aproximadamente 19Hz, em termos percentuais algo como 10%, mas na tônica final a diferença é de aproximadamente 9Hz, percentualmente muito baixa novamente. Para uma melhor visualização de tudo o que foi dito, apresentamos a seguir as Figuras 15e 18, aqui repetidas como 22 e 23:

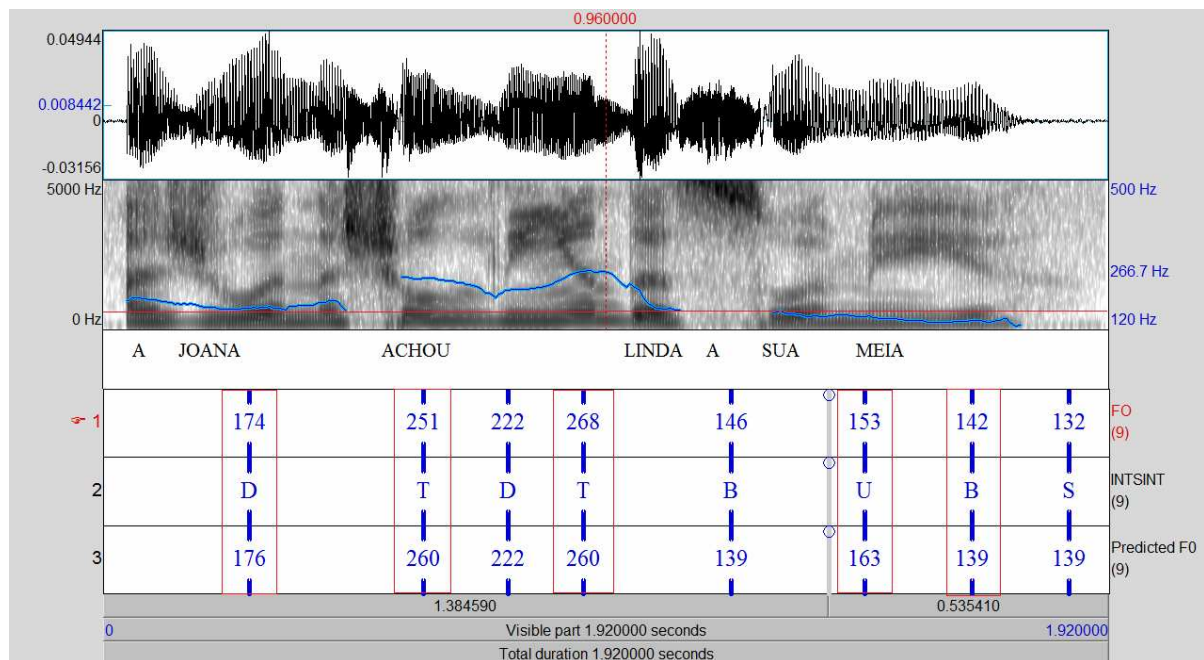


Figura 22. Tela do programa PRAAT com a transcrição da curva de *pitch* da sentença “A Joana achou linda a sua meia!”

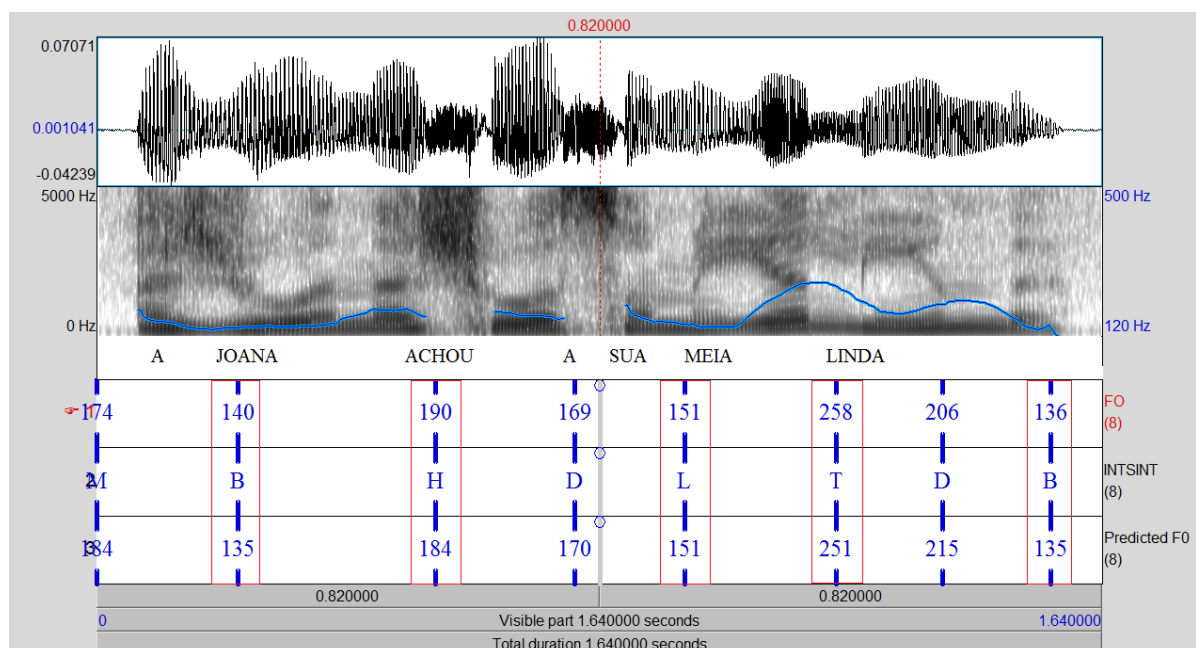


Figura 23. Tela do programa PRAAT com a transcrição da curva de *pitch* da sentença “A Joana achou linda a sua meia!”

Como vimos, as diferenças são pequenas e ocasionadas apenas pela mudança de ordem das palavras.

Passemos agora ao padrão entoacional das sentenças descritas na subseção 5.1.5, as clivadas. Na Tabela 15, página 143, vimos que a média geral de *pitch* de todas as sentenças clivadas, disponível na última linha da tabela, mostra que o maior valor se encontra sobre o foco sentencial. Os valores mais baixos encontram-se no verbo, seguido pelos valores no sujeito, no *que* e na cópula.

Os valores da média de *pitch* de cada sentença clivada, apresentados na Tabela 9, página 62, coincidem com os valores obtidos na média geral da Tabela 15.

Quanto aos tons atribuídos pelo INTSINT, a Figura 20, na página 64, mostra que a incidência de tons altos sobre o foco é de 100%, confirmando os resultados de Araújo (2010) e o que vínhamos observando através dos experimentos piloto (ZENDRON DA CUNHA, 2010; 2011). Os tons baixos prevalecem sobre o sujeito, sobre o C e sobre o verbo. Sobre a cópula, no entanto, diferentemente dos resultados apresentados pelo autor, o tom baixo prevalece, embora haja aí uma incidência considerável do tom médio.

De acordo com Araújo (2010), que faz uma comparação entre clivadas e relativas a partir dos apontamentos feitos por Miotto e Negrão (2007), nas clivadas há uma diferença bastante grande quanto à distribuição de acentos sobre o foco e o C da sentença. Araújo afirma ainda que em 100% dos dados analisados o acento que recai sobre o foco apresenta tom alto. Depois do foco, entretanto, há um rápido abaixamento da curva entoacional indicando a mudança de tessitura. Os resultados sobre as clivadas obtidos por meio do presente experimento confirmam esse resultado do autor.

Araújo (2010, p. 114) aponta ainda para uma possível relação entre a entoação das sentenças clivadas e a sua estruturação sintática, uma vez que nessas construções “(...) a informação sintática e a informação prosódica de foco se unem para expressar a estrutura informacional do enunciado”. Enquanto há um contorno de *pitch* mais alto para os constituintes focalizados em uma posição sintática bem definida, as projeções que seguem CP exibem queda da faixa de  $F_0$  caracterizando a mudança de tessitura.

Na subseção 5.1.5, Figura 21, página 65, vimos que há uma linha vermelha horizontal cortando a curva de *pitch* da sentença em duas partes. A primeira parte, acima da linha, apresenta valores de *pitch* mais altos e a segunda, abaixo da linha, apresenta valores bem mais baixos, indicando a mudança de tessitura nessas estruturas e confirmando mais uma vez os resultados descritos em Araújo (2010) e Zendron da Cunha (2010; 2011).

Agora que já discutimos uma a uma as estruturas testadas no experimento, podemos fazer uma comparação do padrão entoacional dessas sentenças.

Vimos na Seção 2.1 que Kato (2007) propõe uma mesma estrutura sintática para as SCLs e para as sentenças clivadas e, por isso, levantei a hipótese de que se essas construções partilham uma mesma estrutura sintática, elas deveriam apresentar também um mesmo padrão entoacional. E foi exatamente isso que encontrei. Ambas as construções apresentam um valor de *pitch* mais elevado sobre o foco sentencial e um tom alto, seguido por uma queda considerável desse valor, indicando mudança de tessitura.

Esse resultado fortalece a hipótese de Kato (2007), mas a meu ver ainda não a confirma. Para que haja essa confirmação ainda é preciso elaborar um trabalho com a estrutura sintática dessas sentenças, a ser desenvolvido em pesquisas futuras.

As SCDs, por sua vez, apresentam um padrão entoacional bastante parecido com o das SCLs e, por consequência, com o das clivadas. Mesmo a SCD sem posposição do sujeito apresenta valores de *pitch* muito próximos sobre os mesmos constituintes. Contudo, não é claro até que ponto essa observação pode favorecer a hipótese de que, por ter o mesmo padrão entoacional de uma SCL, a SCD deve ser considerada uma SCL encaixada. É preciso não perder de vista a argumentação de Sibaldo (2009a; 2009b) contra a ideia de que o complemento dessas estruturas seja uma SCL, conforme discutimos no capítulo 3, que parece ser bastante consistente. A solução para este problema também será deixada para pesquisas futuras.

Dessa forma, podemos observar que o fato de duas sentenças apresentarem o mesmo padrão entoacional não quer dizer que elas apresentem a mesma estrutura sintática, já que estruturas diferentes podem apresentar um mesmo padrão entoacional. O máximo que podemos esperar dessa relação entre prosódia e sintaxe é que estruturas iguais tenham um mesmo padrão entoacional, então encontrar um mesmo padrão entoacional para essas estruturas pode ser um indício para a estrutura sintática, mas não é um fator decisivo.

Vimos também que as exclamativas-WH apresentam dois tipos de entoação, uma que se assemelha muito ao padrão das SCLs e das clivadas, com acento proeminente sobre o predicado ou outro elemento focal e com queda considerável do valor de  $F_0$  no final da sentença, e outra que apresenta uma subida do valor de  $F_0$  sobre a sílaba final. Essa diferença entre o padrão entoacional das exclamativas-WH parece favorecer a hipótese de que há dois tipos de elemento WH nessas sentenças, o WH do tipo *E-only*, no primeiro tipo e o WH *non-E-only*, no segundo tipo, conforme a proposta de Zanuttini e Portner (2003) que foi apresentada no Capítulo 3.

A possível mudança de tessitura que encontramos nessas estruturas, as exclamativas-WH, as SCLs, as SCDs com posposição do sujeito e as clivadas, é um fenômeno ainda pouco estudado. Segundo Cagliari e Massini-Cagliari (2001):

A tessitura tem sido deixada de lado nas análises linguísticas por ser considerada um fato “extra-linguístico”, como a qualidade de voz de um indivíduo. (...) De fato, a tessitura não altera a forma típica dos padrões entoacionais, simplesmente desloca-os para cima ou para baixo com relação à faixa de frequência fundamental.

Porém, Cagliari e Massini-Cagliari observam que essa mudança na tessitura, chamada pelos autores de ‘desvios’ súbitos da faixa de frequência fundamental, acontece em lugares muito específicos de um enunciado, como quando o falante está fazendo uma digressão semântica com relação ao tópico principal ou querendo colocar ‘entre parênteses’ uma ideia menos importante<sup>66</sup>.

Podemos perceber que a mudança de tessitura que acontece nas sentenças analisadas no experimento acontece sempre em um mesmo ponto do enunciado, ou seja, sempre após o foco sentencial que é a parte da sentença com maior proeminência acentual<sup>67</sup>.

Ainda fica faltando um tratamento fonológico para o que estamos chamando de mudança de tessitura, mas esse trabalho só deverá ser desenvolvido em pesquisas futuras.

---

<sup>66</sup> É importante salientar que a análise de Cagliari e Massini-Cagliari faz uso de leitura de textos escritos, como um trecho de um romance de José Saramago, sendo por isso bem diferente da análise feita nesta dissertação.

<sup>67</sup> Zubizarreta (1998) traduz para a fonologia métrica o que Cagliari e Massini-Cagliari (2001) chamam, na fonética acústica, de mudança de tessitura; trata-se do conceito de ‘invisibilidade métrica’. Zubizarreta utiliza os conceitos de ‘visibilidade’ e ‘invisibilidade métrica’ para explicar como algumas línguas românicas permitem a acentuação principal do elemento interpretado como foco, que pode não estar mais à direita da sentença, e que por isso não receberiam o acento principal via NSR (Nuclear Stress Rule). Em trabalhos futuros pretendo investigar se o fenômeno da mudança de tessitura encontrado nos dados analisados nesta dissertação é o mesmo que Zubizarreta chama de invisibilidade métrica.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito desta dissertação foi o de investigar o padrão entoacional das sentenças exclamativas-WH, SCLs, SCDs e clivadas do PB e sua possível relação com a sintaxe.

Os objetivos centrais que apresentei para esta pesquisa foram fazer um revisão da bibliografia sobre a sintaxe e a semântica das SCL e das SCDs do PB e sobre a sintaxe e a semântica das exclamativas-WH, o que foi feito nos Capítulos 2 e 3 deste trabalho.

Nessa revisão bibliográfica vimos, no Capítulo 2, duas propostas diferentes para a estrutura das SCLs e das SCDs. Kato (2007), por um lado, afirma que as SCLs apresentam uma estrutura sintática muito semelhante à estrutura das sentenças clivadas e que as SCDs são SCLs encaixadas. Sibaldo (2009), por outro lado, afirma que as SCLs são TPs raízes e que, por isso, não podem ser encaixadas. Logo, as SCDs, para Sibaldo, são apenas *small clauses* complemento.

Ainda na revisão bibliográfica, vimos a proposta de Zanuttini e Portner (2003) para a semântica e para a sintaxe das exclamativas-WH. No Capítulo 3, mostrei os resultados da aplicação dos testes semânticos de factividade, implicatura escalar e relação pergunta/resposta para o PB e também como ficaria a estrutura sintática das exclamativas-WH do PB de acordo com a proposta de Zanuttini e Portner. Na Seção 3.4, cheguei à conclusão de que o PB pode apresentar, assim como o italiano, o paduano e o inglês, dois tipos de sentença exclamativa-WH: uma com o WH do tipo *E-only* e outra com o WH do tipo *non-E-only*.

Outro objetivo desta dissertação era o de estabelecer o padrão entoacional das exclamativas-Wh, das SCLs, das SCDs e das clivadas, o que foi feito no Capítulo 5, por meio dos resultados do experimento descrito no Capítulo 4.

O último objetivo era o de verificar a possibilidade de uma relação entre padrão entoacional e sintaxe. Vimos que uma vez estabelecido o padrão entoacional das sentenças, pude fazer algumas suposições lançando mão das propostas apresentadas nos Capítulos 2 e 3.

O fato de termos encontrado um mesmo padrão entoacional para as SCLs e para as clivadas favorece a análise de Kato (2007).

A conclusão de que há um mesmo padrão para as SCDs com posposição de sujeito e sem posposição de sujeito descarta a hipótese que levantei em meus artigos (ZENDRON DA CUNHA, 2009; 2010) de que essas últimas apresentam padrão entoacional de sentenças declarativas neutras. Mas ainda não se resolve o problema de saber se essas estruturas são

*small clauses* complemento de verbos ECM, SCLs encaixadas a esses verbos ou ainda complementos de verbo bitransitivo.

Finalmente, encontrar dois padrões entoacionais diferentes para as exclamativas-WH reforça a ideia de que em PB temos dois tipos de elemento WH nesse tipo de sentença exclamativa, o WH *E-only* e o WH *non-E-only*.

Embora essas conclusões não sejam definitivas, elas apontam para a ideia de que há, mesmo que indiretamente, uma relação entre o padrão entoacional e a sintaxe. Mas para se chegar à conclusão de que a mudança de tessitura realmente é um indício da organização dessas estruturas sintáticas ainda devo avançar muito na pesquisa, o que deverá ser feito em trabalhos futuros.

Nesta dissertação, porém, as principais contribuições foram introduzir um tema ainda pouco estudado no PB, que são as sentenças exclamativas, estabelecer o padrão entoacional de quatro tipos diferentes de sentenças e contribuir para o avanço dos estudos de interface.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, F. M. **A entoação de sentenças clivadas e pseudo-clivadas no Português Brasileiro**. 2010. 125 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

CAGLIARI, L.C. O sistema entoacional do português brasileiro. In: **Elementos de fonética do português brasileiro**. São Paulo: Paulistana, 2007.

\_\_\_\_\_, L.C.; MASSINI-CAGLIARI, G. O papel da tessitura dentro da prosódia portuguesa. In: CASTRO, I., DUARTE, I. (Org.) **Razões e Emoção**. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2001, pp. 67-85.

CARREIRA, M. B. **Diagnósticos de constituição para construções predicativas adjetivais**. 2008. 116 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

CHOMSKY, N. **Aspects of the theory of syntax**. Cambridge: The MIT Press, 1965.

CELESTE, L. C. **MOMEL e INTSINT**: uma contribuição à metodologia do estudo prosódico do Português Brasileiro. 2007. 222 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

CRYSTAL, D. **A Dictionary of Linguistics and Phonetics**. Oxford: Blackwell, 1997.

HIRST, D. The analysis by synthesis of speech melody: from data to models. **JoSS: Journal of speech sciences**, vol. 1, nº 1, 2011, pp. 55-83. Disponível em: <http://www.journalofspeechsciences.org>. Acesso em: 11 dez. 2011.

\_\_\_\_\_. A Praat plugin for Momel and INTSINT with improved algorithms for modelling and coding intonation. In **Proceedings International Conference on Phonetic Sciences**, paper 1443. Saarbrücken, 2007. Disponível em: <http://www.icphs2007.de/conference/Papers/1443/1443.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2012.

KATO, M. Free and dependent small clauses in Brazilian Portuguese. **DELTA**, vol. 23, PUC-SP, São Paulo, 2007. p. 85-111.

LADEFOGED, P. Instrumental techniques for linguistic phonetic fieldwork. In: HARDCASTLE, W. J; LAVER, J. (Orgs.) **The handbook of phonetic sciences**. Oxford, Massachussets: Blackwell, 1997. p.137-166

LLISTERRI BOIX, J. **Introducción a la fonética**: el método experimental. Barcelona: Anthropos, 1991.

LOUW, J.A.; BARNARD, E. Automatic modeling with INTSINT. In: **Proceedings of the 15th Annual Symposium of the Pattern Recognition Association of South Africa**. Grabouw, 2004. pp. 107-111.

MIOTO, C.; NEGRÃO, E.V. As sentenças clivadas não contêm uma relativa. In: CASTILHO, A. et al (Org.) **Descrição, história e aquisição do português brasileiro**. São Paulo:Fapesp/Campinas:Pontes, 2007.

MORAES, J. A. Intonation in Brazilian Portuguese. In: HIRST, D.; Di Cristo (Org.). **Intonation systems: a survey of twenty languages**. Cambridge University Press, Cambridge, 1998.

MUNARO, N. Verbless exclamatives across Romance: standard expectations and tentative evaluations. In: **Working Papers in Linguistics**, vol. 16. University of Venice, 2006. pp. 185-209.

POTTS, C. Exclamatives and exclamativity. In: **Ling 236: Seminar in Lexical & Constructional Pragmatics**, Fall 2009.

QUAREZEMIM, S. **Estratégias de focalização no português brasileiro** – uma abordagem cartográfica. 2009. 198 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

RETT, J. A degree account of exclamatives. In: **Proceedings of SALT XVIII**. Ithaca, NY: Cornell University, 2008. Disponível em: <http://www.linguistics.ucla.edu/people/rett/rett%20SALT18.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2010.

SEARA, I. C. ; FIGUEIREDO SILVA, M. C. Metodologia para descrição da entoação na interfacesintaxe-fonologia.In: **Revista Intercâmbio**, Volume XVI. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X-, 2007.

SIBALDO, M. A. **A sintaxe das small clauses livres do Português Brasileiro**. 2009a. 202 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Alagoas, Maceió.

\_\_\_\_\_. Qual a estrutura das Small Clauses Livres do Português Brasileiro? In: **Revista Letras**, Curitiba, n.º 78, p. 125-145, maio-ago. 2009b. Editora UFPR.

TENANI, L. E. **Domínios prosódicos no português do Brasil**: implicações para a prosódia e para a aplicação de processos fonológicos. 2002. 310f. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

XU, Y. In defense of lab speech. In: **Journal of phonetics**, nº 38, 2010. p. 329-336.

ZANUTTINI, R., PORTNER, P. Exclamative clauses: at the syntax-semantics interface. **Language**79, nº 1, p. 39–81, 2003. Disponível em: <http://www9.georgetown.edu/faculty/portnerp/nsfsite/excl-paper.pdf>

ZENDRON DA CUNHA, K. A mudança de tessitura em sujeitos pospostos de *small clauses*. In: IX Encontro do CELSUL. **Anais do IX Encontro do CELSUL**. Palhoça: UNISUL, 2010. Disponível em: <[http://www.celsul.org.br/Encontros/09\\_index.htm](http://www.celsul.org.br/Encontros/09_index.htm)>. Acesso em: 21 set. 2010.

\_\_\_\_\_. Sujeito posposto em *small clauses*: a mudança de tessitura. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 1, nº 40, p. 445-458, 2011.

\_\_\_\_\_. As small clauses livres são mesmo sentenças exclamativas? In: **Anais do Simpósio Internacional Linguagens e Culturas**. A sair.

ZUBIZARRETA, M. L. **Prosody, focus and word order**. Cambridge: MIT Press, 1998.

## 7. ANEXOS

### 7.1. Anexo 1: Contextos utilizados no experimento

Os contextos utilizados no experimento foram os seguintes:

1. Surpresa ao conhecer o namorado da Maria, Joana diz:  
– **Que alto que ele é!**
2. Maria está em um restaurante esperando atendimento. Passa por ela um garçom muito bonito. Maria então comenta com Joana:  
– **Como é lindo aquele homem!**
3. Helena tem muita inveja do namoro de Maria e Léo. Um certo dia vê Maria comendo uma barra de chocolate na cantina e comenta com Léo:  
– **Quanto doce a Maria come!**
4. Helena e Joana saem juntas para uma balada “mulheres *free*”. Ao chegar no local Joana se espanta:  
– **Quanto homem nesse lugar!**
5. Joana estava passeando com um amigo na praça quando viu Léo e Maria passarem de mãos dadas. Admirada com a felicidade do casal, Joana exclama:  
– **Como é lindo o Léo e a Maria!**
6. Maria chega em casa cheia de sacolas da livraria. Sua filha admirada exclama:  
– **Quanto livro que você comprou!**
7. A professora Soraia nunca havia notado o desempenho brilhante do aluno João. Ao corrigir uma de suas redações, a professora, pasma com tamanha criatividade, exclama:  
– **Inteligente esse menino!**
8. Durante toda a cerimônia Maria não tirou os olhos da meia de Joana. Ao encontrá-la depois, exclama:  
– **Linda a sua meia!**
9. João, admirado com a beleza do jardim de Maria, comenta:  
– **Muito cuidadoso o seu jardineiro!**
10. Em meio às fofocas, Helena comenta com Joana:  
– **Horroroso o namorado da Maria!**

5. Maria assiste todo dia às novelas da globo contra a vontade de Léo. Em uma discussão entre os dois, Léo exclama:  
– **Uma merda as novelas da Globo!**
6. Joana pergunta para Helena se Maria está noiva. Helena responde que sim e diz para Joana dar uma olhada no anel que Léo deu para Maria. Joana surpreendida exclama:  
– **Muito bonito o anel da Maria!**
7. A Ana queria saber mais sobre aquele menino bestinha que mudou para a sua rua. A única menina que falou com ele foi a Maria, irmã da Joana. A Ana então perguntou para Joana o que a Maria achou do menino. Joana respondeu:  
– **A Maria achou inteligente esse menino!**
8. Maria disse para mim que Joana achou a meia dela bonitinha. Eu respondi:  
– **A Joana achou linda a sua meia!**
9. Perguntei à Ana o que ela acha do Léo, que me parece meio bestinha. Ela me disse que quem conhecia bem a peça era a Maria. Quando eu perguntei o que a Maria achava dele, a Ana me disse:  
– **A Maria acha um gênio o Léo!**
10. Joana sabe que Maria assiste a todas as novelas. Interessada na nova novela da globo, Joana resolveu perguntar para Léo o que Maria tem falado sobre essa novela. Léo responde:  
– **A Maria acha uma merda a novela da Globo!**
11. A Ana acha um de seus alunos muito distraído e resolveu perguntar à coordenadora o que a professora anterior, a Maria, havia comentado sobre ele. A coordenadora respondeu:  
– **A Maria achou esse menino inteligente!**
12. Eu e Maria estávamos conversando sobre a temporada de promoções no *shopping* da cidade. Disse para Maria que comprei minha meia de renda em uma dessas promoções e ela comentou:  
– **A Joana achou a sua meia linda!**
13. Pedro ficou sabendo que Maria, uma de suas professoras, faria um curso com seu tio Léo, a quem não admirava muito. Pedro perguntou então à Joana por que Maria faria esse curso. Joana responde:  
– **A Maria acha o Léo um gênio!**
14. Contando vantagem para seus amigos, Léo diz que sua mulher não assiste à nova novela da Globo:  
– **A Maria acha a novela da Globo uma merda!**
15. A coordenadora do colégio ouviu uma professora falar que o aluno é ‘burro’. Mas quando foi questionada, a professora disse:  
– **É inteligente que o menino é.**

16. Joana disse à Maria que havia achado a sua meia linda. Maria entendeu que Joana havia dito que sua meia era feia. Para corrigi-la Joana diz:  
– **É linda que a sua meia é.**
17. Pedro está em um restaurante com seu amigo quando um homem começa a cantar músicas infantis. Pedro acha que o homem está perturbado, ou que talvez seja doente mental, mas seu amigo o desilude dizendo:  
– **É bêbado que o homem tá.**
18. Helena xinga o namorado de Maria, mas Joana entende que ele é ‘charmoso’. Helena então corrige, irritada:  
– **É horroroso que o namorado da Maria é.**
19. Pedro está em um restaurante com seu amigo quando um homem começa a cantar músicas infantis. Pedro acha que o homem está bêbado, mas seu amigo o corrige dizendo:  
– **É louco que esse homem tá.**
20. Léo estava indignado por Maria não perder um capítulo da novela das 9h. Em uma conversa com seu amigo João ele fala tudo o que pensa sobre a novela. João, telespectador assíduo de novelas responde que realmente a novela das 9h está muito ‘lerda’. Léo irritado corrige o amigo:  
– **É uma merda que essa novela é.**
21. Maria e João estão no supermercado, pois ontem Maria não encontrou o vinho que João lhe pediu. Maria explica a João que além de andar por todos os corredores do mercado à procura do vinho, ainda perguntou para a atendente que disse não ter conhecimento do produto. João diz que não acredita e então Maria diz apontando para a atendente:  
– **A moça que eu falei com ela ontem está aqui.**
22. João, o vereador eleito pelo bairro, diz para Léo que mandou fazer uma enorme operação tapa buracos na região, mas Léo insatisfeito com o resultado diz a João:  
– **Mas o buraco que taparam ele outro dia tá lá de novo.**
23. Maria pergunta à Joana quem é o menino que faltou ao passeio ciclístico. Joana responde:  
– **O menino que a bicicleta tá quebrada.**
24. Helena não pôde ir à festa de ontem, mas seu namorado foi. Ela ouviu falar que uma moça estrangeira muito bonita tinha ido a essa mesma festa. Preocupada, ela pergunta à Maria se o rapaz que conversou com a moça por acaso era Pedro, o seu namorado. Maria responde:  
– **O João falou com a moça, mas o Pedro não falou.**
25. A professora de Pedro, um aluno muito bagunceiro, não pôde comparecer à reunião de pais que aconteceu ontem. Mas ela pediu para que Maria, a diretora da escola, falasse sobre o comportamento do aluno com os seus pais. Ao perguntar para a diretora se os pais de Pedro compareceram, Maria respondeu:  
– **A mãe do menino veio, mas o pai não.**

26. Joana e Maria moraram em outras cidades no ano passado. Joana morou em Porto Alegre e Maria em Florianópolis. Pedro, um amigo em comum, perguntou na presença das duas qual dessas cidades tem melhor qualidade de vida. Maria responde sem titubear:
- **A cidade que eu morei.**
27. Joana pergunta à sua filha por que João não está em casa como de costume. Sua filha responde:
- **Ele saiu de casa porque teve um compromisso.**
28. João pergunta à Maria onde o Pedro está. Maria responde:
- **Já foi.**
29. Pedro foi assaltado e agredido por um ladrão. Maria comentou com Joana que quando o Pedro viu o ladrão perseguir ele e começou a correr ao invés de entregar seus pertences a ele. Mas Joana, que havia conversado com o Pedro depois do assalto, explicou para a amiga:
- **O Pedro correu sem saber que estava sendo seguido.**
30. Joana ficou furiosa com João por ele não ter ido na sua casa no horário combinado. Para se explicar João disse a ela:
- **Eu não fui na tua casa porque tava chovendo.**
31. Maria, que é uma moça muito ciumenta, perguntou para Joana se na festa de ontem o Léo ficou muito tempo conversando com a Helena. Joana, que é muito amiga de Léo e não quis causar confusão para o amigo, respondeu prontamente:
- **Ele cumprimentou a garota e foi embora.**
32. Maria, curiosa para saber se Pedro estava mesmo gostando de Helena, perguntou para a amiga:
- **Ele foi lá hoje?**
33. Joana conta para Maria que a Helena está grávida do Pedro. Maria, muito espantada pergunta à Joana:
- **Quando você soube disso?**
34. Maria inventou uma história para que Helena não soubesse que a Joana viajou com o Pedro nesse fim de semana. Mas foi tudo em vão, pois Helena já sabia de tudo. Maria, muito envergonhada por ser pega na mentira, perguntou encabulada:
- **Você soube quando?**
35. Maria pergunta para o Léo o que ele quer para a sobremesa. Léo responde, mas como está longe, Maria não consegue escutar sua resposta. Para facilitar as coisas ela pergunta para a sua filha que está perto:
- **Ele quer doce ou fruta?**
36. Joana olhou pela janela e, vendo que as nuvens haviam tomado conta do céu, perguntou para Maria:
- **Será que vai chover?**

37. Pedro não costumava sair de casa aos domingos, mas ontem Joana viu ele entrando num ônibus. Curiosa, ela perguntou para Helena:  
– **Por que o Pedro saiu de casa ontem?**
38. A Ana tem várias peças de vestuário que ela comprou em leilão porque foram de atrizes famosas. Outro dia ela ficou uma fera, gritou um monte! Avizinha foi perguntar pra um dos filhos da Ana o que estava acontecendo pra Ana gritar assim e ele disse:  
– **A Maria lavou uma luva.**
39. A Joana fez feira e pediu pra cada um dos filhos lavar um pouco das coisas pra guardar na geladeira. Quando ela perguntou pro marido o que o Mauro lavou, ele responde:  
– **O Mauro lavou a uva.**
40. A Joana fez feira e pediu pra cada um dos filhos lavar um pouco das coisas pra guardar na geladeira, mas ela não lembra direito o que cada um fez e por isso ela pergunta pro marido:  
– **O que que a Maria lavou?**
41. A Joana fez feira e pediu pra cada um dos filhos lavar um pouco das coisas pra guardar na geladeira, mas ela não lembra direito o que cada um fez e por isso ela pergunta pro marido:  
– **O Mário lavou o quê?**
42. Outro dia o Luiz estava na feira e foi comer uma uva e viu que tinha uma aranha super grande lá na caixa. O feirante garantiu que a uva tinha sido lavada, mas o Luiz não acreditou muito e perguntou:  
– **Quem que lavou a uva?**
43. O Luiz foi comer uma uva numa barraca de feira e viu que tinha uma aranha super grande lá na caixa. Por isso ele perguntou pro feirante se aquela uva era lavada e quem tinha lavado, ao que o feirante respondeu:  
– **O Mário lavou a uva.**
44. Depois de um tempo, a Ana estava tentando lembrar qual tinha sido a sua diarista que lavou umas luvas da sua coleção que tinham sido da Carmem Miranda. Ela achava que tinha sido a Sebastiana, mas seu marido corrigiu:  
– **A Maria lavou a luva.**
45. A Ana está vendo se os filhos fizeram o que ela pediu, que era lavar as coisas da feira e guardar, mas para isso ela precisa saber como o pessoal se organizou. Por isso ela pergunta pra galera:  
– **Quem lavou o quê?**
46. A Ana está vendo se os filhos fizeram o que ela pediu, que era lavar as coisas da feira e guardar, mas para isso ela precisa saber quem lavou o quê. Todo mundo começa a falar junto, mas o Pedro pede silêncio e diz:  
– **O Mauro lavou a uva, a Maria lavou o limão e o Lu lavou a maçã.**



## **7.2. Anexo 2: Ordem de apresentação das sentenças aos informantes**

Veja, a seguir, a ordem em que as sentenças foram apresentadas aos informantes, organizadas de acordo com as cinco rodadas de gravação para cada um dos seis informantes.

### *7.2.1. Informante 1*

#### Primeira Rodada

1. Quando você soube disso?
2. A Maria acha uma merda a novela da Globo!
3. Como é lindo aquele homem!
4. O Mauro lavou a uva, a Maria lavou o limão e o Lu lavou a maçã.
5. É inteligente que o menino é.
6. Muito cuidadoso o seu jardineiro!
7. O João falou com a moça, mas o Pedro não falou.
8. É uma merda que essa novela é.
9. Por que o Pedro saiu de casa ontem?
10. Muito bonito o anel da Maria!
11. Quem que lavou a uva?
12. Quanto doce a Maria come!
13. O Pedro correu sem saber que estava sendo seguido.
14. É horroroso que o namorado da Maria é.
15. O Mauro lavou a uva.
16. A Joana achou a sua meia linda!
17. Uma merda as novelas da Globo!
18. Quem lavou o quê?
19. É louco que esse homem tá.
20. Quanto livro que você comprou!
21. Você soube quando?
22. A Joana achou linda a sua meia!
23. Mas o buraco que taparam ele outro dia tá lá de novo.
24. O que que a Maria lavou?
25. Inteligente esse menino!
26. Que alto que ele é!
27. A cidade que eu morei.
28. Já foi.
29. É bêbado que o homem tá.
30. A Maria acha um gênio o Léo!
31. Ele quer doce ou fruta?
32. Horroroso o namorado da Maria!
33. Eu não fui na tua casa porque tava chovendo.
34. O Mário lavou o quê?
35. A Maria acha a novela da Globo uma merda!
36. É linda que a sua meia é.

37. Ele foi lá hoje?
38. A Maria lavou a luva.
39. A Maria acha o Léo um gênio!
40. A moça que eu falei com ela ontem está aqui.
41. A Maria achou esse menino inteligente!
42. A Maria lavou uma luva.
43. Ele saiu de casa porque teve um compromisso.
44. Linda a sua meia!
45. Ele cumprimentou a garota e foi embora.
46. Quanto homem nesse lugar!
47. O menino que a bicicleta tá quebrada.
48. A mãe do menino veio, mas o pai não.
49. Como é lindo o Léo e a Maria!
50. Será que vai chover?
51. A Maria achou inteligente esse menino!
52. O Mário lavou a uva.

### Segunda Rodada

1. Como é lindo aquele homem!
2. O Pedro correu sem saber que estava sendo seguido.
3. Quem lavou o quê?
4. A Maria acha uma merda a novela da Globo!
5. O João falou com a moça, mas o Pedro não falou.
6. Quem que lavou a uva?
7. É inteligente que o menino é.
8. Quanto doce a Maria come!
9. Mas o buraco que taparam ele outro dia tá lá de novo.
10. Linda a sua meia!
11. É uma merda que essa novela é.
12. A Maria achou esse menino inteligente!
13. Ele foi lá hoje?
14. É louco que esse homem tá.
15. Muito bonito o anel da Maria!
16. O Mauro lavou a uva, a Maria lavou o limão e o Lu lavou a maçã.
17. Por que o Pedro saiu de casa ontem?
18. Já foi.
19. A cidade que eu morei.
20. A Joana achou a sua meia linda!
21. Ele quer doce ou fruta?
22. Ele saiu de casa porque teve um compromisso.
23. Quanto livro que você comprou!
24. É horroroso que o namorado da Maria é.
25. A Maria acha a novela da Globo uma merda!
26. Muito cuidadoso o seu jardineiro!
27. O Mauro lavou a uva.
28. Eu não fui na tua casa porque tava chovendo.
29. É bêbado que o homem tá.
30. A Joana achou linda a sua meia!
31. Inteligente esse menino!

32. O menino que a bicicleta tá quebrada.
33. Quando você soube disso?
34. A Maria lavou uma luva.
35. É linda que a sua meia é.
36. Horrroso o namorado da Maria!
37. A Maria lavou a luva.
38. Que alto que ele é!
39. Será que vai chover?
40. Uma merda as novelas da Globo!
41. Como é lindo o Léo e a Maria!
42. O que que a Maria lavou?
43. A moça que eu falei com ela ontem está aqui.
44. A Maria acha o Léo um gênio!
45. Você soube quando?
46. A mãe do menino veio, mas o pai não.
47. Quanto homem nesse lugar!
48. O Mário lavou a uva.
49. Ele cumprimentou a garota e foi embora.
50. A Maria achou inteligente esse menino!
51. O Mário lavou o quê?
52. A Maria acha um gênio o Léo!

### Terceira Rodada

1. Quanto doce a Maria come!
2. É uma merda que essa novela é.
3. Ele foi lá hoje?
4. O Mauro lavou a uva.
5. Uma merda as novelas da Globo!
6. A moça que eu falei com ela ontem está aqui.
7. A Joana achou a sua meia linda!
8. O Pedro correu sem saber que estava sendo seguido.
9. Inteligente esse menino!
10. Quem lavou o quê?
11. Linda a sua meia!
12. Ele saiu de casa porque teve um compromisso.
13. Como é lindo aquele homem!
14. Mas o buraco que taparam ele outro dia tá lá de novo.
15. Quando você soube disso?
16. A Maria lavou a luva.
17. A Maria acha a novela da Globo uma merda!
18. O menino que a bicicleta tá quebrada.
19. Você soube quando?
20. Horrroso o namorado da Maria!
21. Já foi.
22. Como é lindo o Léo e a Maria!
23. Será que vai chover?
24. O Mauro lavou a uva, a Maria lavou o limão e o Lu lavou a maçã.
25. A Maria acha um gênio o Léo!
26. Que alto que ele é!

27. Por que o Pedro saiu de casa ontem?
28. Ele cumprimentou a garota e foi embora.
29. A Maria acha uma merda a novela da Globo!
30. É bêbado que o homem tá.
31. A mãe do menino veio, mas o pai não.
32. Ele quer doce ou fruta?
33. Quanto livro que você comprou!
34. O Mário lavou a uva.
35. A Maria achou esse menino inteligente!
36. É horroroso que o namorado da Maria é.
37. O Mário lavou o quê?
38. Muito bonito o anel da Maria!
39. A cidade que eu morei.
40. A Joana achou linda a sua meia!
41. O que que a Maria lavou?
42. É inteligente que o menino é.
43. A Maria acha o Léo um gênio!
44. Muito cuidadoso o seu jardineiro!
45. Quem que lavou a uva?
46. Eu não fui na tua casa porque tava chovendo.
47. É louco que esse homem tá.
48. A Maria achou inteligente esse menino!
49. A Maria lavou uma luva.
50. É linda que a sua meia é.
51. O João falou com a moça, mas o Pedro não falou.
52. Quanto homem nesse lugar!

#### Quarta rodada

1. O menino que a bicicleta tá quebrada.
2. Uma merda as novelas da Globo!
3. Você soube quando?
4. Como é lindo aquele homem!
5. Horroroso o namorado da Maria!
6. Será que vai chover?
7. O Mário lavou a uva.
8. Linda a sua meia!
9. A mãe do menino veio, mas o pai não.
10. A Maria acha um gênio o Léo!
11. Ele saiu de casa porque teve um compromisso.
12. Inteligente esse menino!
13. O que que a Maria lavou?
14. A Maria acha uma merda a novela da Globo!
15. É horroroso que o namorado da Maria é.
16. O Mauro lavou a uva.
17. Muito bonito o anel da Maria!
18. Já foi.
19. Ele quer doce ou fruta?
20. O Pedro correu sem saber que estava sendo seguido.
21. Quanto doce a Maria come!

22. A Maria achou inteligente esse menino!
23. Mas o buraco que taparam ele outro dia tá lá de novo.
24. Quando você soube disso?
25. A Maria acha a novela da Globo uma merda!
26. A moça que eu falei com ela ontem está aqui.
27. Ele foi lá hoje?
28. Muito cuidadoso o seu jardineiro!
29. O Mauro lavou a uva, a Maria lavou o limão e o Lu lavou a maçã.
30. Quanto homem nesse lugar!
31. É linda que a sua meia é.
32. Por que o Pedro saiu de casa ontem?
33. É louco que esse homem tá.
34. A Maria achou esse menino inteligente!
35. Eu não fui na tua casa porque tava chovendo.
36. Quem que lavou a uva?
37. A Joana achou linda a sua meia!
38. É uma merda que essa novela é.
39. A cidade que eu morei.
40. Quanto livro que você comprou!
41. Quem lavou o quê?
42. A Maria acha o Léo um gênio!
43. É inteligente que o menino é.
44. Que alto que ele é!
45. A Maria lavou uma luva.
46. A Joana achou a sua meia linda!
47. O João falou com a moça, mas o Pedro não falou.
48. É bêbado que o homem tá.
49. Como é lindo o Léo e a Maria!
50. A Maria lavou a luva.
51. Ele cumprimentou a garota e foi embora.
52. O Mário lavou o quê?

#### Quinta rodada

1. A Maria achou esse menino inteligente!
2. O Mauro lavou a uva, a Maria lavou o limão e o Lu lavou a maçã.
3. Uma merda as novelas da Globo!
4. É horroroso que o namorado da Maria é.
5. A mãe do menino veio, mas o pai não.
6. A Maria acha um gênio o Léo!
7. Ele foi lá hoje?
8. O Mauro lavou a uva.
9. Quanto homem nesse lugar!
10. A Maria achou inteligente esse menino!
11. Quando você soube disso?
12. Muito cuidadoso o seu jardineiro!
13. A Maria acha a novela da Globo uma merda!
14. A moça que eu falei com ela ontem está aqui.
15. Você soube quando?
16. O Mário lavou a uva.

17. Linda a sua meia!
18. É bêbado que o homem tá.
19. Ele saiu de casa porque teve um compromisso.
20. Que alto que ele é!
21. É uma merda que essa novela é.
22. A cidade que eu morei.
23. O que que a Maria lavou?
24. A Maria acha o Léo um gênio!
25. Como é lindo aquele homem!
26. O menino que a bicicleta tá quebrada.
27. Horrroso o namorado da Maria!
28. É linda que a sua meia é.
29. Quem lavou o quê?
30. Ele cumprimentou a garota e foi embora.
31. A Maria acha uma merda a novela da Globo!
32. É louco que esse homem tá.
33. Mas o buraco que taparam ele outro dia tá lá de novo.
34. Ele quer doce ou fruta?
35. Como é lindo o Léo e a Maria!
36. O Mário lavou o quê?
37. O João falou com a moça, mas o Pedro não falou.
38. É inteligente que o menino é.
39. A Joana achou a sua meia linda!
40. Será que vai chover?
41. A Maria lavou uma luva.
42. Inteligente esse menino!
43. Já foi.
44. Por que o Pedro saiu de casa ontem?
45. A Joana achou linda a sua meia!
46. Quem que lavou a uva?
47. Quanto doce a Maria come!
48. Eu não fui na tua casa porque tava chovendo.
49. Muito bonito o anel da Maria!
50. O Pedro correu sem saber que estava sendo seguido.
51. Quanto livro que você comprou!
52. A Maria lavou a luva.

### 7.2.2. *Informante 2*

#### Primeira rodada

1. É bêbado que o homem tá.
2. Quanto homem nesse lugar!
3. Quem lavou o quê?
4. A Maria acha uma merda a novela da Globo!
5. A moça que eu falei com ela ontem está aqui.
6. Linda a sua meia!
7. O Mauro lavou a uva.

8. Quanto livro que você comprou!
9. Eu não fui na tua casa porque tava chovendo.
10. Quando você soube disso?
11. Horrroso o namorado da Maria!
12. É inteligente que o menino é.
13. O que que a Maria lavou?
14. Já foi.
15. Muito cuidadoso o seu jardineiro!
16. É uma merda que essa novela é.
17. O João falou com a moça, mas o Pedro não falou.
18. A Joana achou a sua meia linda!
19. Ele foi lá hoje?
20. Inteligente esse menino!
21. A Maria lavou a luva.
22. Muito bonito o anel da Maria!
23. Será que vai chover?
24. O Mário lavou o quê?
25. A Maria acha a novela da Globo uma merda!
26. A cidade que eu morei.
27. É linda que a sua meia é.
28. Que alto que ele é!
29. A Maria lavou uma luva.
30. A Maria achou esse menino inteligente!
31. Mas o buraco que taparam ele outro dia tá lá de novo.
32. Você soube quando?
33. Quem que lavou a uva?
34. A Joana achou linda a sua meia!
35. Ele cumprimentou a garota e foi embora.
36. É louco que esse homem tá.
37. Como é lindo o Léo e a Maria!
38. Ele quer doce ou fruta?
39. A Maria acha o Léo um gênio!
40. O Mauro lavou a uva, a Maria lavou o limão e o Lu lavou a maçã.
41. Uma merda as novelas da Globo!
42. É horrroso que o namorado da Maria é.
43. O menino que a bicicleta tá quebrada.
44. Quanto doce a Maria come!
45. O Mário lavou a uva.
46. Como é lindo aquele homem!
47. A mãe do menino veio, mas o pai não.
48. Por que o Pedro saiu de casa ontem?
49. A Maria acha um gênio o Léo!
50. Ele saiu de casa porque teve um compromisso.
51. O Pedro correu sem saber que estava sendo seguido.
52. A Maria achou inteligente esse menino!

#### Segunda rodada

1. Uma merda as novelas da Globo!
2. É bêbado que o homem tá.

3. O João falou com a moça, mas o Pedro não falou.
4. Será que vai chover?
5. Que alto que ele é!
6. A Maria lavou a luva.
7. A moça que eu falei com ela ontem está aqui.
8. É linda que a sua meia é.
9. A Maria achou esse menino inteligente!
10. O Mauro lavou a uva, a Maria lavou o limão e o Lu lavou a maçã.
11. Quanto homem nesse lugar!
12. A Maria acha uma merda a novela da Globo!
13. Mas o buraco que taparam ele outro dia tá lá de novo.
14. A Maria lavou uma luva.
15. Linda a sua meia!
16. Eu não fui na tua casa porque tava chovendo.
17. A Maria achou inteligente esse menino!
18. O que que a Maria lavou?
19. Ele cumprimentou a garota e foi embora.
20. Muito cuidadoso o seu jardineiro!
21. O menino que a bicicleta tá quebrada.
22. É uma merda que essa novela é.
23. Quem lavou o quê?
24. Você soube quando?
25. A Maria acha o Léo um gênio!
26. É horroroso que o namorado da Maria é.
27. Ele foi lá hoje?
28. O Mauro lavou a uva.
29. Muito bonito o anel da Maria!
30. Quanto doce a Maria come!
31. O Mário lavou o quê?
32. O Pedro correu sem saber que estava sendo seguido.
33. É louco que esse homem tá.
34. Inteligente esse menino!
35. A Joana achou a sua meia linda!
36. A mãe do menino veio, mas o pai não.
37. Quando você soube disso?
38. O Mário lavou a uva.
39. A Maria acha a novela da Globo uma merda!
40. É inteligente que o menino é.
41. A cidade que eu morei.
42. Quanto livro que você comprou!
43. A Maria acha um gênio o Léo!
44. Ele saiu de casa porque teve um compromisso.
45. Ele quer doce ou fruta?
46. Horroroso o namorado da Maria!
47. Por que o Pedro saiu de casa ontem?
48. A Joana achou linda a sua meia!
49. Já foi.
50. Que alto que ele é!
51. Quem que lavou a uva?
52. Como é lindo o Léo e a Maria!



### Terceira rodada

1. É linda que a sua meia é.
2. Que alto que ele é!
3. O menino que a bicicleta tá quebrada.
4. O que que a Maria lavou?
5. A Maria acha uma merda a novela da Globo!
6. É bêbado que o homem tá.
7. O Pedro correu sem saber que estava sendo seguido.
8. Quanto homem nesse lugar!
9. A Joana achou a sua meia linda!
10. O João falou com a moça, mas o Pedro não falou.
11. Quando você soube disso?
12. A Maria lavou uma luva.
13. Inteligente esse menino!
14. É uma merda que essa novela é.
15. Eu não fui na tua casa porque tava chovendo.
16. Horrroso o namorado da Maria!
17. A moça que eu falei com ela ontem está aqui.
18. Quem lavou o quê?
19. Quanto doce a Maria come!
20. A Maria acha um gênio o Léo!
21. Mas o buraco que taparam ele outro dia tá lá de novo.
22. Já foi.
23. A Maria achou inteligente esse menino!
24. É louco que esse homem tá.
25. A mãe do menino veio, mas o pai não.
26. O Mário lavou o quê?
27. A Maria acha a novela da Globo uma merda!
28. Linda a sua meia!
29. Será que vai chover?
30. O Mauro lavou a uva.
31. Quanto livro que você comprou!
32. O Mauro lavou a uva, a Maria lavou o limão e o Lu lavou a maçã.
33. É horrroso que o namorado da Maria é.
34. A Maria achou esse menino inteligente!
35. Ele foi lá hoje?
36. O Mário lavou a uva.
37. A Maria acha o Léo um gênio!
38. A cidade que eu morei.
39. É inteligente que o menino é.
40. Quem que lavou a uva?
41. Muito bonito o anel da Maria!
42. Ele cumprimentou a garota e foi embora.
43. Por que o Pedro saiu de casa ontem?
44. Como é lindo o Léo e a Maria!
45. Ele saiu de casa porque teve um compromisso.
46. A Joana achou linda a sua meia!
47. Você soube quando?

48. Uma merda as novelas da Globo!
49. Ele quer doce ou fruta?
50. Muito cuidadoso o seu jardineiro!
51. A Maria lavou a luva.
52. Como é lindo aquele homem!

#### Quarta rodada

1. É uma merda que essa novela é.
2. Quanto doce a Maria come!
3. A mãe do menino veio, mas o pai não.
4. Uma merda as novelas da Globo!
5. Quando você soube disso?
6. O Mário lavou a uva.
7. A Maria achou inteligente esse menino!
8. É linda que a sua meia é.
9. Quanto livro que você comprou!
10. Quem lavou o quê?
11. Horrroso o namorado da Maria!
12. Já foi.
13. Ele quer doce ou fruta?
14. Inteligente esse menino!
15. O Mauro lavou a uva, a Maria lavou o limão e o Lu lavou a maçã.
16. Por que o Pedro saiu de casa ontem?
17. Ele saiu de casa porque teve um compromisso.
18. A Joana achou linda a sua meia!
19. Quanto homem nesse lugar!
20. A Maria lavou a luva.
21. Você soube quando?
22. A Maria acha a novela da Globo uma merda!
23. É bêbado que o homem tá.
24. Muito bonito o anel da Maria!
25. O menino que a bicicleta tá quebrada.
26. A Maria acha um gênio o Léo!
27. Ele cumprimentou a garota e foi embora.
28. Linda a sua meia!
29. A Maria lavou uma luva.
30. É inteligente que o menino é.
31. Muito cuidadoso o seu jardineiro!
32. O que que a Maria lavou?
33. Como é lindo o Léo e a Maria!
34. A Maria acha uma merda a novela da Globo!
35. É horrroso que o namorado da Maria é.
36. A moça que eu falei com ela ontem está aqui.
37. Será que vai chover?
38. A Joana achou a sua meia linda!
39. Quem que lavou a uva?
40. É louco que esse homem tá.
41. Como é lindo aquele homem!
42. A Maria acha o Léo um gênio!

43. O Mauro lavou a uva.
44. Ele foi lá hoje?
45. Que alto que ele é!
46. Mas o buraco que taparam ele outro dia tá lá de novo.
47. Eu não fui na tua casa porque tava chovendo.
48. A Maria achou esse menino inteligente!
49. O Mário lavou o quê?
50. O Pedro correu sem saber que estava sendo seguido.
51. A cidade que eu morei.
52. O João falou com a moça, mas o Pedro não falou.

#### Quinta rodada

1. Quando você soube disso?
2. É uma merda que essa novela é.
3. Quanto homem nesse lugar!
4. O Mauro lavou a uva, a Maria lavou o limão e o Lu lavou a maçã.
5. Linda a sua meia!
6. A moça que eu falei com ela ontem está aqui.
7. Você soube quando?
8. A Maria lavou a luva.
9. Ele saiu de casa porque teve um compromisso.
10. A Maria achou inteligente esse menino!
11. É bêbado que o homem tá.
12. Horrroso o namorado da Maria!
13. Quem lavou o quê?
14. Como é lindo o Léo e a Maria!
15. O menino que a bicicleta tá quebrada.
16. Uma merda as novelas da Globo!
17. É inteligente que o menino é.
18. Quanto livro que você comprou!
19. O Mário lavou a uva.
20. A Joana achou linda a sua meia!
21. É horrroso que o namorado da Maria é.
22. Mas o buraco que taparam ele outro dia tá lá de novo.
23. Quem que lavou a uva?
24. A Maria acha um gênio o Léo!
25. É louco que esse homem tá.
26. Muito cuidadoso o seu jardineiro!
27. A Maria acha a novela da Globo uma merda!
28. A mãe do menino veio, mas o pai não.
29. Ele foi lá hoje?
30. A Joana achou a sua meia linda!
31. O João falou com a moça, mas o Pedro não falou.
32. Muito bonito o anel da Maria!
33. O Mário lavou o quê?
34. Já foi.
35. É linda que a sua meia é.
36. Inteligente esse menino!
37. A Maria acha uma merda a novela da Globo!

38. Ele cumprimentou a garota e foi embora.
39. A Maria lavou uma luva.
40. Quanto doce a Maria come!
41. A cidade que eu morei.
42. A Maria achou esse menino inteligente!
43. Ele quer doce ou fruta?
44. Eu não fui na tua casa porque tava chovendo.
45. Como é lindo aquele homem!
46. O que que a Maria lavou?
47. A Maria acha o Léo um gênio!
48. O Pedro correu sem saber que estava sendo seguido.
49. Será que vai chover?
50. Que alto que ele é!
51. Por que o Pedro saiu de casa ontem?
52. O Mauro lavou a uva.

### 7.2.3. *Informante 3*

#### Primeira rodada

1. É bêbado que o homem tá.
2. Ele saiu de casa porque teve um compromisso.
3. A Maria acha uma merda a novela da Globo!
4. O Mauro lavou a uva, a Maria lavou o limão e o Lu lavou a maçã.
5. Inteligente esse menino!
6. Ele foi lá hoje?
7. A Maria lavou a luva.
8. A Joana achou linda a sua meia!
9. A moça que eu falei com ela ontem está aqui.
10. O que que a Maria lavou?
11. É horroroso que o namorado da Maria é.
12. Você soube quando?
13. Que alto que ele é!
14. A mãe do menino veio, mas o pai não.
15. A Maria acha o Léo um gênio!
16. Muito bonito o anel da Maria!
17. O menino que a bicicleta tá quebrada.
18. Quem lavou o quê?
19. A Maria acha a novela da Globo uma merda!
20. Mas o buraco que taparam ele outro dia tá lá de novo.
21. É inteligente que o menino é.
22. Quanto doce a Maria come!
23. Ele quer doce ou fruta?
24. Ele cumprimentou a garota e foi embora.
25. Horroroso o namorado da Maria!
26. O Mário lavou a uva.
27. É linda que a sua meia é.
28. Quanto homem nesse lugar!

29. Muito cuidadoso o seu jardineiro!
30. Será que vai chover?
31. O Pedro correu sem saber que estava sendo seguido.
32. A Maria achou inteligente esse menino!
33. É louco que esse homem tá.
34. O João falou com a moça, mas o Pedro não falou.
35. A cidade que eu morei.
36. Linda a sua meia!
37. É uma merda que essa novela é.
38. Quem que lavou a uva?
39. Por que o Pedro saiu de casa ontem?
40. A Maria achou esse menino inteligente!
41. Já foi.
42. A Joana achou a sua meia linda!
43. O Mário lavou o quê?
44. Quanto livro que você comprou!
45. Eu não fui na tua casa porque tava chovendo.
46. Uma merda as novelas da Globo!
47. Quando você soube disso?
48. Como é lindo aquele homem!
49. O Mauro lavou a uva.
50. A Maria acha um gênio o Léo!
51. Como é lindo o Léo e a Maria!
52. A Maria lavou uma luva.

### Segunda rodada

1. A Maria achou esse menino inteligente!
2. O Mauro lavou a uva, a Maria lavou o limão e o Lu lavou a maçã.
3. Uma merda as novelas da Globo!
4. É horroroso que o namorado da Maria é.
5. A mãe do menino veio, mas o pai não.
6. A Maria acha um gênio o Léo!
7. Ele foi lá hoje?
8. O Mauro lavou a uva.
9. Quanto homem nesse lugar!
10. A Maria achou inteligente esse menino!
11. Quando você soube disso?
12. Muito cuidadoso o seu jardineiro!
13. A Maria acha a novela da Globo uma merda!
14. A moça que eu falei com ela ontem está aqui.
15. Você soube quando?
16. O Mário lavou a uva.
17. Linda a sua meia!
18. É bêbado que o homem tá.
19. Ele saiu de casa porque teve um compromisso.
20. Que alto que ele é!
21. É uma merda que essa novela é.
22. A cidade que eu morei.
23. O que que a Maria lavou?

24. A Maria acha o Léo um gênio!
25. Como é lindo aquele homem!
26. O menino que a bicicleta tá quebrada.
27. Horrroso o namorado da Maria!
28. É linda que a sua meia é.
29. Quem lavou o quê?
30. Ele cumprimentou a garota e foi embora.
31. A Maria acha uma merda a novela da Globo!
32. É louco que esse homem tá.
33. Mas o buraco que taparam ele outro dia tá lá de novo.
34. Ele quer doce ou fruta?
35. Como é lindo o Léo e a Maria!
36. O Mário lavou o quê?
37. O João falou com a moça, mas o Pedro não falou.
38. É inteligente que o menino é.
39. A Joana achou a sua meia linda!
40. Será que vai chover?
41. A Maria lavou uma luva.
42. Inteligente esse menino!
43. Já foi.
44. Por que o Pedro saiu de casa ontem?
45. A Joana achou linda a sua meia!
46. Quem que lavou a uva?
47. Quanto doce a Maria come!
48. Eu não fui na tua casa porque tava chovendo.
49. Muito bonito o anel da Maria!
50. O Pedro correu sem saber que estava sendo seguido.
51. Quanto livro que você comprou!
52. A Maria lavou a luva.

### Terceira rodada

1. A Maria acha um gênio o Léo!
2. É linda que a sua meia é.
3. A mãe do menino veio, mas o pai não.
4. Que alto que ele é!
5. O Mário lavou a uva.
6. Você soube quando?
7. Uma merda as novelas da Globo!
8. A Maria achou inteligente esse menino!
9. Ele cumprimentou a garota e foi embora.
10. A Joana achou a sua meia linda!
11. Mas o buraco que taparam ele outro dia tá lá de novo.
12. O Mauro lavou a uva, a Maria lavou o limão e o Lu lavou a maçã.
13. Horrroso o namorado da Maria!
14. É inteligente que o menino é.
15. O Mauro lavou a uva.
16. Ele foi lá hoje?
17. A Maria acha o Léo um gênio!
18. Como é lindo aquele homem!

19. É bêbado que o homem tá.
20. Quem lavou o quê?
21. Será que vai chover?
22. Ele saiu de casa porque teve um compromisso.
23. Muito cuidadoso o seu jardineiro!
24. A Joana achou linda a sua meia!
25. É uma merda que essa novela é.
26. A moça que eu falei com ela ontem está aqui.
27. O que que a Maria lavou?
28. Ele quer doce ou fruta?
29. Muito bonito o anel da Maria!
30. A Maria achou esse menino inteligente!
31. O menino que a bicicleta tá quebrada.
32. Quanto doce a Maria come!
33. A Maria lavou a luva.
34. Quando você soube disso?
35. A Maria acha uma merda a novela da Globo!
36. É louco que esse homem tá.
37. O João falou com a moça, mas o Pedro não falou.
38. A cidade que eu morei.
39. Linda a sua meia!
40. É horroroso que o namorado da Maria é.
41. Quem que lavou a uva?
42. Por que o Pedro saiu de casa ontem?
43. Quanto livro que você comprou!
44. Já foi.
45. Quanto homem nesse lugar!
46. O Pedro correu sem saber que estava sendo seguido.
47. A Maria acha a novela da Globo uma merda!
48. O Mário lavou o quê?
49. Inteligente esse menino!
50. Eu não fui na tua casa porque tava chovendo.
51. A Maria lavou uma luva.
52. Como é lindo o Léo e a Maria!

#### Quarta rodada

1. Horroroso o namorado da Maria!
2. É inteligente que o menino é.
3. O menino que a bicicleta tá quebrada.
4. Como é lindo aquele homem!
5. Quem lavou o quê?
6. Linda a sua meia!
7. A mãe do menino veio, mas o pai não.
8. Ele quer doce ou fruta?
9. O Mário lavou a uva.
10. Muito cuidadoso o seu jardineiro!
11. O Mauro lavou a uva, a Maria lavou o limão e o Lu lavou a maçã.
12. Ele saiu de casa porque teve um compromisso.
13. Uma merda as novelas da Globo!

14. A Maria acha o Léo um gênio!
15. É bêbado que o homem tá.
16. Mas o buraco que taparam ele outro dia tá lá de novo.
17. Que alto que ele é!
18. A Maria acha uma merda a novela da Globo!
19. É linda que a sua meia é.
20. A Maria lavou a luva.
21. Por que o Pedro saiu de casa ontem?
22. Quanto doce a Maria come!
23. A Maria achou esse menino inteligente!
24. O João falou com a moça, mas o Pedro não falou.
25. Ele cumprimentou a garota e foi embora.
26. Quanto homem nesse lugar!
27. A Joana achou a sua meia linda!
28. A cidade que eu morei.
29. Quem que lavou a uva?
30. A Maria acha um gênio o Léo!
31. É louco que esse homem tá.
32. Você soube quando?
33. O Mauro lavou a uva.
34. Muito bonito o anel da Maria!
35. É uma merda que essa novela é.
36. A Joana achou linda a sua meia!
37. A moça que eu falei com ela ontem está aqui.
38. Como é lindo o Léo e a Maria!
39. O Mário lavou o quê?
40. É horroroso que o namorado da Maria é.
41. Inteligente esse menino!
42. O que que a Maria lavou?
43. O Pedro correu sem saber que estava sendo seguido.
44. Já foi.
45. A Maria achou inteligente esse menino!
46. A Maria lavou uma luva.
47. Será que vai chover?
48. Quanto livro que você comprou!
49. Eu não fui na tua casa porque tava chovendo.
50. A Maria acha a novela da Globo uma merda!
51. Quando você soube disso?
52. Ele foi lá hoje?

#### Quinta rodada

1. É bêbado que o homem tá.
2. Quanto homem nesse lugar!
3. Quem lavou o quê?
4. A Maria acha uma merda a novela da Globo!
5. A moça que eu falei com ela ontem está aqui.
6. Linda a sua meia!
7. O Mauro lavou a uva.
8. Quanto livro que você comprou!



9. Eu não fui na tua casa porque tava chovendo.
10. Quando você soube disso?
11. Horrroso o namorado da Maria!
12. É inteligente que o menino é.
13. O que que a Maria lavou?
14. Já foi.
15. Muito cuidadoso o seu jardineiro!
16. É uma merda que essa novela é.
17. O João falou com a moça, mas o Pedro não falou.
18. A Joana achou a sua meia linda!
19. Ele foi lá hoje?
20. Inteligente esse menino!
21. A Maria lavou a luva.
22. Muito bonito o anel da Maria!
23. Será que vai chover?
24. O Mário lavou o quê?
25. A Maria acha a novela da Globo uma merda!
26. A cidade que eu morei.
27. É linda que a sua meia é.
28. Que alto que ele é!
29. A Maria lavou uma luva.
30. A Maria achou esse menino inteligente!
31. Mas o buraco que taparam ele outro dia tá lá de novo.
32. Você soube quando?
33. Quem que lavou a uva?
34. A Joana achou linda a sua meia!
35. Ele cumprimentou a garota e foi embora.
36. É louco que esse homem tá.
37. Como é lindo o Léo e a Maria!
38. Ele quer doce ou fruta?
39. A Maria acha o Léo um gênio!
40. O Mauro lavou a uva, a Maria lavou o limão e o Lu lavou a maçã.
41. Uma merda as novelas da Globo!
42. É horrroso que o namorado da Maria é.
43. O menino que a bicicleta tá quebrada.
44. Quanto doce a Maria come!
45. O Mário lavou a uva.
46. Como é lindo aquele homem!
47. A mãe do menino veio, mas o pai não.
48. Por que o Pedro saiu de casa ontem?
49. A Maria acha um gênio o Léo!
50. Ele saiu de casa porque teve um compromisso.
51. O Pedro correu sem saber que estava sendo seguido.
52. A Maria achou inteligente esse menino!

#### 7.2.4. *Informante 4*

##### Primeira rodada

1. Quando você soube disso?
2. É uma merda que essa novela é.
3. Quanto homem nesse lugar!
4. O Mauro lavou a uva, a Maria lavou o limão e o Lu lavou a maçã.
5. Linda a sua meia!
6. A moça que eu falei com ela ontem está aqui.
7. Você soube quando?
8. A Maria lavou a luva.
9. Ele saiu de casa porque teve um compromisso.
10. A Maria achou inteligente esse menino!
11. É bêbado que o homem tá.
12. Horrroso o namorado da Maria!
13. Quem lavou o quê?
14. Como é lindo o Léo e a Maria!
15. O menino que a bicicleta tá quebrada.
16. Uma merda as novelas da Globo!
17. É inteligente que o menino é.
18. Quanto livro que você comprou!
19. O Mário lavou a uva.
20. A Joana achou linda a sua meia!
21. É horrroso que o namorado da Maria é.
22. Mas o buraco que taparam ele outro dia tá lá de novo.
23. Quem que lavou a uva?
24. A Maria acha um gênio o Léo!
25. É louco que esse homem tá.
26. Muito cuidadoso o seu jardineiro!
27. A Maria acha a novela da Globo uma merda!
28. A mãe do menino veio, mas o pai não.
29. Ele foi lá hoje?
30. A Joana achou a sua meia linda!
31. O João falou com a moça, mas o Pedro não falou.
32. Muito bonito o anel da Maria!
33. O Mário lavou o quê?
34. Já foi.
35. É linda que a sua meia é.
36. Inteligente esse menino!
37. A Maria acha uma merda a novela da Globo!
38. Ele cumprimentou a garota e foi embora.
39. A Maria lavou uma luva.
40. Quanto doce a Maria come!
41. A cidade que eu morei.
42. A Maria achou esse menino inteligente!
43. Ele quer doce ou fruta?
44. Eu não fui na tua casa porque tava chovendo.
45. Como é lindo aquele homem!
46. O que que a Maria lavou?
47. A Maria acha o Léo um gênio!
48. O Pedro correu sem saber que estava sendo seguido.
49. Será que vai chover?
50. Que alto que ele é!

51. Por que o Pedro saiu de casa ontem?
52. O Mauro lavou a uva.

### Segunda rodada

1. Quando você soube disso?
2. A Maria acha uma merda a novela da Globo!
3. Como é lindo aquele homem!
4. O Mauro lavou a uva, a Maria lavou o limão e o Lu lavou a maçã.
5. É inteligente que o menino é.
6. Muito cuidadoso o seu jardineiro!
7. O João falou com a moça, mas o Pedro não falou.
8. É uma merda que essa novela é.
9. Por que o Pedro saiu de casa ontem?
10. Muito bonito o anel da Maria!
11. Quem que lavou a uva?
12. Quanto doce a Maria come!
13. O Pedro correu sem saber que estava sendo seguido.
14. É horroroso que o namorado da Maria é.
15. O Mauro lavou a uva.
16. A Joana achou a sua meia linda!
17. Uma merda as novelas da Globo!
18. Quem lavou o quê?
19. É louco que esse homem tá.
20. Quanto livro que você comprou!
21. Você soube quando?
22. A Joana achou linda a sua meia!
23. Mas o buraco que taparam ele outro dia tá lá de novo.
24. O que que a Maria lavou?
25. Inteligente esse menino!
26. Que alto que ele é!
27. A cidade que eu morei.
28. Já foi.
29. É bêbado que o homem tá.
30. A Maria acha um gênio o Léo!
31. Ele quer doce ou fruta?
32. Horroroso o namorado da Maria!
33. Eu não fui na tua casa porque tava chovendo.
34. O Mário lavou o quê?
35. A Maria acha a novela da Globo uma merda!
36. É linda que a sua meia é.
37. Ele foi lá hoje?
38. A Maria lavou a luva.
39. A Maria acha o Léo um gênio!
40. A moça que eu falei com ela ontem está aqui.
41. A Maria achou esse menino inteligente!
42. A Maria lavou uma luva.
43. Ele saiu de casa porque teve um compromisso.
44. Linda a sua meia!
45. Ele cumprimentou a garota e foi embora.

46. Quanto homem nesse lugar!
47. O menino que a bicicleta tá quebrada.
48. A mãe do menino veio, mas o pai não.
49. Como é lindo o Léo e a Maria!
50. Será que vai chover?
51. A Maria achou inteligente esse menino!
52. O Mário lavou a uva.

### Terceira rodada

1. É inteligente que o menino é.
2. Muito cuidadoso o seu jardineiro!
3. Por que o Pedro saiu de casa ontem?
4. Quem lavou o quê?
5. A Maria acha uma merda a novela da Globo!
6. O João falou com a moça, mas o Pedro não falou.
7. Quando você soube disso?
8. Como é lindo aquele homem!
9. O Mauro lavou a uva, a Maria lavou o limão e o Lu lavou a maçã.
10. É louco que esse homem tá.
11. Horrroso o namorado da Maria!
12. A Joana achou a sua meia linda!
13. Quem que lavou a uva?
14. O Pedro correu sem saber que estava sendo seguido.
15. É uma merda que essa novela é.
16. A cidade que eu morei.
17. Muito bonito o anel da Maria!
18. O Mauro lavou a uva.
19. Quanto doce a Maria come!
20. Ele foi lá hoje?
21. A Maria achou esse menino inteligente!
22. A moça que eu falei com ela ontem está aqui.
23. Ele quer doce ou fruta?
24. A Joana achou linda a sua meia!
25. Mas o buraco que taparam ele outro dia tá lá de novo.
26. Quanto livro que você comprou!
27. É bêbado que o homem tá.
28. O menino que a bicicleta tá quebrada.
29. Inteligente esse menino!
30. A Maria acha a novela da Globo uma merda!
31. A mãe do menino veio, mas o pai não.
32. Você soube quando?
33. A Maria lavou uma luva.
34. Que alto que ele é!
35. É linda que a sua meia é.
36. Ele saiu de casa porque teve um compromisso.
37. Uma merda as novelas da Globo!
38. O Mário lavou a uva.
39. A Maria acha o Léo um gênio!
40. Como é lindo o Léo e a Maria!

41. O Mário lavou o quê?
42. A Maria achou inteligente esse menino!
43. Já foi.
44. Quanto homem nesse lugar!
45. É horroroso que o namorado da Maria é.
46. Eu não fui na tua casa porque tava chovendo.
47. O que que a Maria lavou?
48. Linda a sua meia!
49. Ele cumprimentou a garota e foi embora.
50. A Maria acha um gênio o Léo!
51. A Maria lavou a luva.
52. Será que vai chover?

#### Quarta rodada

1. Quem lavou o quê?
2. A Maria acha uma merda a novela da Globo!
3. É inteligente que o menino é.
4. Como é lindo aquele homem!
5. O João falou com a moça, mas o Pedro não falou.
6. Por que o Pedro saiu de casa ontem?
7. Muito cuidadoso o seu jardineiro!
8. A cidade que eu morei.
9. A Joana achou a sua meia linda!
10. O Mauro lavou a uva.
11. Ele foi lá hoje?
12. Horroroso o namorado da Maria!
13. A Maria achou esse menino inteligente!
14. É uma merda que essa novela é.
15. O Mauro lavou a uva, a Maria lavou o limão e o Lu lavou a maçã.
16. Quanto doce a Maria come!
17. Já foi.
18. É bêbado que o homem tá.
19. A Maria acha o Léo um gênio!
20. Quem que lavou a uva?
21. Quando você soube disso?
22. A Joana achou linda a sua meia!
23. É horroroso que o namorado da Maria é.
24. O Mário lavou o quê?
25. Inteligente esse menino!
26. A moça que eu falei com ela ontem está aqui.
27. A Maria acha a novela da Globo uma merda!
28. Ele quer doce ou fruta?
29. Que alto que ele é!
30. O Mário lavou a uva.
31. É linda que a sua meia é.
32. A Maria acha um gênio o Léo!
33. A mãe do menino veio, mas o pai não.
34. O que que a Maria lavou?
35. Muito bonito o anel da Maria!

36. Quanto livro que você comprou!
37. Mas o buraco que taparam ele outro dia tá lá de novo.
38. Você soube quando?
39. Uma merda as novelas da Globo!
40. É louco que esse homem tá.
41. O menino que a bicicleta tá quebrada.
42. A Maria achou inteligente esse menino!
43. A Maria lavou a luva.
44. Será que vai chover?
45. Como é lindo o Léo e a Maria!
46. Ele saiu de casa porque teve um compromisso.
47. O Pedro correu sem saber que estava sendo seguido.
48. Quanto homem nesse lugar!
49. Eu não fui na tua casa porque tava chovendo.
50. Linda a sua meia!
51. A Maria lavou uma luva.
52. Ele cumprimentou a garota e foi embora.

#### Quinta rodada

1. É bêbado que o homem tá.
2. Ele saiu de casa porque teve um compromisso.
3. A Maria acha uma merda a novela da Globo!
4. O Mauro lavou a uva, a Maria lavou o limão e o Lu lavou a maçã.
5. Inteligente esse menino!
6. Ele foi lá hoje?
7. A Maria lavou a luva.
8. A Joana achou linda a sua meia!
9. A moça que eu falei com ela ontem está aqui.
10. O que que a Maria lavou?
11. É horroroso que o namorado da Maria é.
12. Você soube quando?
13. Que alto que ele é!
14. A mãe do menino veio, mas o pai não.
15. A Maria acha o Léo um gênio!
16. Muito bonito o anel da Maria!
17. O menino que a bicicleta tá quebrada.
18. Quem lavou o quê?
19. A Maria acha a novela da Globo uma merda!
20. Mas o buraco que taparam ele outro dia tá lá de novo.
21. É inteligente que o menino é.
22. Quanto doce a Maria come!
23. Ele quer doce ou fruta?
24. Ele cumprimentou a garota e foi embora.
25. Horroroso o namorado da Maria!
26. O Mário lavou a uva.
27. É linda que a sua meia é.
28. Quanto homem nesse lugar!
29. Muito cuidadoso o seu jardineiro!
30. Será que vai chover?

31. O Pedro correu sem saber que estava sendo seguido.
32. A Maria achou inteligente esse menino!
33. É louco que esse homem tá.
34. O João falou com a moça, mas o Pedro não falou.
35. A cidade que eu morei.
36. Linda a sua meia!
37. É uma merda que essa novela é.
38. Quem que lavou a uva?
39. Por que o Pedro saiu de casa ontem?
40. A Maria achou esse menino inteligente!
41. Já foi.
42. A Joana achou a sua meia linda!
43. O Mário lavou o quê?
44. Quanto livro que você comprou!
45. Eu não fui na tua casa porque tava chovendo.
46. Uma merda as novelas da Globo!
47. Quando você soube disso?
48. Como é lindo aquele homem!
49. O Mauro lavou a uva.
50. A Maria acha um gênio o Léo!
51. Como é lindo o Léo e a Maria!
52. A Maria lavou uma luva.

#### 7.2.5. *Informante 5*

##### Primeira rodada

1. É inteligente que o menino é.
2. Linda a sua meia!
3. Quem lavou o quê?
4. A cidade que eu morei.
5. A Maria acha uma merda a novela da Globo!
6. É louco que esse homem tá.
7. Mas o buraco que taparam ele outro dia tá lá de novo.
8. Horrroso o namorado da Maria!
9. O Mauro lavou a uva, a Maria lavou o limão e o Lu lavou a maçã.
10. Que alto que ele é!
11. A moça que eu falei com ela ontem está aqui.
12. A Maria achou inteligente esse menino!
13. Por que o Pedro saiu de casa ontem?
14. Uma merda as novelas da Globo!
15. O Mário lavou a uva.
16. Como é lindo aquele homem!
17. É linda que a sua meia é.
18. Quem que lavou a uva?
19. A Maria acha o Léo um gênio!
20. O menino que a bicicleta tá quebrada.
21. Muito cuidadoso o seu jardineiro!
22. Ele foi lá hoje?

23. A Maria achou esse menino inteligente!
24. É uma merda que essa novela é.
25. Quanto doce a Maria come!
26. A Maria lavou a luva.
27. Você soube quando?
28. A Joana achou linda a sua meia!
29. Quanto livro que você comprou!
30. O João falou com a moça, mas o Pedro não falou.
31. É horroroso que o namorado da Maria é.
32. Quanto homem nesse lugar!
33. O Mário lavou o quê?
34. A Maria acha a novela da Globo uma merda!
35. A mãe do menino veio, mas o pai não.
36. É bêbado que o homem tá.
37. O que que a Maria lavou?
38. A Joana achou a sua meia linda!
39. Ele saiu de casa porque teve um compromisso.
40. A Maria acha um gênio o Léo!
41. Quando você soube disso?
42. Ele cumprimentou a garota e foi embora.
43. Muito bonito o anel da Maria!
44. O Mauro lavou a uva.
45. Será que vai chover?
46. Como é lindo o Léo e a Maria!
47. Já foi.
48. Eu não fui na tua casa porque tava chovendo.
49. Inteligente esse menino!
50. O Pedro correu sem saber que estava sendo seguido.
51. Ele quer doce ou fruta?
52. A Maria lavou uma luva.

### Segunda rodada

1. Quanto doce a Maria come!
2. É uma merda que essa novela é.
3. Ele foi lá hoje?
4. O Mauro lavou a uva.
5. Uma merda as novelas da Globo!
6. A moça que eu falei com ela ontem está aqui.
7. A Joana achou a sua meia linda!
8. O Pedro correu sem saber que estava sendo seguido.
9. Inteligente esse menino!
10. Quem lavou o quê?
11. Linda a sua meia!
12. Ele saiu de casa porque teve um compromisso.
13. Como é lindo aquele homem!
14. Mas o buraco que taparam ele outro dia tá lá de novo.
15. Quando você soube disso?
16. A Maria lavou a luva.
17. A Maria acha a novela da Globo uma merda!



18. O menino que a bicicleta tá quebrada.
19. Você soube quando?
20. Horrroso o namorado da Maria!
21. Já foi.
22. Como é lindo o Léo e a Maria!
23. Será que vai chover?
24. O Mauro lavou a uva, a Maria lavou o limão e o Lu lavou a maçã.
25. A Maria acha um gênio o Léo!
26. Que alto que ele é!
27. Por que o Pedro saiu de casa ontem?
28. Ele cumprimentou a garota e foi embora.
29. A Maria acha uma merda a novela da Globo!
30. É bêbado que o homem tá.
31. A mãe do menino veio, mas o pai não.
32. Ele quer doce ou fruta?
33. Quanto livro que você comprou!
34. O Mário lavou a uva.
35. A Maria achou esse menino inteligente!
36. É horrroso que o namorado da Maria é.
37. O Mário lavou o quê?
38. Muito bonito o anel da Maria!
39. A cidade que eu morei.
40. A Joana achou linda a sua meia!
41. O que que a Maria lavou?
42. É inteligente que o menino é.
43. A Maria acha o Léo um gênio!
44. Muito cuidadoso o seu jardineiro!
45. Quem que lavou a uva?
46. Eu não fui na tua casa porque tava chovendo.
47. É louco que esse homem tá.
48. A Maria achou inteligente esse menino!
49. A Maria lavou uma luva.
50. É linda que a sua meia é.
51. O João falou com a moça, mas o Pedro não falou.
52. Quanto homem nesse lugar!

### Terceira rodada

1. Quem lavou o quê?
2. A Maria acha uma merda a novela da Globo!
3. É inteligente que o menino é.
4. Como é lindo aquele homem!
5. O João falou com a moça, mas o Pedro não falou.
6. Por que o Pedro saiu de casa ontem?
7. Muito cuidadoso o seu jardineiro!
8. A cidade que eu morei.
9. A Joana achou a sua meia linda!
10. O Mauro lavou a uva.
11. Ele foi lá hoje?
12. Horrroso o namorado da Maria!

13. A Maria achou esse menino inteligente!
14. É uma merda que essa novela é.
15. O Mauro lavou a uva, a Maria lavou o limão e o Lu lavou a maçã.
16. Quanto doce a Maria come!
17. Já foi.
18. É bêbado que o homem tá.
19. A Maria acha o Léo um gênio!
20. Quem que lavou a uva?
21. Quando você soube disso?
22. A Joana achou linda a sua meia!
23. É horroroso que o namorado da Maria é.
24. O Mário lavou o quê?
25. Inteligente esse menino!
26. A moça que eu falei com ela ontem está aqui.
27. A Maria acha a novela da Globo uma merda!
28. Ele quer doce ou fruta?
29. Que alto que ele é!
30. O Mário lavou a uva.
31. É linda que a sua meia é.
32. A Maria acha um gênio o Léo!
33. A mãe do menino veio, mas o pai não.
34. O que que a Maria lavou?
35. Muito bonito o anel da Maria!
36. Quanto livro que você comprou!
37. Mas o buraco que taparam ele outro dia tá lá de novo.
38. Você soube quando?
39. Uma merda as novelas da Globo!
40. É louco que esse homem tá.
41. O menino que a bicicleta tá quebrada.
42. A Maria achou inteligente esse menino!
43. A Maria lavou a luva.
44. Será que vai chover?
45. Como é lindo o Léo e a Maria!
46. Ele saiu de casa porque teve um compromisso.
47. O Pedro correu sem saber que estava sendo seguido.
48. Quanto homem nesse lugar!
49. Eu não fui na tua casa porque tava chovendo.
50. Linda a sua meia!
51. A Maria lavou uma luva.
52. Ele cumprimentou a garota e foi embora.

#### Quarta rodada

1. Uma merda as novelas da Globo!
2. É bêbado que o homem tá.
3. O João falou com a moça, mas o Pedro não falou.
4. Será que vai chover?
5. Que alto que ele é!
6. A Maria lavou a luva.
7. A moça que eu falei com ela ontem está aqui.

8. É linda que a sua meia é.
9. A Maria achou esse menino inteligente!
10. O Mauro lavou a uva, a Maria lavou o limão e o Lu lavou a maçã.
11. Quanto homem nesse lugar!
12. A Maria acha uma merda a novela da Globo!
13. Mas o buraco que taparam ele outro dia tá lá de novo.
14. A Maria lavou uma luva.
15. Linda a sua meia!
16. Eu não fui na tua casa porque tava chovendo.
17. A Maria achou inteligente esse menino!
18. O que que a Maria lavou?
19. Ele cumprimentou a garota e foi embora.
20. Muito cuidadoso o seu jardineiro!
21. O menino que a bicicleta tá quebrada.
22. É uma merda que essa novela é.
23. Quem lavou o quê?
24. Você soube quando?
25. A Maria acha o Léo um gênio!
26. É horroroso que o namorado da Maria é.
27. Ele foi lá hoje?
28. O Mauro lavou a uva.
29. Muito bonito o anel da Maria!
30. Quanto doce a Maria come!
31. O Mário lavou o quê?
32. O Pedro correu sem saber que estava sendo seguido.
33. É louco que esse homem tá.
34. Inteligente esse menino!
35. A Joana achou a sua meia linda!
36. A mãe do menino veio, mas o pai não.
37. Quando você soube disso?
38. O Mário lavou a uva.
39. A Maria acha a novela da Globo uma merda!
40. É inteligente que o menino é.
41. A cidade que eu morei.
42. Quanto livro que você comprou!
43. A Maria acha um gênio o Léo!
44. Ele saiu de casa porque teve um compromisso.
45. Ele quer doce ou fruta?
46. Horroroso o namorado da Maria!
47. Por que o Pedro saiu de casa ontem?
48. A Joana achou linda a sua meia!
49. Já foi.
50. Que alto que ele é!
51. Quem que lavou a uva?
52. Como é lindo o Léo e a Maria!

#### Quinta rodada

1. A Maria achou esse menino inteligente!
2. É bêbado que o homem tá.

3. A Maria lavou a luva.
4. Você soube quando?
5. Uma merda as novelas da Globo!
6. A moça que eu falei com ela ontem está aqui.
7. É horroroso que o namorado da Maria é.
8. Será que vai chover?
9. Quanto homem nesse lugar!
10. A Joana achou a sua meia linda!
11. O menino que a bicicleta tá quebrada.
12. Eu não fui na tua casa porque tava chovendo.
13. A Maria achou inteligente esse menino!
14. É uma merda que essa novela é.
15. Que alto que ele é!
16. O Mauro lavou a uva, a Maria lavou o limão e o Lu lavou a maçã.
17. Horroroso o namorado da Maria!
18. Ele quer doce ou fruta?
19. É louco que esse homem tá.
20. A Maria acha o Léo um gênio!
21. Muito cuidadoso o seu jardineiro!
22. O Mauro lavou a uva.
23. É linda que a sua meia é.
24. Como é lindo aquele homem!
25. Quem lavou o quê?
26. Quanto doce a Maria come!
27. Mas o buraco que taparam ele outro dia tá lá de novo.
28. A Maria acha uma merda a novela da Globo!
29. É inteligente que o menino é.
30. O Mário lavou a uva.
31. A Maria acha um gênio o Léo!
32. O João falou com a moça, mas o Pedro não falou.
33. Como é lindo o Léo e a Maria!
34. Quem que lavou a uva?
35. Inteligente esse menino!
36. O Pedro correu sem saber que estava sendo seguido.
37. Ele foi lá hoje?
38. Quanto livro que você comprou!
39. A mãe do menino veio, mas o pai não.
40. A Joana achou linda a sua meia!
41. Ele saiu de casa porque teve um compromisso.
42. O Mário lavou o quê?
43. Já foi.
44. Quando você soube disso?
45. A Maria acha a novela da Globo uma merda!
46. A Maria lavou uma luva.
47. Por que o Pedro saiu de casa ontem?
48. Muito bonito o anel da Maria!
49. A cidade que eu morei.
50. Ele cumprimentou a garota e foi embora.
51. Linda a sua meia!
52. O que que a Maria lavou?

### 7.2.6. Informante 6

#### Primeira rodada

1. Como é lindo aquele homem!
2. O Pedro correu sem saber que estava sendo seguido.
3. Quem lavou o quê?
4. A Maria acha uma merda a novela da Globo!
5. O João falou com a moça, mas o Pedro não falou.
6. Quem que lavou a uva?
7. É inteligente que o menino é.
8. Quanto doce a Maria come!
9. Mas o buraco que taparam ele outro dia tá lá de novo.
10. Linda a sua meia!
11. É uma merda que essa novela é.
12. A Maria achou esse menino inteligente!
13. Ele foi lá hoje?
14. É louco que esse homem tá.
15. Muito bonito o anel da Maria!
16. O Mauro lavou a uva, a Maria lavou o limão e o Lu lavou a maçã.
17. Por que o Pedro saiu de casa ontem?
18. Já foi.
19. A cidade que eu morei.
20. A Joana achou a sua meia linda!
21. Ele quer doce ou fruta?
22. Ele saiu de casa porque teve um compromisso.
23. Quanto livro que você comprou!
24. É horroroso que o namorado da Maria é.
25. A Maria acha a novela da Globo uma merda!
26. Muito cuidadoso o seu jardineiro!
27. O Mauro lavou a uva.
28. Eu não fui na tua casa porque tava chovendo.
29. É bêbado que o homem tá.
30. A Joana achou linda a sua meia!
31. Inteligente esse menino!
32. O menino que a bicicleta tá quebrada.
33. Quando você soube disso?
34. A Maria lavou uma luva.
35. É linda que a sua meia é.
36. Horroroso o namorado da Maria!
37. A Maria lavou a luva.
38. Que alto que ele é!
39. Será que vai chover?
40. Uma merda as novelas da Globo!
41. Como é lindo o Léo e a Maria!
42. O que que a Maria lavou?
43. A moça que eu falei com ela ontem está aqui.
44. A Maria acha o Léo um gênio!

45. Você soube quando?
46. A mãe do menino veio, mas o pai não.
47. Quanto homem nesse lugar!
48. O Mário lavou a uva.
49. Ele cumprimentou a garota e foi embora.
50. A Maria achou inteligente esse menino!
51. O Mário lavou o quê?
52. A Maria acha um gênio o Léo!

### Segunda rodada

1. É inteligente que o menino é.
2. Linda a sua meia!
3. Quem lavou o quê?
4. A cidade que eu morei.
5. A Maria acha uma merda a novela da Globo!
6. É louco que esse homem tá.
7. Mas o buraco que taparam ele outro dia tá lá de novo.
8. Horrroso o namorado da Maria!
9. O Mauro lavou a uva, a Maria lavou o limão e o Lu lavou a maçã.
10. Que alto que ele é!
11. A moça que eu falei com ela ontem está aqui.
12. A Maria achou inteligente esse menino!
13. Por que o Pedro saiu de casa ontem?
14. Uma merda as novelas da Globo!
15. O Mário lavou a uva.
16. Como é lindo aquele homem!
17. É linda que a sua meia é.
18. Quem que lavou a uva?
19. A Maria acha o Léo um gênio!
20. O menino que a bicicleta tá quebrada.
21. Muito cuidadoso o seu jardineiro!
22. Ele foi lá hoje?
23. A Maria achou esse menino inteligente!
24. É uma merda que essa novela é.
25. Quanto doce a Maria come!
26. A Maria lavou a luva.
27. Você soube quando?
28. A Joana achou linda a sua meia!
29. Quanto livro que você comprou!
30. O João falou com a moça, mas o Pedro não falou.
31. É horrroso que o namorado da Maria é.
32. Quanto homem nesse lugar!
33. O Mário lavou o quê?
34. A Maria acha a novela da Globo uma merda!
35. A mãe do menino veio, mas o pai não.
36. É bêbado que o homem tá.
37. O que que a Maria lavou?
38. A Joana achou a sua meia linda!
39. Ele saiu de casa porque teve um compromisso.

40. A Maria acha um gênio o Léo!
41. Quando você soube disso?
42. Ele cumprimentou a garota e foi embora.
43. Muito bonito o anel da Maria!
44. O Mauro lavou a uva.
45. Será que vai chover?
46. Como é lindo o Léo e a Maria!
47. Já foi.
48. Eu não fui na tua casa porque tava chovendo.
49. Inteligente esse menino!
50. O Pedro correu sem saber que estava sendo seguido.
51. Ele quer doce ou fruta?
52. A Maria lavou uma luva.

### Terceira rodada

1. A Maria achou esse menino inteligente!
2. É bêbado que o homem tá.
3. A Maria lavou a luva.
4. Você soube quando?
5. Uma merda as novelas da Globo!
6. A moça que eu falei com ela ontem está aqui.
7. É horroroso que o namorado da Maria é.
8. Será que vai chover?
9. Quanto homem nesse lugar!
10. A Joana achou a sua meia linda!
11. O menino que a bicicleta tá quebrada.
12. Eu não fui na tua casa porque tava chovendo.
13. A Maria achou inteligente esse menino!
14. É uma merda que essa novela é.
15. Que alto que ele é!
16. O Mauro lavou a uva, a Maria lavou o limão e o Lu lavou a maçã.
17. Horroroso o namorado da Maria!
18. Ele quer doce ou fruta?
19. É louco que esse homem tá.
20. A Maria acha o Léo um gênio!
21. Muito cuidadoso o seu jardineiro!
22. O Mauro lavou a uva.
23. É linda que a sua meia é.
24. Como é lindo aquele homem!
25. Quem lavou o quê?
26. Quanto doce a Maria come!
27. Mas o buraco que taparam ele outro dia tá lá de novo.
28. A Maria acha uma merda a novela da Globo!
29. É inteligente que o menino é.
30. O Mário lavou a uva.
31. A Maria acha um gênio o Léo!
32. O João falou com a moça, mas o Pedro não falou.
33. Como é lindo o Léo e a Maria!
34. Quem que lavou a uva?

35. Inteligente esse menino!
36. O Pedro correu sem saber que estava sendo seguido.
37. Ele foi lá hoje?
38. Quanto livro que você comprou!
39. A mãe do menino veio, mas o pai não.
40. A Joana achou linda a sua meia!
41. Ele saiu de casa porque teve um compromisso.
42. O Mário lavou o quê?
43. Já foi.
44. Quando você soube disso?
45. A Maria acha a novela da Globo uma merda!
46. A Maria lavou uma luva.
47. Por que o Pedro saiu de casa ontem?
48. Muito bonito o anel da Maria!
49. A cidade que eu morei.
50. Ele cumprimentou a garota e foi embora.
51. Linda a sua meia!
52. O que que a Maria lavou?

#### Quarta rodada

1. É uma merda que essa novela é.
2. Quanto doce a Maria come!
3. A mãe do menino veio, mas o pai não.
4. Uma merda as novelas da Globo!
5. Quando você soube disso?
6. O Mário lavou a uva.
7. A Maria achou inteligente esse menino!
8. É linda que a sua meia é.
9. Quanto livro que você comprou!
10. Quem lavou o quê?
11. Horrroso o namorado da Maria!
12. Já foi.
13. Ele quer doce ou fruta?
14. Inteligente esse menino!
15. O Mauro lavou a uva, a Maria lavou o limão e o Lu lavou a maçã.
16. Por que o Pedro saiu de casa ontem?
17. Ele saiu de casa porque teve um compromisso.
18. A Joana achou linda a sua meia!
19. Quanto homem nesse lugar!
20. A Maria lavou a luva.
21. Você soube quando?
22. A Maria acha a novela da Globo uma merda!
23. É bêbado que o homem tá.
24. Muito bonito o anel da Maria!
25. O menino que a bicicleta tá quebrada.
26. A Maria acha um gênio o Léo!
27. Ele cumprimentou a garota e foi embora.
28. Linda a sua meia!
29. A Maria lavou uma luva.



30. É inteligente que o menino é.
31. Muito cuidadoso o seu jardineiro!
32. O que que a Maria lavou?
33. Como é lindo o Léo e a Maria!
34. A Maria acha uma merda a novela da Globo!
35. É horroroso que o namorado da Maria é.
36. A moça que eu falei com ela ontem está aqui.
37. Será que vai chover?
38. A Joana achou a sua meia linda!
39. Quem que lavou a uva?
40. É louco que esse homem tá.
41. Como é lindo aquele homem!
42. A Maria acha o Léo um gênio!
43. O Mauro lavou a uva.
44. Ele foi lá hoje?
45. Que alto que ele é!
46. Mas o buraco que taparam ele outro dia tá lá de novo.
47. Eu não fui na tua casa porque tava chovendo.
48. A Maria achou esse menino inteligente!
49. O Mário lavou o quê?
50. O Pedro correu sem saber que estava sendo seguido.
51. A cidade que eu morei.
52. O João falou com a moça, mas o Pedro não falou.

#### Quinta rodada

1. Horroroso o namorado da Maria!
2. É inteligente que o menino é.
3. O menino que a bicicleta tá quebrada.
4. Como é lindo aquele homem!
5. Quem lavou o quê?
6. Linda a sua meia!
7. A mãe do menino veio, mas o pai não.
8. Ele quer doce ou fruta?
9. O Mário lavou a uva.
10. Muito cuidadoso o seu jardineiro!
11. O Mauro lavou a uva, a Maria lavou o limão e o Lu lavou a maçã.
12. Ele saiu de casa porque teve um compromisso.
13. Uma merda as novelas da Globo!
14. A Maria acha o Léo um gênio!
15. É bêbado que o homem tá.
16. Mas o buraco que taparam ele outro dia tá lá de novo.
17. Que alto que ele é!
18. A Maria acha uma merda a novela da Globo!
19. É linda que a sua meia é.
20. A Maria lavou a luva.
21. Por que o Pedro saiu de casa ontem?
22. Quanto doce a Maria come!
23. A Maria achou esse menino inteligente!
24. O João falou com a moça, mas o Pedro não falou.

25. Ele cumprimentou a garota e foi embora.
26. Quanto homem nesse lugar!
27. A Joana achou a sua meia linda!
28. A cidade que eu morei.
29. Quem que lavou a uva?
30. A Maria acha um gênio o Léo!
31. É louco que esse homem tá.
32. Você soube quando?
33. O Mauro lavou a uva.
34. Muito bonito o anel da Maria!
35. É uma merda que essa novela é.
36. A Joana achou linda a sua meia!
37. A moça que eu falei com ela ontem está aqui.
38. Como é lindo o Léo e a Maria!
39. O Mário lavou o quê?
40. É horroroso que o namorado da Maria é.
41. Inteligente esse menino!
42. O que que a Maria lavou?
43. O Pedro correu sem saber que estava sendo seguido.
44. Já foi.
45. A Maria achou inteligente esse menino!
46. A Maria lavou uma luva.
47. Será que vai chover?
48. Quanto livro que você comprou!
49. Eu não fui na tua casa porque tava chovendo.
50. A Maria acha a novela da Globo uma merda!
51. Quando você soube disso?
52. Ele foi lá hoje?

### 7.3. Anexo 3: Ficha pessoal dos informantes

Nesta seção serão apresentados os dados pessoais dos seis informantes que participaram do experimento, conforme a ficha preenchida por eles no dia da gravação.

#### 7.3.1. *Ficha Pessoal – Informante 1*

- 1) Número do Informante: 1
- 2) Data de Gravação: 11/01/2012.
- 3) Nome completo: XXXXXXXXXX.
- 4) Telefone: XXXXXXXXXX.
- 5) Data de Nascimento: 04/06/1988.
- 6) Naturalidade: Campo Grande - MS.
- 7) Tempo de residência na cidade natal: 18 anos.
- 8) Lugares de residência posteriores e tempo de residência nesses lugares: Curitiba-PR, 5 anos e 6 meses.
- 9) Profissão atual: estudante.
- 10) Profissões anteriores: nenhuma.
- 11) Grau de escolaridade: ensino superior completo.
- 12) Cidade natal e língua materna dos pais e do cônjuge (se houver): meu pai é de Guaraçaí – SP e minha mãe é de Rondonópolis – MT.

#### 7.3.2. *Ficha Pessoal – Informante 2*

- 1) Número do Informante: 2
- 2) Data de Gravação: 11/01/2012.
- 3) Nome completo: XXXXXXXXXX.
- 4) Telefone: XXXXXXXXXX.
- 5) Data de Nascimento: 06/01/1984.
- 6) Naturalidade: Curitiba - PR.
- 7) Tempo de residência na cidade natal: 28 anos.
- 8) Lugares de residência posteriores e tempo de residência nesses lugares: -----.
- 9) Profissão atual: estudante.

- 10) Profissões anteriores: professora.
- 11) Grau de escolaridade: ensino superior completo, cursando o mestrado.
- 12) Cidade natal e língua materna dos pais e do cônjuge (se houver): meu pai é de Cianorte – PR, minha mãe é de Maringá – PR e meu marido é de Curitiba – PR.

#### 7.3.3. Ficha Pessoal – Informante 3

- 1) Número do Informante: 3
- 2) Data de Gravação: 12/01/2012.
- 3) Nome completo: XXXXXXXXX.
- 4) Telefone: XXXXXXXXX.
- 5) Data de Nascimento: 10/04/1991.
- 6) Naturalidade: Curitiba - PR.
- 7) Tempo de residência na cidade natal: 20 anos.
- 8) Lugares de residência posteriores e tempo de residência nesses lugares: -----.
- 9) Profissão atual: estudante.
- 10) Profissões anteriores: nenhuma.
- 11) Grau de escolaridade: ensino superior incompleto.
- 12) Cidade natal e língua materna dos pais e do cônjuge (se houver): meu pai é de Jacarezinho – PR e minha mãe é de Ribeirão do Pinhal – PR.

#### 7.3.4. Ficha Pessoal – Informante 4

- 1) Número do Informante: 4
- 2) Data de Gravação: 12/01/2012.
- 3) Nome completo: XXXXXXXXX.
- 4) Telefone: XXXXXXXXX.
- 5) Data de Nascimento: 26/05/1989.
- 6) Naturalidade: Curitiba - PR.
- 7) Tempo de residência na cidade natal: 22 anos.
- 8) Lugares de residência posteriores e tempo de residência nesses lugares: -----.
- 9) Profissão atual: publicitária.
- 10) Profissões anteriores: nenhuma.
- 11) Grau de escolaridade: ensino superior completo.

12) Cidade natal e língua materna dos pais e do cônjuge (se houver): meu pai é de Jacarezinho – PR e minha mãe é de Ribeirão do Pinhal – PR.

#### 7.3.5. Ficha Pessoal – Informante 5

- 1) Número do Informante: 5
- 2) Data de Gravação: 12/01/2012.
- 3) Nome completo: XXXXXXXXXX.
- 4) Telefone: XXXXXXXXXX.
- 5) Data de Nascimento: 28/04/1962.
- 6) Naturalidade: Maringá - PR.
- 7) Tempo de residência na cidade natal: 2 anos.
- 8) Lugares de residência posteriores e tempo de residência nesses lugares: Guarapuava – PR, por 1 ano e meio. Curitiba – por 46 anos.
- 9) Profissão atual: bordadeira.
- 10) Profissões anteriores: auxiliar de escritório.
- 11) Grau de escolaridade: ensino médio completo.
- 12) Cidade natal e língua materna dos pais e do cônjuge (se houver): meu pai é de Campestre – PR, minha mãe é de Araucária – PR e meu marido é de Cianorte – PR.

#### 7.3.6. Ficha Pessoal – Informante 6

- 13) Número do Informante: 6
- 14) Data de Gravação: 12/01/2012.
- 15) Nome completo: XXXXXXXXXX.
- 16) Telefone: XXXXXXXXXX.
- 17) Data de Nascimento: 16/09/1985.
- 18) Naturalidade: Curitiba - PR.
- 19) Tempo de residência na cidade natal: 26 anos.
- 20) Lugares de residência posteriores e tempo de residência nesses lugares: -----.
- 21) Profissão atual: enfermeira.
- 22) Profissões anteriores: técnica em enfermagem e vendedora.
- 23) Grau de escolaridade: ensino superior completo.

24) Cidade natal e língua materna dos pais e do cônjuge (se houver): meu pai e minha mãe  
são naturais de Curitiba – PR.

#### 7.4. Anexo 4: Termo de Consentimento

Prezados Senhores,

Eu, Karina Zendron da Cunha, mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em letras da UFPR, realizarei uma pesquisa cujo título é “Sentenças Exclamativas em Português Brasileiro: Padrão Entoacional e Sintaxe”. Os objetivos centrais da minha dissertação são:

- Fazer uma revisão da bibliografia que trata da sintaxe e da semântica das *Small Clauses* Livres e das *Small Clauses* Dependentes em PB, e também da bibliografia que trata das sentenças exclamativas.
- Estabelecer, por meio de um experimento, o padrão entoacional das seguintes sentenças: *Small Clauses* Livres, *Small Clauses* Dependentes, clivadas e exclamativas-WH.
- Com base na revisão bibliográfica a respeito da sintaxe e nos resultados do experimento, verificar se pode haver uma relação entre padrão entoacional e sintaxe nas sentenças em questão.

Solicito a autorização dos senhores para realizar a gravação da leitura de sentenças contextualizadas propostas para a minha pesquisa.

*Sua participação é voluntária e você poderá retirar seu consentimento a qualquer momento, sem qualquer tipo de prejuízo na sua atividade estudantil. O seu nome não será divulgado, manteremos em sigilo a identidade de todos os participantes. Você não terá qualquer gasto para participar desse estudo e poderá ter acesso aos resultados e tirar qualquer dúvida sobre as análises.*

*Asseguro, também, que os dados coletados serão utilizados com finalidade única de pesquisa.*

*Certa de poder contar com a sua autorização, coloco-me à disposição para dúvidas e esclarecimentos, através do telefone: (41) 9990-2231.*

Karina Zendron da Cunha

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, \_\_\_\_\_ acredito ter sido suficientemente informado a respeito da pesquisa a ser realizada pela mestrandia Karina Zendron da Cunha e aceito participar do estudo intitulado “Sentenças Exclamativas em Português Brasileiro: Padrão Entoacional e Sintaxe”.

Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes.

Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia do acesso aos resultados e de esclarecer minhas dúvidas a qualquer tempo.

Autorizo a apresentação e publicação futura, em eventos e artigos científicos, dos resultados dessa pesquisa.

Concordo voluntariamente em participar, e esse termo de consentimento será assinado por mim, indicando o meu consentimento em participar da pesquisa até que eu decida o contrário. Receberei uma cópia assinada deste consentimento.

\_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Assinatura do participante

RG: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Karina Zendron da Cunha



## 7.5. Anexo 5: Testes Semânticos

Nesta seção serão apresentados os testes semânticos de factividade, implicatura escalar e relação pergunta-resposta. Os critérios para considerar as sentenças aceitáveis ou inaceitáveis levaram em consideração o julgamento de aceitabilidade de falantes nativos do PB. Os testes estão organizados conforme o grupo de sentenças, ou seja, a sentença é apresentada e os três testes são aplicados.

### (1) Exclamativas Canônicas

#### a. Que alto que ele é!

##### ☺Factividade:

A Maria sabe/\*pensa/\*pergunta que alto que ele é!

Eu não \*sei/\*percebo que alto que ele é!

##### ☺Implicatura escalar:

\*Não é surpreendente que alto que ele é!

?É surpreendente que alto que ele é!

?Não é surpreendente que alto que ele é?

\*É surpreendente que alto que ele é?

##### ☺Pergunta/Resposta:

A: Que alto que ele é! B: \*Eu não sei. /\*Não.

A: Aquele homem é alto? B: \*Que alto que ele é!/Sim, é muito alto.

#### b. Como é lindo aquele homem!

##### ☺Factividade:

A Maria sabe/\*pensa/\*pergunta como é lindo aquele homem!

Eu não \*sei/\*percebo como é lindo aquele homem!

##### ☺Implicatura escalar:

\*?Não é surpreendente como é lindo aquele homem!

É surpreendente como é lindo aquele homem!

Não é surpreendente como é lindo aquele homem?

\*É surpreendente como é lindo aquele homem?

##### ☺Pergunta/Resposta:

A: Como é lindo aquele homem! B: \*Eu não sei/\*Não

A: Aquele homem é bonito? B: \*Como é lindo aquele homem!/É lindo!

#### c. Quanto doce a Maria come!

☺Factividade:

A Joana sabe/\*pensa/\*pergunta quanto doce a Maria come!

Eu não sei/percebo quanto doce a Maria come!

☺Implicatura escalar:

\*Não é surpreendente quanto doce a Maria come!

É surpreendente quanto doce a Maria come!

Não é surpreendente quanto doce a Maria come?

\*É surpreendente quanto doce a Maria come?

☺Pergunta/Resposta:

A: A Maria come muito doce? B: Eu não sei.

A: Quanto doce a Maria come! B: \*Eu não sei./\*Claro que não!

A: A Maria come muito doce? B: \*Quanto doce a Maria come! / Eu não sei.

**d. Quanto homem nesse lugar!**

☺Factividade:

A Joana \*sabe/\*pensa/\*pergunta quanto homem nesse lugar!

Eu não \*sei/\*percebo quanto homem nesse lugar!

☺Implicatura escalar:

\*Não é surpreendente quanto homem nesse lugar!

É surpreendente quanto homem (tem) nesse lugar!

Não é surpreendente quanto homem nesse lugar?

\*É surpreendente quanto homem nesse lugar?

☺Pergunta/Resposta:

A: Quanto homem nesse lugar! B: \*Eu não sei./Claro que não!

A: Tem muito homem nesse lugar? B: \*Quanto homem nesse lugar! / Eu não sei.

**e. Como é lindo o Léo e a Maria!**

☺Factividade:

A Maria sabe/\*pensa/\*pergunta como é lindo o Léo e a Maria.

Eu não \*sei/\*percebo como é lindo o Léo e a Maria.

☺Implicatura escalar:

\*Não é surpreendente como é lindo o Léo e a Maria!

É surpreendente como é lindo o Léo e a Maria!

Não é surpreendente como é lindo o Léo e a Maria?

\*É surpreendente como é lindo o Léo e a Maria?

☺Pergunta/Resposta:

A: Como é lindo o Léo e a Maria! B: \*Eu não sei./Claro que não!

A: O que você acha do Léo e da Maria? B: \*Como é lindo o Léo e a Maria!

**f. Quanto livro que você comprou!**

☺Factividade:

A Maria sabe/\*pensa/\*pergunta quanto livro que você comprou.  
Eu não \*sei/\*percebo quanto livro que você comprou.

☺Implicatura escalar:

\*Não é surpreendente quanto livro que você comprou!  
É surpreendente quanto livro que você comprou!  
Não é surpreendente quanto livro que você comprou?  
\*É surpreendente quanto livro que você comprou?

☺Pergunta/Resposta:

A: Quanto livro que você comprou! B: \*Eu não sei.  
A: Você acha que eu comprei livros demais? B: \*Quanto livro que você comprou!/Acho.

**(2) SCLs**

**a. Inteligente esse menino!**

☺Factividade:

A Joana \*sabe/\*pensa/\*pergunta/acha inteligente esse menino!  
Eu não \*sei/\*percebo inteligente esse menino!

☺Implicatura escalar:

\*Não é surpreendente inteligente esse menino!  
\*É surpreendente inteligente esse menino!  
\*Não é surpreendente inteligente esse menino?  
\*É surpreendente inteligente esse menino?

Embora a SCL não se encaixe na estrutura “É surpreendente...”, se submetê-la a outro teste, a implicatura escalar é atestada. Veja, por exemplo, o teste com os advérbios de grau *muito* e *extremamente*:

Muito/Extremamente inteligente esse menino!

☺Pergunta/Resposta:

A: Inteligente esse menino! B: \*Eu não sei./Claro que não!  
A: O que você acha desse menino? B: \*Inteligente esse menino!

**b. Linda a sua meia!**

☺Factividade:

A Joana \*sabe/\*pensa/\*pergunta/acha linda a sua meia!  
Eu não \*sei/\*percebo linda a sua meia!

☺Implicatura escalar:

\*Não é surpreendente linda a sua meia!  
\*É surpreendente linda a sua meia!  
\*Não é surpreendente linda a sua meia?

\*É surpreendente linda a sua meia?

Teste com os advérbios de grau  *muito*  e  *extremamente* :

Muito/extremamente linda a sua meia!

☺Pergunta/Resposta:

A: Linda a sua meia! B: \*Eu não sei./Não!

A: O que você acha da minha meia? B: \*Linda a sua meia!/É bonita.

### **c. Muito cuidadoso o seu jardineiro!**

☺Factividade:

A Joana \*sabe/\*pensa/\*pergunta/acha muito cuidadoso o seu jardineiro!

Eu não \*sei/\*percebo muito cuidadoso o seu jardineiro!

☺Implicatura escalar:

\*Não é surpreendente muito cuidadoso o seu jardineiro!

\*É surpreendente muito cuidadoso o seu jardineiro!

\*Não é surpreendente muito cuidadoso o seu jardineiro?

\*É surpreendente muito cuidadoso o seu jardineiro?

Nessa sentença não é preciso o teste com os advérbios de grau  *muito*  e  *extremamente*  uma vez que o advérbio  *muito*  já está presente na estrutura, atestando, pois, a presença da propriedade de implicatura escalar.

☺Pergunta/Resposta:

A: Muito cuidadoso o seu jardineiro! B: \*Eu não sei./Não

A: O que você acha desse jardineiro? B: \*Muito cuidadoso o seu jardineiro!

### **d. Horrroso o namorado da Maria!**

☺Factividade:

A Joana \*sabe/\*pensa/\*pergunta/acha horrroso o namorado da Maria!

Eu não \*sei/\*percebo horrroso o namorado da Maria!

☺Implicatura escalar:

\*Não é surpreendente horrroso o namorado da Maria!

É surpreendentemente horrroso o namorado da Maria!

Não é surpreendentemente horrroso o namorado da Maria?

\*É surpreendente horrroso o namorado da Maria?

Teste com os advérbios de grau  *muito*  e  *extremamente* :

Muito/extremamente horrroso o namorado da Maria!

☺Pergunta/Resposta:

A: Horrroso o namorado da Maria! B: \*Eu não sei./Não

A: O que você acha do namorado da Maria? B: \*Horrroso o namorado da Maria!/Acho ele horrroso.

### e. Uma merda as novelas da Globo!

#### ☹Factividade:

A Joana \*sabe/\*pensa/\*pergunta/acha uma merda as novelas da Globo!

Eu não \*sei/\*percebo uma merda as novelas da Globo!

#### ☺Implicatura escalar:

\*Não é surpreendente uma merda as novelas da Globo!

\*É surpreendente uma merda as novelas da Globo!

\*Não é surpreendentemente uma merda as novelas da Globo?

\*É surpreendente uma merda as novelas da Globo?

Nessa sentença o teste com os advérbios de grau  *muito* e  *extremamente* também parece não funcionar:

\*Muito/extremamente uma merda as novelas da Globo!

Porém, como sabemos a expressão “uma merda” significa que algo é, em uma escala de bom a muito ruim, o grau extremo muito ruim e, por isso, podemos atestar a propriedade de implicatura escalar nessa sentença.

#### ☺Pergunta/Resposta:

A: Uma merda as novelas da Globo! B: \*Eu não sei./\*Não.

A: O que você acha das novelas da Globo? B: \*Uma merda as novelas da Globo!/Acho uma merda.

### f. Muito bonito o anel da Maria!

#### ☹Factividade:

A Joana \*sabe/\*pensa/\*pergunta/acha muito bonito o anel da Maria!

Eu não \*sei/\*percebo muito bonito o anel da Maria!

#### ☹/☺Implicatura escalar:

\*Não é surpreendente muito bonito o anel da Maria!

\*É surpreendente muito bonito o anel da Maria!

\*É surpreendente muito bonito o anel da Maria?

\*É surpreendente muito bonito o anel da Maria?

Nessa sentença não é preciso o teste com os advérbios de grau  *muito* e  *extremamente* uma vez que o advérbio  *muito* já está presente na estrutura, atestando, pois, a presença da propriedade de implicatura escalar.

#### ☺Pergunta/Resposta:

A: Muito bonito o anel da Maria! B: \*Eu não sei./\*Não.

A: O que você acha do anel da Maria? B: \*Muito bonito o anel da Maria!/Acho bonito.

## 7.6. Anexo 6: Tabelas

### 7.6.1. Exclamativas-WH

A seguir apresento uma tabela que contém os valores de  $F_0$  e também as codificações de tom atribuídas pelo INTSINT para os pontos-alvo encontrados pelo MOMEL durante a estilização da curva melódica das sentenças exclamativas-WH<sup>68</sup>:

Tabela 11. Valores de  $F_0$  das sentenças exclamativas-WH e seu tom

Exclamativas Canônicas									
	WH		FOCO		(QUE ou X)		X		Sílaba final
1.1.1	274	M	415	T			181	B	415 T
1.2.1	253	M	397	T			161	B	397 T
1.3.1	278	M	421	T			183	B	421 T
1.4.1	298	M	436	T			204	B	436 T
2.1.1	198	M	345	T			198	L	227 U
2.2.1	242	T	242	T			165	L	200 H
2.3.1	265	M	446	T					158 B
2.4.1	204	M	309	T					204 L
3.1.1	255	M	331	H			205	L	258 U
3.2.1	207	B	325	H			207	B	325 H
3.3.1	277	M	366	T			210	B	366 T
3.4.1	259	M	330	T			203	B	330 T
4.1.1	233	L	379	T			143	B	233 H
4.2.1	247	M	401	T			152	B	247 H
4.3.1	295	M	227	U	496	T	175	B	295 H
4.4.1	272	T	272	T			136	B	192 H
5.1.1	173	M	228	T	173	L	131	B	173 H
5.2.1	215	M	215	H	172	L	137	B	172 U
5.4.1	229	M	347	T	151	B	151	S	151 S
5.5.1	210	M	287	T			154	B	180 U
6.1.1	263	M	337	H			214	L	266 U
6.3.1	300	M	410	T			220	B	257 U
6.4.1	260	M	309	T			219	B	238 U

<sup>68</sup> A primeira coluna da tabela contém o número de identificação de cada sentença. A sentença “1.1.1” significa que a informante número um, na primeira rodada de gravação enunciou a sentença número um “Que alto que ele é!”, já a sentença “1.2.1” significa que a informante número um, na segunda rodada de gravação enunciou a sentença número um, e assim por diante. Ainda sobre a tabela, as colunas foram subdivididas para, que na primeira metade, apresentassem o valor de  $F_0$  atribuído pelo MOMEL e recalculado pelo INTSINT e, na segunda metade, o tom atribuído pelo INTSINT.

6.5.1	291	T	291	T			213	L	230	U
1.1.2	221	M	260	H	185	L	220	U	193	D
1.2.2	257	H	322	T	205	L	229	U	173	L
1.3.2	232	L	301	H	189	B	286	H	258	D
1.4.2	244	H	311	T			191	B	244	H
2.1.2	213	M	249	H	141	B	213	H	141	B
2.3.2	204	M	243	T	172	B	204	H	172	B
2.4.2	296	M	241	T	159	B	241	T	196	L
2.5.2	212	H	261	T	172	B	212	H	191	L
3.1.2	212	M	250	U	190	L	215	U	177	L
3.2.2	228	M	301	T	228	L	262	H	173	B
3.3.2	212	M	270	T	212	L	238	H	166	B
3.4.2	228	M	291	H	199	L	234	U	178	L
4.1.2	177	M	212	H	152	L	129	L	109	B
4.2.2	239	T	175	U	154	D	127	L	121	D
4.3.2	156	M	284	H	141	L	221	H	125	L
4.4.2	170	M	249	T	178	D	144	L	129	L
5.1.2	211	T	211	T	149	L	137	D	137	S
5.2.2	141	M	199	T	141	L	129	D	144	U
5.3.2	207	U	210	H	146	B	146	S	146	S
5.4.2	199	T	199	T	146	L	135	D	149	U
6.1.2	260	D	264	H	218	L	253	H	214	L
6.2.2	249	M	262	U	226	L	226	S	218	D
6.3.2	254	M	275	U	226	L	226	S	205	L
6.4.2	247	D	276	H	227	D	245	U	207	D
1.1.3	244	M	312	H			199	L	177	D
1.2.3	297	H	398	T	221	L	276	H	225	D
1.3.3	215	M	265	T	194	L	175	B	215	H
1.4.3	231	S <sup>69</sup>	311	H	180	L	180	S	234	U
2.1.3	222	M	288	H	189	L	265	H	187	L
2.2.3	182	M	286	T	182	L	228	H	216	H
2.3.3	200	M	284	H			174	L	174	S
2.4.3	259	M	286	H	165	B	165	S	207	U
3.1.3	268	H	336	T	214	L	253	H	186	L
3.2.3	291	H	377	T	249	L	276	H	164	B
3.3.3	214	M	324	T	214	L	250	H	188	L
3.4.3	324	H	297	H	234	D	299	H	185	L
4.1.3	187	M	349	T	187	L	236	H	154	L
4.2.3	220	M	180	L	155	D	155	S	124	L
4.3.3	163	M	274	T	163	L	186	H	134	L
4.4.3	361	T	361	T	187	L	220	U	179	D

<sup>69</sup>Nas sentenças que apresentaram o símbolo S para representar o primeiro ponto-alvo da sentença, considerei o S como M na confecção do gráfico. Fiz isso porque, como vimos na seção 4.4, segundo Louw e Barnard (2004) o primeiro ponto-alvo, assim como qualquer ponto depois de uma pausa silenciosa de um tempo determinado de duração é codificado com M. Em trabalhos futuros pretendo investigar por que isso acontece.

5.1.3	217	H	159	U	136	B	159	U	136	B
5.2.3	217	U	209	U	132	L	132	S	172	U
5.3.3	201	T	201	T	152	L	142	S	142	S
5.4.3	209	H	179	H	145	B	145	B	145	S
6.1.3	337	T	337	T	247	L	211	L	238	U
6.2.3	344	H	221	H	219	L	219	S	219	S
6.3.3	250	L	267	U	221	L	221	S	221	S
6.4.3	330	T	330	T	218	B	218	S	242	U
1.1.4	275	M	349	H	212	L	165	L	227	U
1.2.4	252	M	356	T			252	L	252	M
1.3.4	281	M	426	T	185	B	185	S	281	H
1.4.4	250	M	354	T	177	B	177	S	250	H
2.1.4	355	H	374	H			195	L	324	H
2.2.4	222	M	336	H	234	U	187	D	241	U
2.3.4	209	H	262	T	209	D	177	D	262	T
2.4.4	204	H	243	T	204	L	172	B	204	H
3.1.4	222	M	314	T	264	D	204	L	314	T
3.2.4	303	U	298	U	242	L	218	L	253	U
3.3.4	385	T	313	H	268	D	212	L	286	H
3.4.4	295	H	300	H	242	L	195	B	224	U
4.1.4	446	T	362	H	252	D	292	H	84	B
4.2.4	328	T	328	T	176	L	151	D	145	L
4.3.4	344	T	344	T	235	L	235	H	161	B
4.4.4	379	T	263	H	200	D	225	H	141	L
5.1.4	173	L	276	T	202	L	198	D	276	T
5.2.4	251	H	203	U	157	L	147	D	179	U
5.3.4	219	U	158	L	134	L	167	U	138	L
5.4.4	218	T	177	L	144	B	177	H	160	L
6.1.4	331	H	314	H	236	L	219	L	256	U
6.2.4	285	H	274	H	221	L	209	L	264	H
6.3.4	271	U	268	U	232	L	215	L	239	U
6.4.4	315	H	300	H	231	L	202	L	278	H
1.1.5	279	M	335	H	240	L	203	L	172	B
1.2.5	263	T	263	T	206	L	188	L	182	L
1.3.5	270	H	326	T	223	L	184	L	176	D
1.4.5	252	M	338	H	214	L	190	D	207	D
2.1.5	371	H	233	U			161	B	192	U
2.2.5	155	B	251	T	197	L	155	B	174	L
2.3.5	239	T	239	T	194	L	175	L	158	B
2.4.5	206	M	241	H	194	L	217	H	156	B
3.1.5	265	M	344	H	245	L	277	U	175	B
3.2.5	265	M	310	H	236	L	221	D	180	B
3.3.5	257	D	297	U	236	L	211	L	188	B
3.4.5	248	M	327	H	212	L	219	D	190	L
4.1.5	308	T	308	T	183	L	161	D	146	D



4.2.5	325	T	226	H	135	D	135	S	135	S
4.3.5	202	M	262	H	163	L	144	D	132	D
4.4.5	142	M	201	T	142	L	142	M	119	L
5.1.5	209	T	209	T	143	L	140	D	123	L
5.2.5	218	T	218	T	154	L	151	D	134	L
5.3.5	229	T	193	H	149	L	150	U	115	B
5.4.5	208	T	208	T	158	L	147	D	120	B
6.1.5	271	M	304	H	213	B	213	B	213	B
6.2.5	258	M	275	U	228	L	207	L	207	S
6.3.5	277	T	277	T	225	L	214	D	205	D
6.4.5	267	M	294	U	231	L	218	D	182	B
1.1.6	245	M	371	T	302	D	221	L	371	T
1.2.6	291	M	377	H	219	L	191	D	261	U
1.3.6	413	H	377	H	229	L	178	L	325	H
1.4.6	318	M	398	H	318	H	203	B	318	H
2.1.6	234	M	309	T	234	L	177	B	234	H
2.2.6	208	M	305	T	208	L	189	D	240	H
2.3.6	237	M	313	T	214	L	180	B	206	U
2.4.6	243	M	368	T	243	L	197	L	291	H
3.1.6	268	M	330	T	268	L	242	L	330	T
3.2.6	338	H	350	H	285	D	285	S	284	U
3.3.6	391	T	391	T	267	L	221	L	255	U
3.4.6	318	T	318	T	241	L	217	L	263	H
4.1.6	341	T	341	T	203	L	231	H	167	L
4.2.6	303	H	319	H	231	D	255	H	87	B
4.3.6	274	T	274	T	163	L	211	H	163	L
4.4.6	317	H	405	T	317	D	249	H	153	B
5.1.6	245	H	230	H			227	H	192	U
5.2.6	254	T	217	H	136	B	136	B	136	S
5.3.6	255	H	204	U	187	U	181	U	146	L
5.4.6	237	U	202	U	155	L	155	S	145	D
6.1.6	286	M	384	H	247	L	297	U	226	D
6.2.6	293	H	334	T	220	B	220	B	264	U
6.3.6	197	H	303	H	237	L	261	U	247	U
6.4.6	266	U	298	H	234	L	262	U	220	L
<b>Média</b>	255,6875		294,4583		204,1709		198,5493		207,9514	

Nesta tabela, há algumas lacunas, principalmente quando se trata do valor de *pitch* e do tom do elemento QUE ou X na quarta coluna. Essas lacunas existem porque o MOMEL não atribuiu um ponto-alvo nessa posição. A média foi feita, dessa maneira, desconsiderando essas lacunas, ou seja, só foram levados em consideração os campos preenchidos.

### 7.6.2. SCLs

Veja a seguir a tabela, organizada da mesma maneira que a Tabela 11, com o valor de  $F_0$  acompanhado pelos símbolos abstratos gerados pelo INTSINT para todas as realizações de cada uma das sentenças apresentadas de (8) a (12):

**Tabela 12. Valores de  $F_0$  das sentenças SCLs e seu tom**

SCLs						
	FOCO/Predicado		Sujeito		Sílabas Final	
1.1.7	277	H	191	L	212	D
1.2.7	358	T	236	L	358	T
1.3.7	359	T	229	L	359	T
1.4.7	397	T	228	L	397	T
2.1.7	410	T	191	B	410	T
2.2.7	273	T	168	B	273	T
2.3.7	373	T	188	B	266	H
2.4.7	328	T	182	L	157	D
3.1.7	437	T	166	B	166	S
3.2.7	367	H	362	H	191	L
3.3.7	329	H	243	D	293	U
3.5.7	342	T	177	L	177	S
4.1.7	288	T	144	B	144	B
4.2.7	386	T	168	L	111	L
4.3.7	342	T	226	H	121	L
4.4.7	364	T	170	L	140	D
5.1.7	259	T	147	D	128	D
5.2.7	221	L	141	B	141	S
5.3.7	188	U	142	D	148	U
5.4.7	216	T	133	D	150	U
6.1.7	319	H	211	B	211	S
6.2.7	287	U	222	L	213	D
6.3.7	273	T	220	D	207	D
6.4.7	302	T	214	B	214	S
1.1.8	441	T	213	L	178	D
1.2.8	402	T	223	L	166	L
1.3.8	362	T	215	L	166	L
1.4.8	386	T	200	L	170	D
2.1.8	341	H	250	D	156	L
2.2.8	320	T	190	L	167	D
2.3.8	378	T	204	L	204	S
2.4.8	257	T			158	B

3.1.8	328	H	205	L	163	L
3.2.8	361	T	205	D	174	L
3.3.8	316	T	214	D	169	B
3.4.8	351	T	264	U	164	B
4.1.8	308	T	154	D	139	D
4.3.8	356	T	135	B	135	S
4.4.8	271	T	155	L	142	D
4.5.8	252	H	150	L	129	L
5.1.8	352	T	153	L	188	U
5.2.8	230	T	137	D	156	U
5.3.8	232	H	149	L	152	U
5.4.8	223	T	148	D	154	U
6.2.8	365	T	217	D	217	S
6.3.8	293	T	216	L	207	D
6.4.8	289	H	223	L	209	D
6.5.8	292	U	215	D	215	S
1.1.9	338	U	207	D	189	D
1.3.9	340	H	190	D	190	S
1.4.9	362	H	191	D	191	S
1.5.9	415	T	187	L	187	S
2.1.9	390	T	195	D	158	L
2.2.9	321	H	174	L	157	L
2.3.9	326	H	188	L	157	B
2.4.9	353	T	184	D	165	L
3.1.9	291	T	190	L	211	U
3.2.9	348	H	184	D	175	L
3.3.9	318	H	188	D	177	L
3.4.9	291	H	225	L	182	B
4.1.9	336	H	169	L	147	D
4.2.9	225	H	134	B	134	S
4.3.9	280	T	150	L	128	D
4.4.9	345	H	149	D	132	D
5.1.9	255	T	145	L	127	B
5.2.9	225	U	148	D	106	L
5.3.9	250	T	151	L	134	B
5.4.9	234	T	149	D	134	B
6.1.9	329	H	227	L	200	B
6.2.9	268	U	221	D	195	L
6.3.9	365	H	220	L	194	D
6.4.9	297	U	222	L	206	D
1.1.10	268	H	187	D	161	D
1.2.10	256	H	186	D	208	U
1.3.10	297	T	189	L	194	U
1.4.10	306	T	176	L	176	S

2.1.10	270	T	191	L	175	D
2.2.10	220	H	153	B	173	U
2.3.10	224	T	187	U	180	U
2.4.10	212	H	176	L	163	L
3.1.10	270	H	194	L	173	L
3.2.10	316	H	233	L	172	B
3.3.10	311	T	220	M	202	D
3.4.10	323	H	226	L	207	D
4.2.10	231	T	131	D	121	D
4.3.10	257	T	134	D	134	S
4.4.10	326	T	137	D	120	D
4.5.10	259	T	165	L	132	L
5.1.10	195	T	143	L	143	M
5.2.10	236	T	136	D	129	D
5.3.10	190	H	139	L	127	L
5.4.10	269	H	140	D	140	S
6.1.10	286	H	226	L	196	B
6.2.10	275	H	201	L	181	B
6.3.10	258	U	215	L	201	L
6.4.10	269	T	216	L	204	D
1.1.11	321	T	190	L	172	L
1.2.11	277	H	172	D	161	D
1.3.11	349	T	190	L	162	D
1.4.11	332	T	197	L	162	L
2.1.11	221	H	170	L	159	D
2.2.11	218	U	161	B	161	B
2.3.11	199	D	192	U	161	D
2.4.11	205	U	158	B	158	B
3.2.11	293	H	209	L	162	L
3.4.11	249	T	200	D	176	B
3.5.11	245	U	210	D	196	D
4.1.11	224	H	149	D	120	D
4.2.11	250	H	145	L	116	L
4.3.11	234	T	148	U	130	D
4.4.11	194	H	126	B	126	S
5.1.11	248	H	146	D	134	D
5.2.11	212	H	129	D	129	S
5.3.11	229	T	141	B	141	S
5.4.11	262	T	141	B	141	S
6.1.11	297	T	217	L	204	L
6.2.11	284	T	224	D	225	U
6.3.11	259	H	210	L	180	L
6.4.11	268	T	225	L	189	B
1.1.12	373	T	214	M	186	D

1.2.12	409	T	175	D	175	S
1.3.12	482	T	203	D	178	D
1.4.12	378	T	198	L	179	D
2.1.12	348	T	200	L	174	D
2.2.12	341	T	183	L	157	D
2.3.12	266	H	165	B	165	S
2.4.12	324	T	189	L	155	D
3.1.12	395	T	289	U	206	D
3.2.12	348	T	246	L	174	B
3.3.12	355	H	246	D	284	U
3.4.12	390	T	266	D	181	L
4.1.12	294	T	128	B	128	S
4.2.12	254	H	151	L	132	D
4.4.12	319	H	158	L	133	L
4.5.12	277	H	145	L	131	D
5.1.12	257	T	134	L	138	D
5.2.12	244	T	150	L	133	D
5.3.12	252	T	160	L	128	L
5.4.12	259	T	153	L	138	D
6.1.12	301	H	226	L	189	L
6.2.12	348	T	200	B	200	S
6.3.12	301	U	220	L	200	L
6.4.12	301	H	215	L	204	L
<b>Média</b>	300,0909		186,5282		174,7273	

Na Tabela 12, as produções da sentença do informante três para a sentença (11) estão destacadas em vermelho. Isso acontece porque, diferentemente das realizações dessa sentença pelos outros informantes – que têm quatro rodadas para análise, das cinco rodadas da sentença nove produzida pela informante três, apenas três delas ficaram com uma boa qualidade. As outras realizações apresentaram ruído ou alguma falha na pronúncia do enunciado e foram deixadas de lado, pois poderiam interferir de forma negativa na análise

### 7.6.3. SCD com posposição do sujeito

Veja a seguir a tabela que contém os valores de *pitch* e seus respectivos tons atribuídos pelo INTSINT para todas as produções das SCDs com posposição:

Tabela 13. Valores de F0 das sentenças SCDs com posposição de sujeito e seu tom

SCD com posposição										
	Sujeito		Verbo		Predicado		Sujeito Encaixado		Sílabas Final	
1.1.13	215	M	246	U	269	H	186	L	178	D
1.2.13	216	H	231	H	248	T	195	D	167	L
1.3.13	202	M	232	U	286	H	193	D	149	L
1.4.13	213	M	226	U	271	T	167	B	189	U
2.1.13	199	L	245	H	261	H	174	B	174	S
2.2.13	201	D	244	U	327	H	160	L	161	L
2.3.13	192	D	233	U	270	U	163	L	157	L
2.4.13	203	S	227	U	319	T	203	L	181	D
3.1.13	212	L	196	D	290	T	212	L	248	H
3.2.13	227	S	275	H	332	T	238	D	192	L
3.3.13	234	S	234	S	331	H	255	D	210	D
3.4.13	218	D	229	U	309	T	177	B	177	B
4.1.13	223	D	227	U	427	T	151	B	151	S
4.2.13	159	M	196	U	260	H	134	L	134	L
4.3.13	167	S	253	H	384	T	167	L	136	D
4.5.13	173	M	133	L	263	H	192	D	120	L
5.1.13	159	D	279	T	279	T	159	L	134	L
5.2.13	147	B	194	H	256	T	147	B	147	S
5.3.13	143	D	175	H	214	T	177	H	133	L
5.4.13	150	D	174	U	275	T	174	U	135	L
6.1.13	222	L	244	U	325	T	202	L	188	D
6.2.13	231	L	250	U	316	T	231	L	206	L
6.3.13	238	D	269	T	269	T	211	L	199	D
6.4.13	223	D	253	U	297	H	243	L	198	B
1.3.14	236	H	269	U	296	U	213	L	167	B
1.4.14	210	H	250	H	297	T	210	L	177	L
1.5.14	233	H	268	U	330	H	210	L	168	L
2.1.14	201	M	256	T	256	T	158	B	158	S
2.2.14	180	L	195	U	246	T	166	L	152	L
2.3.14	191	L	248	H	244	U	161	B	161	S
2.4.14	175	B	201	U	305	T	231	L	175	B
3.1.14	240	D			387	T	218	L	198	L

3.2.14	212	D	313	T	313	S	204	L	183	D
3.3.14	196	D			303	T	196	D	172	L
3.4.14	194	K	315	T	315	S	194	L	219	U
4.1.14	176	D	260	T	260	T	163	U	139	B
4.2.14	167	M	312	T	228	D	127	D	127	S
4.3.14	150	M	280	T	280	T	150	L	128	D
4.4.14	141	D	232	H	258	U	141	L	122	D
5.1.14	151	L	201	H	219	H	151	U	125	B
5.2.14	153	L	182	H	216	T	129	L	126	L
5.3.14	170	U	170	S	199	U	147	D	118	D
5.4.14	152	L	181	H	215	T	128	L	146	U
6.1.14	239	L	258	U	283	H	222	L	197	L
6.2.14	209	B	245	U	275	U	209	B	209	S
6.3.14	232	L	232	L	271	H	209	B	209	S
6.4.14	242	D	275	U	303	U	202	L	196	D
1.1.15	216	D	244	U	291	H	163	B	163	S
1.2.15	216	M	232	U	285	T	164	B	188	U
1.4.15	209	H	225	U	281	T	177	D	148	D
1.5.15	200	M	228	U	237	H	162	B	162	B
2.1.15	182	D	216	T	216	S	153	M	167	U
2.2.15	186	D	214	U	264	H	187	L	151	L
2.3.15	185	D	215	U	270	H	155	L	129	B
2.4.15	183	L	214	H	250	T	169	D	160	D
3.1.15	206	L	236	U	281	T	191	L	191	S
3.2.15	199	B	228	U	281	H	260	U	199	B
3.3.15	236	M	271	U	311	T	253	U	179	B
3.4.15	215	L	215	S	310	T	191	B	191	B
4.1.15	169	M	180	U	215	T	133	B	133	S
4.2.15	175	M			275	T	112	B	140	U
4.3.15	134	D	186	H	257	T	134	L	111	L
4.4.15	135	I			212	T	128	L	128	S
5.1.15	153	D	150	L	225	T	153	L	121	B
5.2.15	163	U	153	D	229	T	130	L	130	L
5.3.15	144	M	151	D	211	T	144	L	119	L
5.4.15	164	D	150	L	242	T	130	B	151	U
6.2.15	224	D	260	T	260	T	184	B	184	B
6.3.15	228	L	228	S	271	H	209	L	196	D
6.5.15	248	M	227	D	282	H	223	L	198	L
1.1.16	221	M	302	H	353	H	178	D	178	S
1.2.16	214	M	259	H	313	T	195	L	163	L
1.3.16	214	U	247	U	306	H	191	D	155	D
1.4.16	217	M	286	U	287	U	187	D	152	L
2.1.16	185	D	222	U	255	U	158	D	147	D
2.2.16	193	M	238	U	278	U	165	D	139	D

<b>2.3.16</b>	178	L	219	U	256	U	186	L	170	L
<b>2.4.16</b>	170	L	195	U	296	T	170	L	148	D
<b>3.1.16</b>	224	D	263	U	336	H	204	L	170	L
<b>3.2.16</b>	214	M	242	H	273	T	214	L	168	B
<b>3.3.16</b>	205	L	229	U	272	H	211	D	171	D
<b>3.4.16</b>	195	M	224	H	257	T	207	D	179	D
<b>4.1.16</b>	148	L	192	U	233	U	156	L	131	D
<b>4.2.16</b>	149	L			251	T	131	L	119	D
<b>4.3.16</b>	139	L	187	H	233	H	134	L	117	D
<b>4.4.16</b>	147	L	181	H	201	H	146	D	132	D
<b>5.1.16</b>	156	M	179	H	206	T	146	D	133	D
<b>5.2.16</b>	154	M	171	U	225	T	140	D	130	D
<b>5.3.16</b>	154	L	169	U	242	T	154	M	138	D
<b>5.4.16</b>	143	D	170	U	231	T	147	L	131	D
<b>6.1.16</b>	230	L	223	D	256	U	219	D	194	D
<b>6.2.16</b>	242	L	155	U	276	H	223	D	197	B
<b>6.4.16</b>	224	L	244	H	266	T	215	D	234	H
<b>6.5.16</b>	243	M	246	U	271	H	214	L	197	B
<b>Média</b>	193,0426		225,5506		273,4681		179,212766		162,4255	

Duas produções foram descartadas por apresentarem algum tipo de falha; assim, ao invés de analisar 96 sentenças, analisei 94.



#### 7.6.4. SCD sem posposição do sujeito

Observe a tabela abaixo que apresenta os valores de *pitch* e os tons de todas as sentenças e de suas repetições:

Tabela 14. Valores de F0 das sentenças SCDs sem posposição do sujeito e seu tom

SCD sem posposição										
	Sujeito		Verbo		Sujeito Encaixado		Predicado		Sílabas Final	
1.2.17	244	U	255	U	237	D	291	T	192	B
1.3.17	228	H	257	U	221	D	286	H	183	D
1.4.17	211	U			264	M	414	T	264	L
1.5.17	234	M	255	U	229	D	251	U	184	L
2.1.17	198	U	251	H	247	U	317	T	170	B
2.2.17	180	L	239	U	202	D	261	U	222	U
2.3.17	200	L	236	U	214	D	279	U	159	B
2.4.17	193	D	240	H	208	D	249	H	193	L
3.1.17	227	M	231	U	225	D	310	T	227	L
3.2.17	236	S	296	H	237	D	296	H	211	L
3.3.17	227	U	252	H	225	D	280	T	212	L
3.4.17	201	L	248	H	214	L	305	T	175	B
4.1.17	151	D	178	U	212	H	244	H	158	L
4.2.17	161	M	206	H	139	D	311	T	155	D
4.3.17	133	L	249	H	148	L	262	H	163	L
4.4.17	131	B	185	H	131	B	262	T	262	T
5.2.17	168	L	171	D	151	D	218	U	150	L
5.3.17	160	D	214	H	154	L	236	T	148	U
5.4.17	151	L	191	H	161	D	242	T	130	B
5.5.17	229	T	186	D	159	D	229	T	155	U
6.2.17	268	L	257	U	216	L	276	U	190	B
6.3.17	234	L	258	U	226	L	319	H	197	B
6.4.17	245	M	260	H	239	D	312	T	192	B
6.5.17	233	D	251	H	236	D	262	H	192	B
1.1.18	229	M	251	U	227	D	272	H	168	B
1.3.18	223	M	243	U	269	H	255	H	158	B
1.5.18	250	H	290	U	241	D	282	U	196	L
2.1.18	181	B	245	H	245	H	227	D	181	B
2.3.18	186	L	237	T	192	D	213	H	176	L
2.4.18	181	M	247	T	188	D	216	H	191	D
2.5.18	190	L	222	H	194	L	225	H	171	B
3.1.18	222	D	269	U	228	D	332	H	193	L
3.2.18	217	L	296	H	226	L	303	H	176	B

3.3.18	217	L	289	H	226	L	295	H	180	B
3.4.18	184	B	250	H	207	D	300	T	184	B
4.1.18	154	L	288	T	171	L	288	T	125	B
4.2.18	162	M	217	H	140	L	292	T	140	L
4.3.18	135	B	184	H	151	L	251	T	135	B
4.4.18	138	B	188	H	138	B	257	T	138	B
5.1.18	169	M	215	T	150	L	180	H	143	L
5.2.18	149	B	189	D	168	L	169	L	149	B
5.3.18	152	D	189	U	155	L	206	T	127	B
5.4.18	188	H	165	D	160	D	196	H	138	L
6.1.18	235	L	251	U	240	D	285	H	208	B
6.3.18	231	M	249	U	231	L	275	T	194	B
6.4.18	236	D	255	U	248	D	282	H	197	B
6.5.18	241	L	261	U	234	D	277	H	209	D
1.1.19	216	M	246	U	209	D	276	H	169	L
1.2.19	119	U	203	D	216	U	263	T	162	B
1.3.19	219	S	219	S	219	S	299	H	163	L
1.5.19	221	U	221	S	221	S	272	H	175	D
2.2.19	188	D	207	U	195	D	233	H	161	B
2.3.19	189	M	277	T	189	L	229	H	172	L
2.4.19	192	D	229	H	215	D	272	T	156	B
2.5.19	180	L	229	T	203	D	229	T	159	L
3.1.19	198	D	213	U	213	S	268	T	165	B
3.2.19	239	D	216	D	216	S	321	H	225	L
3.3.19	191	L	271	H	220	D	310	T	174	L
3.4.19	223	U	240	U	209	D	297	T	176	L
4.1.19	147	D	191	U	153	D	252	H	185	U
4.2.19	131	L	244	H	145	L	257	H	130	L
4.3.19	140	D	167	D	142	D	306	T	130	L
4.4.19	139	D	163	U	142	D	266	T	130	L
5.1.19	155	D	195	U	136	L	207	U	127	L
5.2.19	152	D	176	H	150	L	206	T	152	D
5.3.19	142	M	148	D	135	D	201	T	142	L
5.4.19	171	U	184	U	141	B	207	H	141	B
6.1.19	240	L	226	L	226	S	285	T	202	B
6.2.19	237	L	256	U	234	L	275	H	214	B
6.3.19	237	L	266	U	232	L	297	H	203	B
6.4.19	235	L	264	U	231	L	194	H	201	B
1.1.20	232	U	232	S	193	D	311	T	185	L
1.2.20	231	H	257	H	214	D	285	T	169	L
1.3.20	232	H	232	S	218	D	296	T	182	B
1.4.20	227	U	247	U	210	D	319	T	162	L
2.1.20	190	D	233	T	210	H	233	T	154	L
2.2.20	186	D	221	T	202	H	221	T	163	D

<b>2.3.20</b>	191	L	238	U	190	L	216	U	152	B
<b>2.4.20</b>	192	L	224	H	191	D	262	T	173	B
<b>3.1.20</b>	210	L	225	U	223	D	277	T	159	B
<b>3.2.20</b>	216	L	272	H	244	D	280	H	184	B
<b>3.3.20</b>	223	D	260	U	228	D	291	H	182	L
<b>3.4.20</b>	220	D	294	H	215	L	276	H	157	B
<b>4.1.20</b>	162	M	221	H	175	D	302	T	110	L
<b>4.2.20</b>	164	M	205	H	136	L	296	T	122	L
<b>4.3.20</b>	142	M	208	H	156	D	304	T	117	L
<b>4.4.20</b>	149	M	193	H	159	D	251	T	131	L
<b>5.1.20</b>	147	D	197	U	138	L	226	H	120	L
<b>5.2.20</b>	144	D	189	U	160	D	276	T	164	L
<b>5.3.20</b>	142	D	190	U	159	D	217	H	143	L
<b>5.4.20</b>	141	B	185	U	161	L	206	H	141	B
<b>6.1.20</b>	244	L	257	U	241	D	269	H	198	B
<b>6.2.20</b>	231	L	249	U	228	L	259	U	208	B
<b>6.3.20</b>	239	L	250	U	236	D	258	H	201	B
<b>6.4.20</b>	229	L	254	H	235	D	258	U	210	L
<b>Média</b>	194,7158		230,2128		198,29474		265,2737		171,1789	

As realizações da sentença (18) destacadas em vermelho na Tabela 14, ao contrário das demais sentenças, têm apenas três rodadas disponíveis para análise. Isso aconteceu porque nos dados do informante dois houve muito ruído na gravação e nos dados da informante seis houve um engano por parte da informante, que pronunciou a sentença como a sentença (14), “A Joana achou linda a sua meia!” ao invés de “A Joana achou a sua meia linda!”.

### 7.6.5. Clivadas

Veja abaixo a tabela com todos os valores de  $F_0$  e os tons atribuídos pelo INTSINT para cada realização das sentenças de (21) a (26):

Tabela 15. Valores de  $F_0$  das sentenças clivadas e seu tom

Clivadas										
	Cópula		Foco/Predicado		QUE		Sujeito		Verbo	
1.1.21	248	H	321	T	248	D	248	S	168	L
1.2.21	216	D	343	H	216	L	192	D	161	L
1.3.21	235	M	272	U			186	L	156	L
1.4.21	255	H	336	T	218	D	184	D	162	D
2.1.21	175	B	165	T					175	B
2.2.21	190	L	288	T			165	B	165	S
2.3.21	197	L	262	H			163	B	163	S
2.4.21	199	M	254	T			176	L	166	L
3.1.21	228	D	498	T	365	D	228	L	181	L
3.2.21	217	M	296	H			239	D	203	D
3.3.21	231	M	416	T			231	L	199	D
3.4.21	191	L	356	T			235	L	356	T
4.1.21	141	L	214	H			128	L	114	D
4.2.21	206	M	217	U			139	L	125	D
4.3.21	165	D	302	T	237	D	165	L	114	B
4.4.21	162	M	282	T	214	D	141	L	115	L
5.1.21	164	M	240	T	198	H	149	L	129	L
5.2.21	162	M	254	T	141	L	141	S	121	L
5.3.21	155	S	227	T	155	L	141	D	131	D
5.4.21	163	S	215	T	152	D	137	L	130	L
6.1.21	242	L	308	T	273	D	228	L	190	B
6.2.21	229	L	302	T			214	L	193	L
6.3.21	232	L	286	H	244	D	217	D	199	D
6.4.21	230	D	282	U	237	D	208	D	208	S
1.1.22	288	T	288	T	243	D	187	L	144	B
1.2.22	258	H	309	H	222	L	192	D	174	L
1.3.22	315	T	315	T			187	D	160	L
1.4.22	333	T	333	T			174	D	158	D
2.1.22	202	S	306	T	202	L	182	D	156	L
2.2.22	208	S	274	T	208	L	181	L	158	B
2.3.22	214	H	293	T	214	D	170	D	195	U
2.4.22	207	D	269	H	233	D	188	L	178	D
3.1.22	271	M	370	T	271	L	232	L	198	B

3.2.22	264	S	342	H	282	D	243	D	261	U
3.3.22	263	S	335	T	263	L	233	L	206	B
3.4.22	206	B	412	T			206	B	245	U
4.2.22	154	D	270	T	172	L	137	L	123	L
4.3.22	157	L	255	T			157	L	123	L
4.4.22	149	D	250	H			141	L	122	D
4.5.22	221	U	268	H	217	D	146	D	130	L
5.1.22	161	L	244	T	161	L	145	D	134	D
5.2.22	169	D	285	T	124	B	138	L	124	B
5.3.22	154	L	233	T	154	L	142	D	115	L
5.4.22	140	L	244	T	185	D	150	D	128	D
6.1.22	263	D	307	T	225	L	208	D	165	B
6.2.22	254	L	324	T	254	L	225	L	199	B
6.3.22	237	L	287	H	249	D	223	D	206	D
6.4.22	233	L	297	T	263	D	219	L	200	L
1.1.23	293	T	293	S	200	L	182	D	169	D
1.2.23	273	T	273	T	207	L	193	D	157	B
1.3.23	285	T	285	T	188	L	169	D	157	D
1.4.23	266	M	308	H	213	L	177	L	162	L
2.1.23	170	M	195	H	176	D	163	D	224	T
2.3.23	217	M	235	H	193	L	159	B	159	B
2.4.23	175	M	284	T	223	D	186	D	162	D
2.5.23	171	B	297	T	225	H	171	B	196	U
3.2.23	249	M	295	H	216	L	200	D	200	S
3.3.23	217	L	258	U	208	D	203	D	203	S
3.4.23	273	T	238	H	193	L	196	D	185	D
3.5.23	215	L	247	H	210	U	185	L	179	D
4.1.23	195	M	257	T			148	B	148	S
4.3.23	141	L	276	T	176	L	141	L	122	L
4.4.23	170	M	296	T	224	D	148	L	133	D
4.5.23	168	M	238	T			168	L	119	B
5.1.23	197	M	262	H	155	L	136	D	123	D
5.2.23	171	M	213	H	142	L	129	D	119	D
5.3.23	175	M	223	T	137	B	137	B	137	S
5.4.23	137	B	208	T	152	U	137	B	152	U
6.1.23	253	D	276	H	214	L	226	D	194	L
6.2.23	249	L	281	H	234	L	195	B	195	B
6.3.23	248	L	290	H	229	L	204	L	182	B
6.4.23	237	L	263	U	231	D	209	D	195	D
1.1.24	199	M	254	T	225	D	192	D	179	L
1.2.24	240	U	299	H			184	L	164	D
1.3.24	246	H	336	H			202	L	132	B
1.4.24	235	M	305	H	200	L	183	D	155	L
2.1.24	190	M	222	H			166	D	166	S

2.2.24	184	L	279	H			181	L	159	L
2.3.24	181	L	234	H	189	L	169	L	152	B
2.4.24	197	L	243	T	197	L	160	B	160	S
3.1.24	239	L	381	T			204	B	204	S
3.2.24	218	L	268	T	242	D	199	D	177	B
3.3.24	212	M	300	T			212	M	182	D
3.4.24	195	M	340	T			195	M	188	D
4.1.24	166	M	265	H			134	D	121	D
4.2.24	201	M	307	H			143	D	114	L
4.3.24	161	S	311	T	224	D	161	L	121	D
4.4.24	150	M	280	T			150	L	128	D
5.1.24	164	L	224	T			152	L	131	L
5.2.24	181	D	231	T	142	L	142	M	126	D
5.3.24	180	M	264	T	156	L	141	D	133	D
5.4.24	151	L	268	T	166	L	144	L	125	B
6.1.24	236	D	319	H	229	L	210	D	185	L
6.2.24	231	D	260	U	235	D	218	D	185	L
6.3.24	232	L	257	H	238	D	225	D	188	B
6.4.24	223	L	261	H	206	L	209	D	186	L
1.1.25	270	T	270	T	166	B	188	U	188	S
1.2.25	288	T	288	T	243	D	187	L	164	L
1.3.25	311	T	311	T	252	D	185	L	171	D
1.4.25	297	T	297	T	217	D	172	D	172	S
2.2.25	164	B	286	T	217	L	164	B	189	U
2.3.25	186	M	205	U	182	D	155	D	179	U
2.4.25	184	L	223	H	193	L	173	D	194	U
2.5.25	179	L	286	T	193	L	172	L	195	U
3.1.25	234	D	317	H	268	D	237	D	215	D
3.2.25	239	L	284	T	261	D	242	U	210	L
3.3.25	261	U	297	H	239	D	180	D	164	D
3.4.25	269	H	323	H	231	L	196	L	196	S
4.1.25	177	M	298	T	177	L	136	L	120	L
4.2.25	137	L	243	H	151	L	134	D	123	D
4.3.25	130	L	243	T	178	D	141	D	70	B
4.4.25	130	M	299	T			130	M	86	L
5.1.25	168	M	198	U	131	L	140	D	124	D
5.2.25	164	L	220	H	142	L	142	S	127	D
5.3.25	169	M	215	H	150	L	135	L	118	L
5.4.25	193	M	210	H	136	B	162	U	149	L
6.1.25	179	M	339	H	284	D	217	L	190	L
6.2.25	258	D	302	T	258	D	230	D	210	D
6.3.25	266	D	288	H	219	L	209	L	197	D
6.5.25	244	L	300	T	244	L	198	B	198	B
1.1.26	237	M	318	H	210	D	187	D	187	S

1.2.26	217	M	353	T	277	H	192	L	175	D
1.3.26	228	M	322	H			193	L	175	D
1.4.26			380	T			170	D	170	S
2.1.26	169	D	323	T	192	L	153	D	142	D
2.2.26	188	M	252	H	202	D	171	D	151	D
2.3.26	207	M	283	T	207	L	177	L	170	D
2.4.26	177	L	242	T	207	D	154	L	193	H
3.1.26	238	H	288	T			207	D	186	D
3.2.26	211	L	288	T	211	L	207	D	225	U
3.3.26	225	D	254	T	199	L	205	D	192	D
3.4.26	231	L	292	H	198	B	214	L	206	L
4.1.26	222	M	331	H			149	D	149	S
4.2.26	150	D	242	H			138	L	122	D
4.3.26	151	L	223	H	190	D	140	D	128	L
4.4.26	164	M	296	T			142	D	127	D
5.1.26	191	D	228	T	161	L	141	L	127	L
5.3.26	152	L	208	T	141	D	143	D	126	L
5.4.26	176	D	206	T	172	U	141	L	142	D
5.5.26	136	L	211	H	153	D	138	D	127	D
6.1.26	241	L	292	H	347	U	223	D	165	B
6.2.26	264	T	264	T	226	D	213	D	192	D
6.3.26	232	L	263	H	218	L	215	L	200	D
6.4.26	243	M	310	T	258	U	222	L	202	L
Média	208,7972		279,5556		208,6667		178,7343		164,4931	

Na última linha da Tabela 13 há a média geral de *pitch* de todas as sentenças clivadas. Podemos observar que o maior valor se encontra sobre o foco sentencial. Os valores mais baixos encontram-se no verbo, seguido pelo sujeito, pelo *que* e pela cópula.